

BENFICA-TORPEDO ESTA NOITE



Brinde antes da festa

A directiva do Benfica (chefiada por Jose Ferreira Queimado) e os responsáveis pelo Torpedo (Pavel Chigrin e Alexander Koslov) trocam brindes durante a reunião em que se estabeleceram os derradeiros pormenores para o espectáculo nocturno na Luz o sensacional Benfica Torpedo de Moscovo que vai marcar nova fronteira nas bilheteiras de um jogo de futebol ca por estas bandas (80 mil pessoas cerca de 12 mil contos no cofre) Em «desportos» tudo sobre a «quarta feira europeia

30 POR CENTO EM 1978 ?

Escudo continua a desvalorizar

Até Fevereiro de 1978 o escudo deverá ter desvalorizado mais de 10 por cento o que, adicionado à desvalorização decretada em 25 de Fevereiro deste ano, irá perfazer no curto espaço de um ano uma deterioração da nossa moeda oscilando entre os 25 e os 30 por cento.

Nos primeiros quinze dias após a decisão governamental de colocar o escudo a «flutuar», a quebra da moeda foi na ordem dos 5 por cento em relação às principais moedas internacionais. Agora, o Banco de Portugal, intervindo na fixação dos câmbios (o que sucederá a partir de amanhã) anuncia uma depreciação máxima para os próximos seis meses na ordem dos 6 por cento.

De acordo com a revista britânica «The Economist» a desvalorização do escudo deverá rondar os 10 a 15 por cento nos primeiros meses do próximo ano, previsão esta que excede largamente as perspectivas governamentais que apontavam para uma quebra mensal na ordem dos 1,5 por cento.

A par da depreciação da moeda, a situação económica

e financeira de Portugal sob a gestão do actual Governo continua também a deteriorar-se. Segundo últimos dados, nos primeiros seis meses deste ano a dívida externa do país sofreu um aumento de 40 milhões de contos, passando de 130 milhões para 170 milhões enquanto as exportações nacionais, apesar da desvalorização de Fevereiro último, baixavam em 215.071 toneladas. O saldo negativo da Balança de Pagamentos e da Balança Comercial nos primeiros seis meses deste ano cifrava-se já em mais de metade do ano passado (22,9 e 47,9 milhões respectivamente), o que levanta previsões pessimistas sobre a forma como encerrará. A par de tudo isto, a subida dos preços ao consumidor, em flecha, atinge os valores mais altos dos últimos três anos, enquanto os salários sofrem os acréscimos mais baixos relativamente ao mesmo período, «desvalorizando-se» face ao aumento geral do custo de vida.

(Págs. 2 e 5)

ESTA TARDE
EM PARIS
Cineira
decisiva
do Programa
Comum

AMANHÃ NO "DL"

A restante esquerda perante as propostas do PCP

- entrevista com César Oliveira

As propostas apresentadas no princípio de Agosto pelo Partido Comunista Português voltam a estar na ordem do dia. Álvaro Cunhal reiterou-as no último fim-de-semana, sublinhando a alternativa que aquele partido coloca para a actual situação: ou Governo de plataforma ou dissolução da Assembleia da República e novas eleições.

Qual a posição da restante esquerda face às propostas do PCP? Tal é o objecto de um conjunto de entrevistas que começaremos a publicar amanhã, procurando contribuir deste modo para o alargamento do debate e para uma reflexão colectiva em torno das opções que neste momento se colocam ao Povo português.

A ordem de publicação das entrevistas não obedece senão ao critério da sucessão cronológica em que foram realizadas, de acordo com a disponibilidade e a conveniência dos nossos interlocutores. César Oliveira, dirigente da Fraternidade Operária, abrirá a série, com uma entrevista onde faz algumas previsões eleitorais, no caso uma consulta antecipada às urnas.

ESPANHA

Demissão de Villa discutida hoje

Exoneração do ministro do Interior, Rodolfo Martín Villa, desmilitarização das chamadas forças de segurança e formação de um Governo de coligação: esses são os três assuntos especialmente «quentes» que estão na agenda dos trabalhos de hoje à tarde, no Parlamento espanhol.

Na origem dos debates está a queixa formal apresentada pelo deputado Jaime Blanco, do PSOE, espancado e insultado pela polícia de Santander, durante uma manifestação em Agosto. O Partido Socialista Operário Espanhol exige a demissão imediata do ministro do Interior, Rodolfo Martín Villa, acusado de «não ter mão» sobre muitos e variados sectores policiais espanhóis, ainda infestados pelo franquismo e onde organizações, paramilitares e terroristas de extrema-direita recrutam um bom número dos seus componentes, como já foi várias vezes denunciado. Quanto à Polícia, o PSOE também tem reivindicações a fazer e solicita que este órgão deixe de estar sob a alçada militar.

Paralelamente, o Partido Comunista Espanhol apresenta uma moção em que pede a formação de um Governo de coligação, que melhor representaria a vontade popular expressa nas urnas. Recorde-se que dos 350 lugares do Congresso a UCD dispõe de 165, o PSOE, de 118, e o PCE, de 20.

Apesar de admitir que as suas propostas dificilmente serão aprovadas, o PSOE manifesta que está determinado a insistir com as suas exigências «por questão de princípios».

Como não poderia deixar de ser, a direita também se manifesta e a Aliança Popular, liderada por Fraga Iribarne, pediu ao Governo de Suárez que «leve o moral» das forças policiais para que «revelen firmeza nas ruas». Consideram as

«forças de segurança» como «pilares essenciais para a consolidação da democracia» e, como em toda a parte, só ficam sossegados se a polícia for suficientemente «forte».

Entretanto, enquanto agrupamentos radicais de esquerda preferem manter um estado de «guerrilha» com a polícia e os nacionalistas bascos e catalães são seus inimigos irreconciliáveis, o papel da polícia es-

panhola é um dos pontos mais delicados com que Suárez tem de se haver, pois mesmo alguns dos seus correligionários centristas já tiveram sérias dificuldades com as «forças da ordem» quando desenvolviam a sua actividade política.

Pelo seu lado, Martín Villa, acossado, tem prometido que impedirá abusos policiais e diz que traçou linhas gerais para a reformulação do sector.



UMA TARDE COM VASCO GONÇALVES (por Jorge Reis)

Publicamos hoje, como prometido, a segunda parte da «tarde» de Jorge Reis com Vasco Gonçalves. Dado o excepcional interesse que o nosso suplemento de segunda-feira suscitou, (a edição praticamente esgotou), admitimos a possibilidade de repetir a sua publicação (1.ª parte da entrevista, portanto) em próxima oportunidade

Política de A a Z

Afirmações que se registam

Nas palavras que proferiu na cerimónia comemorativa do centenário de Alexandre Herculano que teve lugar no Mosteiro dos Jerónimos, o Primeiro-Ministro afirmou: «Uma Pátria que não sabe honrar os seus melhores filhos e que neles deixe de se rever, entra necessariamente em decomposição». De acordo com a necessidade de uma Pátria dever honrar conscientemente os seus melhores filhos. Mas com espírito crítico. Honrar Herculano implica a leitura crítica da obra de Herculano. Nunca poderemos esquecer que Herculano é um homem do seu tempo e que não serão as suas críticas ao socialismo que do socialismo nos desviarão. Pelo contrário: o liberalismo do Herculano «liberal dos quatro costados», a sua crítica à obra de Oliveira Martins, encaminha-nos para os problemas concretos da nossa democracia, da nossa economia, do nosso socialismo.

Registemos, do fatalismo fatal desvinculada, a afirmação do Primeiro-Ministro. A Pátria deverá honrar Camões e Herculano. Sem dúvida. Mas deverá a Pátria, e os homens que em seu nome falarem, honrar «os melhores filhos», não reduzindo a sua selecção aos grandes valores literários e culturais. Todos nos congratulamos com os preitos a Camões e a Herculano, mas muitos de nós recordam que vai para um ano foi criada a «Ordem da Liberdade», que essa nova «Ordem» foi atribuída a alguns cidadãos, e que, ao que consta, nada mais se passou.

Quando se rende homenagem ao intelectual que soube ser um «soldado da Liberdade», vem a propósito recordar que entre os homens que fizeram a República, se bateram pela Democracia, resistiram ao fascismo, que escreveram e lutaram sob o fascismo, que sob o fascismo criaram ciência, cultura e arte, alguns terão sido, também, dos «melhores filhos» deste País. Mais uma razão, queremos crer, para com alguma tristeza vermos que se aproxima uma nova comemoração do 5 de Outubro, novas cerimónias, novos discursos e que parece ter sido esquecida a «Ordem da Liberdade».

Perigo maior que o esquecimento, bem o sabemos, é a sua utilização sem critério ou com um critério faccioso. A História não perdoará que arrumemos, em nome da Pátria, pequenas contas, como não perdoará o silêncio a que Herculano foi votado ou o falso culto de «académicos» e de «historiadores» inimigos de Herculano.

O mal da República

Falemos da República. Recordemos o que escrevia em 1930, o grande panfletário, homem de cultura e de capacidade de reflexão que foi Raul Proença. E recordemos Raul Proença sem esquecer que ele não aceitou Vale de Lobos. Lembra-se? Naquele artigo generoso e lúcido intitulado «Um Livro de Claridades e de Sombras», apelo fraterno a António Sérgio dirigido, Raul Proença censurava o «suicídio» de Antero e que Herculano se tivesse convertido em «azeiteiro». E não só, pensava noutras desistências, e não as admitia porque Raul Proença era um homem de acção cívica, um cidadão interventor.

Mas da República dizíamos... que sobre ela Raul Proença escreveu: «o mal da República é que ela haja querido fazer a Democracia sem que o povo estivesse preparado para ela». Palavras amargas, mas justas, escritas já no exílio de Paris. Escritas pelo homem lúcido, inteligente e arguto que nos ensinou: «O mal da República está em termos ligados uma importância absoluta às formas exteriores do regime, ao hino, às cores, à cartola do Presidente, à bandeira — que para mim são, estética à parte, absolutamente indiferentes — e nenhuma às suas aspirações, às suas doutrinas e às suas realidades essenciais».

Estamos caindo no mesmo descuido. Falando mais dos ministros que passam e dos políticos que não chegarão a governar-nos, do que das instituições que queremos construir, da vida democrática em que nos queremos integrar, da participação popular que dará vida à Democracia, da Constituição que é lei, programa da vida comum, projecto de construção de um «País novo».

Se nesses valores o povo não for educado, esta Segunda República poderá ter a sorte da Primeira República; poderá morrer às mãos de alguns que a venham salvar.

Dever Republicano

Falando dos nossos problemas dos anos vinte, Raul Proença escreveu: «O mal da República está em termos feito consistir o nosso republicanismo em aclamar e vitorejar os homens públicos, em vez de os fiscalizar e controlar».

Tinha razão Raul Proença. No seu tempo e no nosso tempo, a razão das suas palavras impõe-se sem longos comentários justificativos. O nosso mal é consentirmos ao homem político «a liberdade de qualquer discurso», e a liberdade perigosíssima para eles, deseducativa para a grei, de poder dizer não importa o quê a um povo que só aparentemente é um público permanente, atento e interessado.

Mas os defeitos dos homens públicos, ontem e hoje, são os nossos próprios defeitos: este defeito terrível de amar e de odiar, de sermos apaixonados, quando a vida pública exige que nela participemos com responsabilidade crítica. Os homens que nos governam precisam de ser fiscalizados, controlados, criticados.

Raul Proença tinha razão.

Numa visita de trabalho Mário Soares está em Coimbra

Madrid comenta próxima visita

O Primeiro-Ministro Mário Soares encontra-se hoje em Coimbra, em visita de trabalho. Acompanham-no os ministros da Educação e Investigação Científica, Sottomayor Cardia, do Comércio e Turismo, Mota Pinto e das Obras Públicas, Almeida Pina.

Durante a manhã de hoje Mário Soares, após uma sessão de cumprimentos na reitoria da Universidade local e de ter ouvido uma exposição do ministro das Obras Públicas sobre o Hospital Escolar, visitou a cidade Universitária e a casa de infância do prof. Elísio de Moura, a Faculdade de Medicina e o Centro Nacional de Contra-Venenos.

Ao princípio da tarde, novamente na reitoria, foi-lhe oferecida uma recepção, após o que prosseguiram as visitas, com deslocações às obras da ponte-açude e da ponte provisória sobre o Mondego, ao hospital-geral de Covões e à baragem da Aguiçeira e ao Bairro do Ingote.

Mensagens para Cabral e Steen

A propósito do dia da nacionalidade da República da Guiné-Bissau, que ontem se comemorou, o Primeiro-Ministro Mário Soares, enviou uma mensagem de felicitações ao presidente do Conselho de Estado daquele país, Luís Cabral.

Nessa mensagem, Mário Soares afirma «a intenção do Governo Português de consolidar cada vez mais os laços que unem os nossos dois povos e

de reforçar a cooperação entre os nossos dois países».

Ontem também, mas na qualidade de secretário-geral do PS, Mário Soares enviou um telegrama de felicitações ao presidente do Partido Trabalhista da Noruega, Reiulf Steen, a propósito da vitória alcançada por aquele partido nas eleições.

A visita a Espanha

MADRID, 14 — (Do correspondente da ANOP, Manuel Lopes) — A visita do Primeiro-Ministro do Governo Português Mário Soares, a Espanha no dia 21 de Novembro, é considerada nos meios oficiais e políticos como importante dentro da conjuntura económica e política dos dois países a nível bilateral e internacional. Considera-se ainda que a visita tem como principal objectivo reforçar o intercâmbio e a colaboração entre as duas nações, nos diversos sectores de interesse comum, e actualizar os instrumentos diplomáticos que os formalizem.

Tem sido particularmente comentada a disposição das autoridades dos dois Governos para estreitar e concretizar um novo tipo de relações, conforme foi sublinhado durante a recente visita do Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, a Madrid. No entanto, continuam a faltar as decisões adequadas e os instrumentos que permitam e correspondam a esses novos critérios de relações.

Mais do que solucionar algum problema pendente entre os dois Governos refere-se nos meios oficiais espanhóis a necessidade de dar em termos concretos uma perspectiva nova às relações luso-espanholas. Uma das coordenadas fundamentais será a estratégia e as consequências da integração da península na Europa e dos pedidos de adesão dos dois países ao Mercado Comum.

Mas um novo tipo de relações conjuntas no âmbito internacional passa pela solução e dinamização das relações bilaterais dentro do contexto próprio de cada um e dos dois países.

Navio fruteiro avaria perto do Funchal

O navio fruteiro «Ponta de S. Lourenço» que tinha saído da Madeira com destino ao continente teve uma avaria a cerca de 40 milhas do Funchal, junto da Ilha do Porto Santo. Entretanto, um outro navio da mesma companhia de navegação foi ao encontro do «Ponta de S. Lourenço» e rebocou-o para o Funchal prevenindo-se que o barco depois de completada a reparação do seu motor siga ainda, hoje, para Lisboa.

O navio em questão vinha carregado com vinho, obras de vime e 300 toneladas de banana para o abastecimento da metrópole.

SEGUNDO "THE ECONOMIST"

As opções de Mário Soares terão de ser à direita

«Quando um país tem de desvalorizar duramente duas vezes no espaço de um ano fica-se a saber que está em apuros».

Assim começa um artigo que a revista britânica de tendência conservadora «The Economist» consagra no seu último número à situação portuguesa, e em especial à política que vem sendo seguida pelo Governo do dr. Mário Soares.

Para aquele semanário a flutuação do escudo, decretada o mês passado, deverá conduzir a nossa moeda a uma nova quebra entre 10 e 15 por cento por altura da próxima Primavera, o que corresponderá a uma desvalorização efectiva de cerca de 30 por cento no espaço sensivelmente de um ano.

Considerando que «Soares mostrou considerável coragem ao impor restrições salariais»

com a oposição do Partido Comunista e dos Sindicatos, «The Economist» classifica, no entanto, tais medidas como insuficientes preconizando decisões ainda mais notórias à direita nomeadamente pela destruição total da Reforma Agrária e atacando as indústrias nacionalizadas.

«A sua única esperança (de Soares)» — escreve aquele semanário — «reside em prosseguir um conjunto de medidas políticas não socialistas — deixando as indústrias não rentáveis irem para a falência, restaurando indústrias eficientes, devolvendo propriedades agrícolas aos proprietários e liberalizando a restritiva lei portuguesa dos investimentos estrangeiros».

Passando à análise da posição de Mário Soares no quadro das forças políticas portuguesas, «The Economist» não

vê outra saída que não seja a aproximação com os partidos da direita — PSD/PPD e CDS — por via de um acordo centrado num «programa económico com perspectivas suficientemente largas para permitir aos investidores planearem com segurança». Tal programa, segundo a mesma fonte, poderia ser implementado «por uma coligação governamental formal ou por um Governo não-partidário de tecnocratas chefiado por Soares». E aqui nova acentuação: «O líder socialista» acabará por ser empurrado para esta «ligação» pelo próprio presidente Eanes.

Acentuando que os 61 por cento de votos obtidos por Ramalho Eanes nas eleições presidenciais lhe concedem maior «legitimidade popular» do que a Mário Soares, cujo partido tem apenas 35 por cento do sufrágio, «The Economist» recorda que o Presidente da República «tem o direito de nomear qualquer um que escolha como Primeiro-Ministro, embora o novo gabinete tenha de ser capaz de obter a confiança do parlamento». Mas aqui, ainda, o semanário encontra uma saída: «em última análise o presidente pode de clar o estado de emergência e governar por decreto».

E remata: «O general Eanes não pode forçar os socialistas a uma coligação contra a sua vontade. Mas estes também não querem eleições gerais a que quase certamente se seguiria uma ruptura aberta com o presidente».

Noticiário breve

PCP NA ETIÓPIA

A convite do Governo Militar Provisório da Etiópia, encontra-se em Adis-Abeba o dirigente comunista Raimundo Narciso, que representa o PCP nas comemorações do terceiro aniversário da Revolução Etíope.

EMBAIXADOR DA VENEZUELA

O novo embaixador da Venezuela em Portugal Luís Rodríguez, vai na próxima sexta-feira, de manhã ao Palácio de Belém apresentar credenciais ao Presidente da República general Ramalho Eanes.

FOGOS REAIS

Exercícios de fogos reais do Regimento de Infantaria de Braga na próxima sexta-feira, dia 16, próximo das povoações de Espinho, Fendões, Este, Santa Lucrécia de Algeiz, Ferreiros, Pedralva e Sobreposta.

CDS E CEE

O dirigente centrista Luís Moreno, foi encarregado pelo CDS de acompanhar de perto a adesão de Portugal à CEE, para o que partirá para Bruxelas brevemente. «Acompanhar de perto» o processo em suspenso é, para o partido centrista e segundo um seu porta-voz, uma iniciativa a entender no âmbito do especial apoio que os centristas sempre dispensaram à projectada integração no Mercado Comum.

PIERRE GRABER

Ministro suíço dos Estrangeiros, chega amanhã a Lisboa. Vem a convite de Medeiros Ferreira, numa visita que retribui visita do seu homólogo português a Berna há algum tempo. Enquanto entre nós, e entre outras coisas a fazer, Graber assinará um acordo económico entre a Suíça e Portugal.

NATO E INFORMAÇÃO

Um representante do MNE Alfredo Duarte Costa, director dos Serviços de Informação daquele ministério, encontra-se desde hoje em Bruxelas. Objectivo desta deslocação: participar numa reunião de directores dos serviços de informação dos países membros da Aliança Atlântica.

MOBÍLIAS TROCO

As suas usadas por novas, modernas ou de estilo.

ARMAZENS MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 (Junto Igreja dos Anjos) Telef. 832161

Avaria técnica atrasa "Página Um"

Em virtude de se ter verificado uma avaria técnica na rotativa da «Renascença Gráfica, SARL», onde é impresso o «Página Um», não foi possível sair o nosso jornal no seu dia habitual.

Lamentando este contratempo, a que somos alheios, informamos os leitores que o «Página Um» estará amanhã nas bancas, quinta-feira, retomando na próxima semana, o seu dia habitual de saída.



post-scriptum

Carta a uma telefonista do serviço internacional

Talvez a senhora leia esta carta. Pode ser que leia este jornal (se assim for é sinal que sabe ler jornais). Pode ser que alguém lhe faça chegar esta carta amiga e despretenciosa:

No passado dia 9, cerca das 10 horas, soa o telefone em minha casa, levanto o auscultador e começa o seguinte pequeno diálogo:

Telefonista — Foi o sr. que pediu uma chamada para a Rússia?

Assinante — Fui

Telefonista — Mas ainda há quem faça chamadas para a Rússia?

Assinante — Há. Eu, por exemplo, que tenho lá um filho a estudar.

Telefonista — Veja lá não lhe ensinam maus vícios.

Assinante — Faça favor de fazer a ligação.

Tenho pena que este diálogo tenha sido possível em Portugal três anos depois do 25 de Abril. A senhora com esta conversa revelou toda a tragédia da educação de 48 anos de fascismo. Ainda se a senhora fosse um banqueiro eu compreendia. Sim, porque a URSS não foi feita para os banqueiros. Aprenda minha senhora (é sempre bom aprender) que não se deve dizer Rússia mais ou menos pela mesma razão que não se deve dizer Mississippi quando nos queremos referir aos EUA. A Rússia é uma das 15 Repúblicas que formam a URSS. Note bem que a tal chamada nem era para a Rússia. Era para Kiev que é a capital da Ucrânia que é uma das Repúblicas que formam a URSS.

Como eu ia dizendo acima, a URSS não foi formada para os banqueiros foi formada pelos trabalhadores (que é o que a senhora é) que constituíram a primeira Pátria dos trabalhadores. Gostaria de falar com a senhora para lhe explicar o que a URSS representa para a liberdade, representa de exemplo para todos os trabalhadores de todo o mundo.

Até gostaria de lhe falar das liberdades que não há na URSS. É verdade, minha senhora, há liberdades que na URSS não são permitidas. Não há liberdade de fazer propaganda da pornografia que tanto rebaixa e explora o seu sexo. Não há liberdade de fazer propaganda da guerra. Não há liberdade de explorar o trabalho alheio. Não há liberdade de recusar cuidar da saúde, por qualquer razão e muito menos por o doente não ter dinheiro. Não há liberdade de especular com a habitação. Não há liberdade de criar inflação que tanto suga o seu ordenado. Não há liberdade de arruinar as pequenas empresas com juros. Estas e outras mais são as liberdades que lá não há e que há neste mundo dito livre. Mas saiba, minha senhora, que lá (como em qualquer país socialista) há liberdade real de escolher a profissão que se deseja e com emprego garantido. Há um eficaz e gratuito serviço de saúde. Há toda uma vida a viver sem o medo de perder o emprego, de perder a saúde, sem o medo de não ter reforma digna, sem o medo de não ter dinheiro para educar os filhos. Isto são direitos elementares para qualquer cidadão em qualquer país socialista. Fique sabendo também minha senhora, que a URSS não é o Paraíso. É simplesmente uma nação de trabalhadores, governada por trabalhadores. Gostaria que a senhora estudasse o que é o Estado, que estudasse o que é um Estado de trabalhadores, que estudasse como se vive sem explorados e exploradores. Estude que gosta. Estude que aprenderá que não há liberdade sem cultura nem há cultura sem liberdade. Estude e aprenderá que por falta de cultura que a sociedade lhe negou, a senhora não pode ter liberdade de se libertar de uma ideologia que é contrária à classe a que pertence. Naquela pequenina conversa a senhora revelou apenas que está subjugada pela ideologia da classe dominante. E olhe que a senhora não pertence à classe dominante.

Lá os estudantes não aprendem maus vícios (para usar a sua expressão) estudam gratuitamente, adquirem cultura técnica e humanística e se são estrangeiros também aprendem a amar a sua Pátria. Esteja descansada que eu também estou.

Tito Capeto Zuzarte
CEBOLAIS DE CIMA

Só há uma rede bombista!

É necessário combater por todos os meios a falsa ideia das «várias redes bombistas», porque não há dúvida que, tal como anteriormente, existe só uma e é centralizada pela direita. Tudo o resto são manobras de diversão e tática já conhecidas de todos nós. Quando começou no ano de 1975 o surto bombista a cantiga era a mesma — diziam os «democratas» que havia mais do que uma rede. Os factos comprovaram que existia só uma central bombista com várias ramificações.

E cuidado, algo se aproxima! O tal salto qualitativo que a direita pretende dar não o pode fazer senão com bombas. Aliás como quando foi a história dos cubanos aparecem agora os comandos «Rosa Vermelha», portanto isso tem sido, tal como anteriormente, a preparação da opinião pública para as bombas.

Curiosamente quando no Porto, na estrada que liga o Porto à Póvoa de Varzim, foi lançada uma bomba numa sede do PPD, que ficou completamente destruída, logo imediatamente os «arautos da liberdade» lançaram fortes comunicados acusando forças totalitárias de lançarem o terror na nossa terra, quando o autor já confessado foi o célebre Ramiro Moreira. O mesmo aconteceu quando da visita ao Porto do general Ramalho Eanes.

Fernando Gomes
— LISBOA

A LEI BARRETO: A CONSTITUIÇÃO REVOGADA (1)

ANTÓNIO AVELÁS NUNES

Numa das últimas sessões da primeira legislatura da Assembleia da República afirmava o dr. Salgado Zenha que «não haverá democracia em Portugal se as determinações do Parlamento, que representa e exprime a vontade popular, não forem respeitadas».

Por mim, tendo presentes os resultados deste primeiro período de trabalho da AR, penso que é preciso ir-se mais além e ganhar clara consciência de que não haverá democracia em Portugal se os preceitos da Constituição da República, livre e reiteradamente assumida pelo Povo Português como seu «projecto de vida colectiva», não forem séria e escrupulosamente respeitadas não só por todos os cidadãos, mas também por todos os órgãos de soberania, a começar pela AR!

Com efeito, a Constituição encerra nos seus preceitos os anseios mais profundos do Povo Português que os deputados constituintes tão bem souberam captar. E só no respeito dos preceitos constitucionais serão garantidos os direitos fundamentais dos cidadãos, se dará corpo e sentido aos princípios basilares da democracia, se assegurará o primado do estado de direito democrático, se abrirá caminho para uma sociedade socialista, no pleno respeito da vontade do Povo Português (para utilizar expressões que a Assembleia Constituinte inscreveu no Preâmbulo da Constituição).

Isto quer dizer que, antes e acima da AR, é a Constituição que «representa e exprime a vontade popular». Isto quer dizer que a vontade do povo português só será respeitada se for respeitada a Constituição da República; se forem acatadas sem disfarces nem reservas as suas opções fundamentais; se todos os dias se for construindo o «país mais livre, mais justo e mais fraterno» para que ela aponta; se a República Portuguesa se empenhar na sua transformação numa sociedade sem classes (art.º 1.º); se os órgãos de soberania assumirem o objectivo constitucional de «assegurar a transição para o socialismo» mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras (art.º 2.º); se os órgãos do Estado não defraudarem a sua razão de ser de realizar as tarefas fundamentais do Estado, que, em última análise, apontam para a socialização dos meios de produção e de riqueza e para a abolição da exploração e da opressão do homem pelo homem (art.º 9.º).

Estes são princípios muito claros, que inequivocamente constituem as pedras em que assenta o projecto de vida colectiva que o nosso povo, derubado o fascismo, fez inscrever na Constituição. Estes são os quadros normativos que correspondem às aspirações do País (para utilizar de novo palavras extraídas do preâmbulo da nossa lei fundamental). Estes são preceitos que ninguém legitimamente pode alterar fora dos quadros previstos de revisão constitucional e que se impõem aos cidadãos em geral e, muito especialmente, aos órgãos de soberania, principalmente à AR, a quem cabe, por excelência o poder de fazer as leis e o dever jurídico, político e patriótico de as fazer no mais absoluto respeito pela Constituição.

Violar ou ignorar grosseiramente os preceitos constitucionais é, consciente ou inconscientemente actuar contra a

vontade do povo português. É defraudar as aspirações do país. É pôr em risco os direitos fundamentais dos cidadãos. É subverter os princípios fundamentais da democracia. É minar o primado do Estado de Direito democrático. É desviar o nosso povo do caminho para uma sociedade socialista. É impedir a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno.

Por isso — repito —, não haverá democracia em Portugal se os preceitos da Constituição não forem respeitados.



Nenhum democrata poderá deixar de me dar razão. Nenhum democrata poderá esquecer que a subversão e o terror fascistas se exerceram em Portugal, durante o meio século de Governo ilegítimo e arbitrário, à custa da violação, pela lei ordinária do Governo ou da Assembleia Nacional, dos direitos e garantias que os próprios fascistas não deixaram, hipocritamente, de consagrar no texto constitucional que impuseram aos portugueses.

Penso que estas verdades precisam de ser solenemente lembradas a todos os portugueses, sobretudo porque, a meu ver, elas têm sido esquecidas por órgãos de soberania sobre os quais recai um especial dever de as ter presentes em todo os momentos.

O País não pode deixar de preocupar-se com as consequências trágicas a que fatalmente nos conduzirá não já a simples prática política do Governo, quantas vezes escandalosamente ao arrepio do seu dever de «executar a sua política com respeito pela Constituição, por forma a corresponder aos objectivos da democracia e da construção do socialismo» (art.º 185.º), mas a própria actividade legislativa da AR, frequentemente contrária aos caminhos abertos e impostos pela Constituição, cujos princípios os deputados devem respeitar acima de todos os outros se quiserem legitimamente representar as «aspirações do País» e a «vontade do povo português».

Quem quiser analisar desapassionadamente as leis saídas da AR não pode deixar de concluir que, apesar dos mecanismos existentes de controlo de constitucionalidade, algumas das principais leis já promul-

gadas contêm preceitos que violam gravemente os princípios constitucionais. Se atentarmos, por exemplo, na lei que regula os sectores público e privado da economia e na lei que regulamenta as comissões de trabalhadores, não podemos deixar de concluir que os seus preceitos fundamentais, aqueles que constituem o núcleo de tais leis e reflectem a filosofia subja-

tunas no momento em que por todo o país as pessoas conscientes e responsáveis se interrogam acerca das consequências económicas, políticas e sociais que se verificarão se os órgãos do Estado não puserem de lado uma lei tão claramente inconstitucional como é a chamada «Lei Barreto», que em má hora o Governo apresentou à AR e que esta aprovou sem honra, em atitude de ostensivo desprezo pela legalidade constitucional. Num domínio tão decisivo como é o da Reforma Agrária, para o futuro da própria democracia portuguesa, a questão fundamental que se põe, para quem queira respeitar e fazer respeitar a legalidade democrática, não pode ser a de impor pela força uma lei iníqua e inconstitucional, mas, antes de mais, a de rejeitar essa lei ilegítima que escandalosamente viria desrespeitar e subverter a própria legalidade democrática constitucional. Esta a verdade. E daqui não há que sair se não queremos lançar-nos em perigosas aventuras à margem da lei e do direito, de consequência indesejáveis para o nosso povo.

Vários deputados — entre os quais destacarei Vital Moreira, Lopes Cardoso e Braz Pinto — não deixaram de alertar os seus colegas para a grave responsabilidade histórica que assumiriam se aceitassem votar um texto tão violentamente contrário aos imperativos constitucionais. A maioria dos deputados só teve pudor bastante para se furtar à discussão pública na especialidade (capitulando perante acordos estabelecidos à margem do Parlamento), mas não teve a coragem e o sentido da responsabilidade suficientes para não deixar passar uma tal lei, cuja votação, ao arripio dos princípios fundamentais da Constituição, em nada prestigiou a AR e em nada contribuirá para a consolidação da democracia no nosso país.

Não seria oportuno analisar aqui todos os aspectos em que é patente na lei das Bases Gerais da Reforma Agrária a violação dos preceitos constitucionais, mas procurarei alinhar algumas considerações que ajudem a compreender que a única solução democrática, a única saída dentro do quadro constitucional, é a rejeição de tal lei, por inconstitucional.

Tomemos o art.º 97.º da Constituição. Nele se determina «a transferência da posse útil da terra e dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração para aqueles que a trabalham» e se estipula que essa transferência («primeiro passo para a criação de novas relações de produção na agricultura», art.º 96.º) «será obtida através da expropriação dos latifúndios e das grandes explorações capitalistas». Pois bem. Sem a mínima cobertura na letra ou no respeito da Constituição, o art.º 23.º da Lei Barreto exclui da expropriação os latifúndios e as grandes explorações capitalistas situados fora da zona de intervenção.

(Segunda parte,
amanhã)

Estas considerações parecem-me particularmente oportu-

ATENTADOS CONTRA A REFORMA AGRÁRIA

Bombistas deixaram impressão digital

Proseguem as investigações da Polícia Judiciária — Brigada de Investigação de Actos de Violência Concertada — com vista à identificação dos responsáveis pela vaga bombista de 8 de Setembro que destruiu instalações do IRA e dos CRRA. Entre outras pistas a PJ recolheu, nos estilhaços de uma vidraça, uma impressão digital que poderá eventualmente ser decisiva para a captura dos autores (mentores e executantes) dos atentados.

Entretanto, um porta-voz da PJ admitiu que a captura de presumíveis culpados poderá ocorrer em breve, devendo contudo considerar-se especulativa uma notícia veiculada nomeadamente pelo «Jornal de Notícias», do Porto, que poderia levar a supor pelo envolvimento de um partido político na acção terrorista.

Neste momento, a Judiciária procede a uma análise cuidadosa dos dados que tem já em seu poder.

REPÚDIO DOS TRABALHADORES

Em diferentes pontos do País, trabalhadores reunidos em plenário manifestam o seu repúdio pelo terrorismo. Das moções aprovadas, destacamos a da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio. Considera a FNSTC que «tais atentados se integram nas manobras conduzidas a vários níveis pelos senhorios que foram sustentáculos da ditadura terrorista fascista que oprimiu o nosso povo. Aqueles que sempre ex-

ploraram os trabalhadores e que três anos depois da Revolução, que pôs fim a essa ditadura, regressam às empresas que sabotaram, aqueles que voltam à posse das terras cujas searas queimaram e cujo gado deixaram morrer de fome, voltam hoje arrogantes e impacientes».

Por seu turno, a União dos Sindicatos de Santarém «entende que estes atentados não só visam criar dificuldades à continuação da Reforma Agrária, como ainda servem os interesses daqueles que desde sempre, e agora, estão contra ela, bem como pretendem a destruição da democracia, do caminho ao Socialismo e dos direitos constitucionais dos trabalhadores».

Considerando que os criminosos ataques bombistas visam o retorno ao 24 de Abril, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro apela «para que as entidades governamentais neutralizem sem be-

nevolência as mãos e cabeças assassinas que atentam contra os interesses do povo português, da democracia política e contra a Liberdade conquistada em 25 de Abril de 1974».

Para o Secretariado Distrital das UCP's/Cooperativas Agrícolas e Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Portalegre, «tais atentados bombistas mais não são do que um desafio e uma tentativa de «chantagem» lançados aos órgãos do Poder, nomeadamente ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução, pelas forças reacçãoárias, e uma forma de confundir a opinião pública, pela tentativa de fazer recair sobre as forças democráticas e sobre os trabalhadores a responsabilidade de tais actos».

Também a Assembleia de Freguesia de Santa Maria de Belém aprovou uma moção através da qual se exige que os culpados sejam punidos, indo-se até às últimas consequências.



Em Lisboa

BOMBISTAS IDENTIFICADOS

A PJ anunciou, entretanto, ter já identificado os responsáveis por outros atentados, nomeadamente contra a Empresa de Cabora Bassa (19-6-76), Casa de Angola (20-7-76), DETA — Linhas Aéreas de Moçambique (21-5-76), sedes do PS, PPD e CDS e residência do brigadeiro Pires Veloso (3-9-76) e Liceu da Amadora (18-5-77).

Os responsáveis pela colocação de dois engenhos explosivos na Casa Paroquial da Figueira da Foz, foram igualmente identificados e capturados. Neste caso, os petardos não chegaram a deflagrar.



Morreu o maestro Leopold Stokowsky

Com 95 anos de idade, faleceu ontem o famoso chefe de orquestra Leopold Stokowsky.

Filho de pais polacos, Stokowsky nasceu em Londres, a 18 de Abril de 1882. Fez a sua formação musical na Inglaterra, em França e na Alemanha, tendo estudado piano, violino e órgão. Como organista, permaneceu em Nova Iorque de 1905 a 1908. Assumiu a direcção da Orquestra da Filadélfia em 1912, depois de ter regido a Orquestra Sinfónica de Cincinnati durante cerca de três anos. À frente da Orquestra de Filadélfia, que elevou a uma categoria de primeiro plano, Stokowsky ganhou celebridade em todo o mundo. São inúmeros os discos que gravou e as primeiras audições de música contemporânea que dirigiu, dentro de um critério de largo ecletismo.

De assinalar ainda a sua participação em alguns filmes, on-

de encarnava a figura do chefe de orquestra de génio que na realidade era, favorecida, aliás, pela sua própria técnica de direcção, de grande exuberância expressiva. Um dos seus mais célebres trabalhos no cinema foi a direcção musical do filme de Walt Disney «Fantasia». São também muito conhecidas as suas versões para orquestra de obras organísticas de Bach, versões em todo o caso discutíveis do ponto de vista estético-musical.

Contratado pelo Círculo de Cultura Musical, Stokowsky esteve em Portugal em 1951. Dirigiu a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, em concertos no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, e no Coliseu do Porto.

Stokowsky vivia actualmente na sua residência do condado de Hampshire, no sul de Inglaterra, onde veio a falecer.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

QUOTIZAÇÃO SINDICAL

AS ENTIDADES PATRONAIS TÊM DE CUMPRIR A LEI !

- 1 — Chegaram ao conhecimento do Sindicato alguns casos, embora poucos, em que as entidades patronais se recusam a receber a declaração de autorização de desconto da quotização sindical no salário e respectiva remessa ao Sindicato, conforme previsto na lei n.º 57/77 (Lei da Cobrança da Quotização Sindical).
- 2 — Tal comportamento é absolutamente ilegal, desde que o CCT. respectivo contenha alguma cláusula em que as associações sindicais e patronais acordem nessa forma de pagamento. É o que acontece entre outros nos seguintes contratos :

Retalhista :	Cláusula 55.ª
Armazenistas de Vinhos :	» 54.ª
Editores e Livreiros :	» 65.ª n.º 4
Comércio Automóvel :	» 56.ª
Imp. Material Electrónico :	» 10.ª alínea m)
Lanifícios e Têxteis :	» 12.ª » j)
Armazenistas de Mercadoria :	» 45.ª

- 3 — É isto que os trabalhadores e particularmente os Delegados Sindicais devem fazer notar às entidades patronais que de qualquer forma estejam a desrespeitar a presente lei.
- 4 — Em caso de recusa total por parte das entidades patronais de receber a declaração de autorização de desconto de quotização sindical no salário, devem os trabalhadores enviar os três impressos de declaração devidamente preenchidos e assinados para o Sindicato que se encarregará de regularizar a situação.
- 5 — Para a resolução de quaisquer outras dificuldades ou dúvidas agradecemos que contactem o Sindicato. Chamamos ainda a atenção para o texto de lei publicado no «Jornal dos Trabalhadores do Comércio» que está a ser enviado para todos os sócios e para a urgência de que se reveste a entrega das referidas declarações.

Lisboa, 13 de Setembro de 1977

A DIRECÇÃO
José Manuel Barros

Quantos personagens à procura de autor?

«Oeste do Mundo» é uma obra onde o povo engole as lágrimas, onde as multidões revelam a ciência de sorrir para sobreviver.

Mas que é, na realidade, «Oeste do Mundo»?

Pura e simplesmente um romance real, que pela composição ousada, algumas vezes parece o sonho ou pesadelo. Não é o verismo simplório das discursativas demagógicas ou da tonalidade de fado ou algar. É um documento espantoso, que eu diria semelhante a esse outro admirável documento que é o «Quarup» do brasileiro Antônio Callado, com as diferenças naturais da geografia e do meio ambiente.

Exactamente de geografia se trata: e ao longo desta geografia de papel («Oeste do Mundo» é aqui e em toda a parte, a lutar hoje contra o ontem pelo amanhã) desfilam as contradições e as certezas do dia-a-dia de ontem e de hoje (quer dizer, do de antes do 25 de Abril e do de agora) de milhares figuras e figurantes em todos os estilos: cinismo cruel, riso de emboscada, cenas directas do Oeste, efabulações

de laboratório para os lados do Mundo. Página a página, é o confronto do antes e do depois, (do depois no antes e do antes no depois). Por ali deambulam emigrantes com passaporte nos pés, guerreiros com amor à pele, padres das empresas do outro mundo a oeste, doutores por conta de accionistas do Império, ministros da caça aos alvarás, presidentes para discursos trombaes, artistas do arame intelectual, prostitutas de bem, resistentes que cospem nas matracas da tortura, generais do reumático, capitães da flor armada e os funerais de cada um a oeste do Mundo.

Não. Neste livro admirável, cujo original devorámos em duas noites, não de insónia, mas de alerta necessário, continua sem ver a luz da publicação. Porquê? Um dia o seu autor, César Príncipe, nosso camarada de profissão no «Notícias» do Porto, irá explicar-nos isso por miúdos. Para já, é um correr ceca e meca e Vale de Santarém, com o volume sob o covão, como quem leva a sacola de pedir um vinho. E isto também porquê?

Porque César Príncipe, sendo embora um escritor admirável, é um dos da galeria dos chamados «jovens autores». Como dantes, parece, só os «consagrados» têm direito e acesso livre aos escaparates das grandes editoras. Perturbados, perguntamos: e quando morrerem os «consagrados»? Morremos todos com eles e com eles, a cultura própria?

«Oeste do Mundo» já deveria estar publicado. Por aquilo que é como obra, por aquilo que representa como tempo de testemunho livre e arrogante. Embora não seja o único a sofrer as «sevícias» do anonimato. Os jovens autores continuam em palpos de aranha e a cultura que por eles aguarda, também. Mas pode ser, César Príncipe, que as coisas mudem. Para ti, e para todos os que esperam deste novo tempo a oeste do mundo, a abolição de todas as censuras. Porque não publicar um livro sob a desculpa do deve e do haver, pode assemelhar-se a uma forma de censura tão degradante como qualquer outra.

JOSUÉ DA SILVA

OS VERDADEIROS SÍMBOLOS DO MOVIMENTO DOS CAPITALÊS

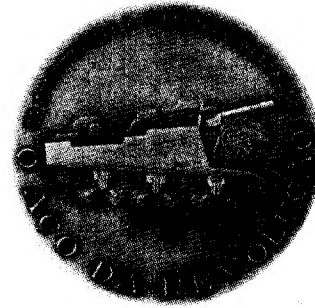
ANVERSO

MÓDULO 80 MM — BRONZE

REVERSO



Escultura do timbre do movimento



O AÇO DA REVOLUÇÃO

PEDIDOS AO ATELIER BELO MARQUES

RUA DA TRINDADE, 5-2.º LISBOA - TELEF. 37 12 54



CENTENÁRIO DA MORTE DE ALEXANDRE HERCULANO

Substituir nos estudos actuais a burocracia pela criatividade

O desejo de que as comemorações do primeiro centenário da morte de Alexandre Herculanio dêem lugar a estudos fecundos em total liberdade e criatividade e sem excessivas marcas oficiais ou burocratizadas, foi ontem manifestado pelo Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, na cerimónia no Mosteiro dos Jerónimos que iniciou as comemorações que se prolongarão até 13 de Setembro de 1978.

Na tarde de ontem, Mário Soares desnudou uma placa de bronze cravada numa pedra em frente da casa onde Herculanio passou os últimos anos da sua vida, em Vale de Lobos. A placa divulga a afirmação do poeta: «O lavrador silêncio, sumido num dos vales sertanejos da Alta Estremadura».

Ao fim da tarde de ontem, pelas 18 e 30, na Casa do Infante, no Porto, foi inaugurada, também com a presença de Mário Soares, uma exposição bibliográfica. Durante a cerimónia, o secretário de Estado da Cultura, dr. David Mourão-Ferreira, referiu o estudo de Teófilo Braga relativo aos «Centenários como Síntese Afectiva nas Sociedades Modernas», em que se escreve:

«A glorificação de um homem feita sem um pensamento, uma significação, um intuito, decai em um feticismo semelhante ao das festas do calendário, mas se a essa comemoração histórica se liga a lição contida na data consagrada, então a consciência nacional eleva-se.»

No seu discurso, Mourão-Ferreira afirmou a intenção da SEC de que das comemorações «não saia uma imagem estereotipada, própria só para estampas de hagiologia cívica, mas o retrato em corpo inteiro do indivíduo naturalmente complexo que ele foi», acrescentando que os actos comemorativos agora iniciados «devem comprometer toda a comunidade a que pertencemos».

Reportando-se, por outro lado, ao facto da efeméride ter sido celebrada em Lisboa, Vale de Lobos e Porto, Mourão-Ferreira definiu-as como «três áreas privilegiadas no itinerário existencial de Herculanio», que nasceu na capital, viveu os seus últimos anos naquela localidade ribatejana, tendo ficado ligado ao Porto através da carreira militar e do exercício de funções na Real Biblioteca Pública.

Observadores portugueses nas manobras da NATO

Com a presença de um observador oficial soviético, cerca de 59.000 soldados norte-americanos juntaram-se ontem a forças da Grã-Bretanha, do Canadá, da Holanda, da Bélgica, do Luxemburgo e da Alemanha Federal, para manobras anuais «Reforger», da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

O general Alexander Knyrkov, adido militar soviético em Bona, é o primeiro observador que a URSS envia a manobras da Aliança Atlântica, ao abrigo do acordo de Helsínquia de

1975. Entre outros observadores, contam-se adidos militares de Portugal, da Jugoslávia, Noruega, Itália, Suíça, França, Dinamarca, Finlândia, Suécia, Áustria, Irlanda, Grécia, Turquia e Espanha.

Segundo um porta-voz militar, as manobras «Reforger 77» são «um importante ensaio de capacidade de mobilizar rapidamente unidades militares na Europa, de as armar e de as colocar em posições de combate com outras forças da NATO».

Assaltante de Oviedo preso no Porto

PORTO, 14 — Rodeada de grande aparato, consumou-se a meio da tarde de ontem, nesta cidade, a prisão do autor do assalto à catedral de Oviedo que, conforme foi referido na coação, lograra escapar às autoridades fronteiriças com parte do tesouro de que se apoderara na «camara santa» daquele templo espanhol. José Dominguez Saavedra, assim se chama o assaltante, fez 20 anos no passado dia 7 e residia na rua de Claudio Rodríguez, em El Grove, Pontevedra, foi preso na igreja das Almas de S. José das Taipas, situada junto do Palácio da Justiça e não longe também da subdirectoria da PJ que o procurava activamente há algum tempo, com um mandado emitido pela

Interpol. A sua presença naquela igreja, conforme depois confessou, aos elementos da PSP da esquadra da Praça de Coronel Pacheco, que o detiveram, tinha em vista um novo assalto, de colaboração comum português, Domingos da Silva Leite, residente em Rivina, S. Martinho da Saúde, (Guimarães) que conhecera numa pensão do Porto.

A prisão do procurado assaltante ocorreu em circunstâncias algo insólitas para quem havia conseguido furtar em Oviedo um tesouro de valor incalculável. Com efeito, o Saavedra apenas se havia tornado suspeito aos olhos dos acristados da igreja das Almas, a cabando por se esconder no interior onde a PSP ao cabo de quase

duas horas de buscas o foi apanhar escondido no telhado, junto da cruz, para onde se tinha escapulado. Na esquadra, disseram-nos que o assaltante se apercebera de que o acristado já lhe tinha o olho em cima e não tardaria a chamar a polícia. Quando foi preso, o Saavedra trazia um revólver de fabrico espanhol, escondido entre a peúga e o sapato, com oito balas. No quarto onde estava hospedado, foram encontrados um passaporte falso e uma máquina, de calcular.

Na esquadra, o Saavedra confessou ser o único autor do assalto à catedral de Oviedo, tendo afirmado que trazia consigo 40 «pedras» que não conseguira vender por lhe dizerem que eram falsas. As «pedras»

encontravam-se numa mochila guardada na estação de S. Bento, em nome do já citado companheiro. Foi aí que a PJ, entretanto deslocada ao local, o deteve também, quando se preparava para levantar as «pedras».

O Saavedra trazia consigo diversa papelada e documentação falsa, além de documentos oficiais, incluindo ainda uma agenda com nomes de localidades portuguesas por onde andou fugido, desde Oliveira de Azeméis até Arcos de Valdevez, e nomes e moradas de estrangeiros. O assaltante espanhol, bem como o seu companheiro de coação foram hoje presentes no Porto aos juízes de instrução criminal.

LOUREIRO DOS SANTOS NO "BALUARTE"

Forças Armadas devem constituir garantia para a acção do Governo

«Parece inegável que a instituição militar poderá afirmar-se como elemento estabilizador da sociedade democrática, o que já vem acontecendo, a despeito de tentativas ocasionais de certas forças políticas no sentido de transformar questões de ordem predominantemente militar em áreas de especulação política; existência de algumas dificuldades na superação de sequelas resultantes das convulsões que se verificaram na sociedade portuguesa e portanto nas FA, nos anos de 1974 e 1975; atitudes pontuais de alguns (poucos) militares, que por vezes, esquecem a sua condição de militar e intervêm publicamente por palavras ou por actos, ocasionando polémicas inconvenientes para as FA, quer pronunciando-se sobre aspectos puramente militares, quer assistindo a actos públicos de natureza partidária; certas dificuldades (umas objectivas, outras preconceituais) na reconversão das FA, de maneira a transformarem-se numa organização eficiente, capaz de cumprir as suas missões com o máximo de rendimento, logo o mínimo de custos» — salienta o general Loureiro dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, no editorial da sua autoria, subordinado ao título «Forças Armadas em sociedade democrática», publicado no «Baluarte», revista da região militar de Lisboa.

Sustentando que «a república existe nas sociedades em que minorias impõem esquemas de vida sobre os quais o povo não se pronunciou», Loureiro dos Santos observa que «o exercício da autoridade é próprio dos sistemas democráticos, onde com toda a legitimidade, deverá ser imposta, se necessário, pela força a lei que o povo, através dos órgãos eleitos, livremente elaborou», precisando que «esgotados os meios à disposição do Governo

para impor a lei democrática, as FA não devem hesitar em fazê-la cumprir».

Pronunciando-se sobre a tese do apertadismo das FA, o vice-chefe do EMGFA sublinha que «a isenção partidária não significa apolitismo, mas pe-



Loureiro dos Santos

lo contrário, uma intenção política, difícil mas meritória, de dar espaço político ao poder civil para este exercer plenamente a especificidade democrática pluralista consignada na Constituição».

Desenvolvendo a sua ideia, segundo a qual as FA devem

constituir uma garantia para a acção do Governo, Loureiro dos Santos escreve que uma das melhores formas de evitar a frequência da intervenção das FA, para fazer cumprir as leis «é a actuação determinada das Forças de Segurança; esta determinação depende em grande parte da confiança que as FS tiverem, por sua vez, na determinação das FA em defenderem a legalidade democrática, quando necessário».

«Os elementos dos corpos militares e militarizados de que o Governo dispõe — prossegue Loureiro dos Santos — sabem que as FA após o seu total empenhamento e quando superiormente decidido e ordenado, os apoiarão decisivamente. Pode pois o Governo assumir as suas responsabilidades».

Finalmente, o vice-chefe do EMGFA indica o que considera necessário para preservar a neutralidade própria das Forças Armadas: «é exigido aos elementos que as integram a aceitação de certas limitações aos seus direitos de cidadãos. Os elementos das FA, como tal, terão de abdicar da prática da sua opção política individual para se entregarem ao serviço da colectividade».

Atentado contra presidente da Câmara de Paredes?

PORTO, 14 — Na madrugada de ontem foram disparados tiros de pistola que o não atingiram, contra o presidente da Câmara de Paredes, Jorge Maria Fontoura, Queiroz, Malheiro, eleito pelo CDS. O próprio presidente é que afirma ter saído de casa para ir ao seu automóvel, estacionado dentro dos muros, tendo então ouvido o disparo de pistola a pouca distância. A bala raspou-lhe o peito. Deitando-se no chão, de seguida, o presidente defendeu-se disparando também a sua arma, ouvindo novo tiro em sua direcção que igualmente não o atingiu. Não se sabe, nem o sabe o próprio presidente, quem disparou em sua direcção. A GNR de Paredes procede a averiguações.

Em declarações publicadas na imprensa matutina do Porto, o presidente da Câmara diz que se trata duma tentativa de homicídio com motivações políticas. E recorda que já na campanha eleitoral «escapou por pouco» a um idêntico apertado que meteu também tiros de pistola.

ASSOCIAÇÕES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO NORTE, CENTRO E SUL

ESCLARECIMENTO

Apenas com o intuito de demistificar os argumentos utilizados pelos Sindicatos de Hotelaria para legitimar as greves, largamente anunciadas na imprensa diária, afiguram-se oportunos os seguintes esclarecimentos:

- 1.º São destituídas de qualquer fundamento as insinuações, repetidamente utilizadas pelos Sindicatos, de que as Associações tenham recomendado, ou mesmo sugerido, aos seus associados o não pagamento de quaisquer encargos que legalmente lhes caibam. Tão pouco esteve no propósito das Associações, alguma vez, onerarem-se a que as empresas, que eventualmente nossem melhorar a situação económica dos seus trabalhadores, o façam.
- 2.º Mas não é menos certo que, perante a dramática situação que atravessa o sector, cujas consequências poderão ser facilmente detectadas pelos próprios trabalhadores, estas Associações se viram forçadas a solicitar ao Governo «a declaração do sector em crise», como única forma de obter ao total o escalabro da indústria de Hotelaria e Similares;
- 3.º Neste preciso momento efectua-se, a nível nacional, um estudo de conjuntura, o qual demonstra, sem ambiguidades, a verdadeira dimensão da crise, que afecta as empresas na sua quase totalidade.
- 4.º Constitui, portanto, nosso dever, e dele não nos afastaremos, defender todas as empresas, cujas condições económicas não lhes permitam suportar quaisquer agravamentos, desde que essa circunstância venha consumir as suas já eminentes situações de falência;
- 5.º A responsabilidade, no que se refere às nefastas consequências da paralisação de um sector, em plena época turística, deve, recair inteiramente sobre quem, com propósitos que em nada poderão contribuir para a defesa dos efectivos interesses dos trabalhadores, apenas parece estar anostado em tirar efeitos políticos, que colidem, manifestamente, com a desejada recuperação económica do País.

AS DIRECÇÕES



Em ÁGUEDA, o DIÁRIO
DE LISBOA vende-se
na Agência Conde
Rua Luís de Camões

AOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL REGIONAL E LOCAL

No seguimento da entrevista que as Direcções Sindicais signatárias tiveram com o sr. Secretário de Estado da Administração Pública em 7/9/77, foi decidido convocar uma reunião de Sindicatos representativos dos Trabalhadores da Administração Central, Regional e Local a fim de se analisar a actual situação do anteprojecto da «Lei de Bases» e a Questão Salarial; entretanto foi enviada a seguinte carta aos senhores Presidente da República e Presidente da Assembleia da República:

1. No fim de Janeiro — princípio de Fevereiro do corrente ano, a Assembleia da República ratificou o Decreto-Lei 923/76 introduzindo-lhes porém alguns aditamentos de que resultou — segundo as palavras textuais do actual senhor Secretário de Estado da Administração Pública — o Governo considerar-se «moralmente amarrado a um prazo (4 de Agosto)» para entrega na mesma Câmara de uma Proposta de Lei contendo as bases gerais das carreiras e estatuto depois de ouvidos os Sindicatos da Função Pública.

Outra das alterações então introduzidas pela Assembleia da República no Decreto-Lei 923/76, vinculava ainda o Governo à inclusão na referida Proposta de Lei de uma nova tabela de vencimentos, com efeitos a partir de 1/1/78, que tenderia para «a progressiva correcção dos desequilíbrios de vencimentos existentes entre os trabalhadores da Função Pública e os trabalhadores das Empresas públicas e nacionalizadas».

Em 7 de Junho de 1977 vieram a ser entregues aos Sindicatos apenas dois dos capítulos que integrarão o anteprojecto da Lei de Bases. Concordando com o nosso ponto de vista, em 12 de Julho de 1977, o senhor Secretário de Estado da Administração Pública reconheceu que «os trabalhadores não podem pronunciar-se sobre um bocado de um Diploma cuja totalidade ainda não conhecem». Assim, em 18 de Julho de 1977 as Direcções Sindicais enviaram àquela Secretaria de Estado um Ofício no qual,

«Considerando que, o Governo não está em condições de apresentar à Assembleia da República, em 4 de Agosto a totalidade dos documentos respeitantes à Lei de Bases discutindo-os e negociando-os previamente com os Sindicatos; e considerando ainda que os trabalhos da Assembleia da República são interrompidos durante os meses de Agosto e Setembro, pelo que antes de Outubro não será possível àquela Câmara debruçar-se sobre os documentos, propõem que o Governo durante o mês de Agosto forneça aos Sindicatos os restantes documentos respeitantes à Lei de Bases, efectuando-se posteriormente a sua discussão e negociação em bloco, de forma a que o documento final resultante dessa discussão e negociação seja entregue pelo Governo à Assembleia da República até ao 1.º dia da reabertura dos trabalhos daquela Câmara em Outubro».

Esta proposta foi aceite pelo Governo, tendo na altura sido ainda acordado que a negociação da Lei de Bases se faria nos seguintes termos: Após a entrega aos Sindicatos e análise pelos trabalhadores de todos os documentos respeitantes à Lei de Bases, o Secretário de Estado discutirá com as Direcções Sindicais, as grandes opções e questões de fundo do anteprojecto governamental, depois do que uma Comissão composta por representantes mandatados pelo Governo e pelos Sindicatos procederá à discussão do diploma na especialidade e sua redacção final, ficando assente que os pontos onde não for possível chegar a acordo serão formulados em alternativa e assim enviados, a Conselho de Ministros e à Assembleia da República.

Do atrás exposto resulta clara e implicitamente um calendário como segue:

até final do mês de Agosto: entrega aos Sindicatos do anteprojecto da Lei de Bases da Função Pública.

durante o mês de Setembro: divulgação e discussão pelos trabalhadores da Administração Central, Regional e Local daquele documento.

de 1 a 15 de Outubro: negociação entre as Direcções Sindicais e a Secretaria de Estado da Administração Pública nos termos já acordados e atrás citados.

em 15 de Outubro: entrega na Assembleia da República, pelo Governo, do Projecto de Lei de Bases da Função Pública.

3. Em entrevista concedida pelo senhor Secretário de Estado da Administração Pública em 7 de Setembro foi-nos, no entanto, dito que «na melhor das hipóteses» só no Conselho de Ministros a realizar a 14 deste mês a questão poderia vir a ser agendada — só sendo distribuída aos Sindicatos após a sua aprovação, na generalidade — embora a Secretaria de Estado tivesse enviado os necessários exemplares do documento, no princípio de Agosto, para apreciação daquele Conselho.

4.º Assim consideram estas Direcções Sindicais que:

a) foi mais uma vez traída a confiança que depositaram na honestidade e de processos do Governo;

b) a um mês da data limite para entrega do Projecto de Lei na Assembleia da República vemos impossibilitada uma análise honesta e responsável por parte dos trabalhadores da Administração Central, Regional e Local, de um documento fulcral para si e para o aparelho de Estado Português, documento esse imprescindível à elaboração da nova tabela de vencimentos a vigorar a partir de 1 de Janeiro de 1978;

c) se torna urgente para defesa dos direitos constitucionais dos Trabalhadores que representamos, uma resposta inequívoca do Governo sobre as suas intenções e sobre as razões que levaram a esta situação.

O Povo Português, os órgãos responsáveis pelo cumprimento da Constituição e aqueles perante quem o Governo tem que apresentar contas são hoje alertados para uma situação que os Trabalhadores e as suas Direcções Sindicais repudiam, mas cuja culpa imputam em exclusivo do Governo. Das consequências de tal situação nunca os Trabalhadores poderão ser acusados.

Com as nossas mais cordiais SAUDAÇÕES SINDICAIS.

Lisboa, 9 de Setembro de 1977

AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS

DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL
DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO
DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE
DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO DA MADEIRA
DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL (STAL)



O dr. Raul de Almeida Capela, do conselho de gestão do BPA, expõe aos representantes dos órgãos da Imprensa os objectivos do seminário

SEMINÁRIO INTERNACIONAL NO ESTORIL Banqueiros de vinte países vão analisar a situação portuguesa

Cento e sete técnicos bancários representando vinte países vão estar reunidos durante três dias no Estoril, a convite do Banco Português do Atlântico, para debater problemas relacionados com a economia portuguesa.

Vindos da Grã-Bretanha, da França, dos Estados Unidos, da Jugoslávia, da Hungria e de outros países do mundo capitalista e do mundo socialista, os banqueiros que participam no VII Seminário Internacional para Bancos Estrangeiros organizado pela BPA vão discutir sobretudo, questões relacionadas com a situação financeira

do país. O facto de Portugal ter pedido recentemente para ingressar na CEE, desperta o interesse da banca internacional que vai debatar, no Estoril, problemas relacionados com o cálculo do risco português, isto é, com o cálculo do risco que corre um banco, ou um país estrangeiro, que pretenda investir ou emprestar dinheiro ao país.

No decorrer da conferência de Imprensa que ontem teve lugar na sede do BPA para divulgar os propósitos e os objectivos da série de seminários que este banco vem organizan-

do desde 1971, os dres Raul de Almeida Capela e José Palla e Carmo sublinharam a importância do clima de confiança criado nos últimos anos pelo facto dos técnicos do BPA nunca terem mistificado a realidade portuguesa.

O seminário abre na próxima segunda-feira com uma conferência do dr. Vasco Consiglieri Pedrosa seguindo-se-lhe, no uso da palavra, durante os três dias da sua duração, os dres. Vasco Vieira de Almeida, Donald Mc. Cree, Vítor Constâncio, José de Melo Torres Campos, Elsa Ferreira, Virgílio Rapaz e José Palla e Carmo.

MUNICÍPIO DA AMADORA CI toma posse amanhã

O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, dará amanhã posse, pelas 12 horas, no salão nobre daquele departamento governamental, à Comissão Instaladora do Município da Amadora.

Para a cerimónia encontram-se convidadas as seguintes individualidades: vice-presidente da Assembleia da República, presidente da Comissão Parlamentar, representantes dos partidos com assento na AR, governador civil de Lisboa, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, presidente

da Assembleia Municipal de Oeiras, presidente da Assembleia de Freguesia da Amadora, presidente da Junta de Freguesia da Amadora e comandante dos Bombeiros Voluntários da Amadora.

A Comissão Instaladora do futuro município será assim constituída: Ministério da Administração Interna: dr. Nuno Vitorino; Secretaria de Estado do Ambiente: eng. José Correia da Cunha; Secretaria de Estado do Saneamento Básico: eng. técnico José António Moura de Campos; Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo: eng. Vítor Quadros Martins; Secretaria de Estado de Transportes e Comunicações: eng. Carlos Manuel Boavida; Instituto Geográfico e Cadastral: Manuel Mestre Neto; Governo Civil de Lisboa: dr. José de Campos Faria Bravo; Câmara Municipal de Lisboa: arq. José Nicolau Cid Tudela; Câmara Municipal de Sintra: eng. António José de Oliveira Barbosa; Câmara Municipal de Loures: Vítor Manuel Ribeiro Rolim; E. mp. Pública de Urbanização de Lisboa: arq. Sebastião Formosinho Sanches.

Três cidadãos designados pela Câmara Municipal de Oeiras: dr. Carlos Alberto Andrade Neves, Helder Fernando da Mota Almeida e Silva e António Marques Pedrosa. E ainda seis cidadãos nomeados pela Assembleia de Freguesia da Amadora: António dos Reis da Costa Lima; Elío António Teixeira Cerqueira, eng. Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida, António Vasco Alves Marques,

António Manuel da Costa Saldada e dr. Francisco José da Silva Antunes.



Aquilino Ribeiro

Por lamentável lapso, de que os nossos leitores mais atentos se terão certamente apercebido, referíamos ontem a passagem do «centenário» do nascimento de Aquilino Ribeiro, nascido em 13 de Setembro de 1885 o autor de «Terras de Demão», se fosse vivo, teria ontem, de facto, 92 anos. Do facto pedimos as nossas desculpas.

General Motors exporta 10 mil furgões para Itália

Numa cerimónia a que assistiram o embaixador dos Estados Unidos e membros do corpo diplomático das embaixadas de Itália, Alemanha, Estados Unidos e Inglaterra, além de representantes dos meios de comunicação social, a General Motors apresentou ontem na sua fábrica de montagem da Azambuja, o primeiro lote dos 10.000 furgões Bedford CF que vai exportar para Itália, no âmbito de um acordo recentemente concluído.

As viaturas ontem apresentadas fazem parte de uma remessa de 200 unidades produzidas em Julho. Em Setembro serão produzidas mais 200 unidades, o que concluirá a primeira fase. A segunda fase começa em 10 de Outubro com o início de um segundo turno de trabalho. Visa a produção anual de 17.000 unidades das quais 8000 serão exportadas.

Usando da palavra no decorrer da cerimónia o director da fábrica, Sérgio Wechsler, salientou que a General Motors conseguiu já este ano contribuir para a criação de novos postos de trabalho «e a gerar divisas para diminuir o défice da balança de pagamentos».

Este programa proporcionará a admissão de mais 350 trabalhadores e a incorporação nas viaturas a produzir de diversos componentes nacionais, além da mão-de-obra. «Todavia — salientou ainda o director da fábrica GM da Azambuja — os nossos esforços estão agora dirigidos para o objectivo de aumentar a nossa eficiência até ao ponto de nos tornarmos competitivos a níveis internacionais e assim podermos assegurar o futuro de Portugal na indústria europeia assim como garantir o futuro da GM em Portugal».



ANTÓNIO BARRETO EM TRÁS-OS-MONTES

Ministro defende existência da CAP

No seguimento da sua visita a Trás-os-Montes e Alto Douro, o ministro António Barreto deslocou-se ontem de manhã à Cooperativa «Os Pioneiros» dos Cortiços, em Macedo de Cavaleiros. Esteve, ainda, na Barragem e Cooperativa de Alfândega da Fé.

Nos Cortiços o titular da pasta da Agricultura e Pescas teve oportunidade de dialogar com os trabalhadores de «Os Pioneiros» que condenaram duramente a CAP, organização «dos grandes agrários e latifundiários». António Barreto fez, de certa forma uma defesa da Confederação dos Agricultores de Portugal ao afirmar que «a CAP tem tanto direito à existência

como o PCP».

Entretanto os elementos de «Os Pioneiros» referiram-se à situação em que se encontra a Cooperativa depois de um despacho do MAP ter determinado a sua extinção. Salientaram, todavia, que a indemnização que lhes fora prometida «pelos trabalhos prestados até hoje» ainda não se tinha concretizado. O ministro garantiu que o MAP «pagará indemnizações a quem as tiver de pagar».

Depois de uma passagem por Alfândega da Fé, António Barreto visitou o Complexo do Cachão onde participou numa reunião de trabalho com a Co-

missão Instaladora daquele empreendimento. Tendo-se mostrado satisfeito pelo aumento de produtividade do Complexo do Cachão, o ministro sublinhou que a referida unidade agro-industrial deveria alargar o âmbito da sua actuação pelas regiões vizinhas, não se limitando à região que neste momento serve.

O ministro da Agricultura informou os órgãos de informação que já se tinha iniciado a transferência e reinstalação de todos os serviços do CRRA, vítimas dos ataques bombistas e que na próxima segunda-feira os mesmos entrarão em funcionamento.

Seareiros do Ribatejo exigem do Governo medidas contra desemprego

Os seareiros da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, Azambuja e Pincas, que por falta de trabalho nas regiões onde habitam tiveram de se tornar rendeiros de campanha, encaram com grande preocupação o futuro que os espera. A campanha do melão e tomate terminou e agora têm pela frente longos meses de desemprego. Essa a razão por que aprovaram por unanimidade, em plenário efectuado nos seareiros da Murraçeira, Vila Fran-

ca de Xira, uma moção na qual exigem do Governo medidas adequadas para a resolução dos problemas de desemprego.

Em meados de Setembro os seareiros começam a regressar às suas terras e necessitam de trabalho urgente até para compensar os prejuízos que este ano tiveram nas searas de melão. Por isso consideram «indispensável uma atitude decisiva por parte dos organismos oficiais, a fim de forçar a propriedade privada a cultivar as

terras». E acrescentam na moção que «na propriedade colectiva os trabalhadores tudo farão, na medida do possível, no sentido de contribuir para a solução do problema de desemprego».

Propõem, portanto, a expropriação das terras que ainda estão nas mãos dos agrários e a sua transformação em UCPs e cooperativas. Por outro lado apelam aos organismos distritais e municipais para contribuirem também no combate ao desemprego utilizando a mão-de-obra nos melhoramentos locais.

Deputados portugueses na RDA

A delegação de deputados portugueses que se encontra na República Democrática Alemã iniciou ontem uma visita de estudo, que se prolongará por três dias, à província de Halle.

O presidente do Conselho Provincial, Helmut Klapproth, informou a delegação da Assembleia da República sobre o desenvolvimento económico e social da região.

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

NOS PRÓXIMOS SEIS MESES

Depreciação do escudo pode ir a seis por cento

O Banco de Portugal emitiu um comunicado anunciando que a partir de amanhã, dia 15, vai fixar diariamente as taxas de câmbio para compra e venda a prazo de 1, 3 e 6 meses para 10 moedas estrangeiras: a libra, o dólar-EUA, o marco alemão, o franco belga, a peseta, o franco francês, o florim, a lira, a coroa sueca e o franco suíço.

As cotações serão estabelecidas tendo em conta os regulares ajustamentos, no decurso de cada mês, a que passa a estar sujeita a taxa de câmbio efectiva do escudo.

Na mesma oportunidade, o Banco de Portugal anuncia que a máxima depreciação do escudo para os próximos seis meses será de seis por cento (em média e relativamente ao conjunto de moedas para as quais são fixados os câmbios a prazo).

«Esta medida», diz o Banco,

«vem possibilitar aos agentes económicos saber antecipadamente, dentro dos prazos de 1, 3 e 6 meses, qual o câmbio aplicável às compras ou vendas de moeda estrangeira que tenham de realizar no exercício normal das suas actividades, sendo-lhes facultado dessa forma um meio de poderem determinar, com exactidão, o contravalor em escudos da moeda estrangeira a pagar ou a receber nas operações que tenham de realizar com o exterior».

FILAGRO-77

Com o nome de «Filagro-77» será inaugurado, no próximo dia 16, em Lisboa, o primeiro Salão Internacional da Agricultura e Indústrias.

No certame, que vai durar dez dias estarão presentes cerca de 160 expositores directos que, por sua vez, representam 297 firmas de 19 países.

Variantes

da Ota e Leiria serão abertas ao tráfego

A meia-noite de sexta-feira serão abertas ao tráfego as variantes da Ota e de Leiria, que constituem um importante melhoramento para o escoamento do tráfego na ligação Lisboa-Porto através da EN 1.

A variante da Ota, com uma extensão total de 2195 metros e constituída por uma faixa de rodagem de 7,60 metros, ladeada por duas bermas de 1,70 metros cada, inclui a construção de quatro obras de arte especiais (ponte sobre o rio Ota, passagem inferior sobre a canalização do Alviela, pontão sobre a linha de água ao perfil 52 e passagem inferior para Aveiras de Cima), sendo o seu custo total de cerca de 22 700 contos.

A variante de Leiria tem uma extensão total de 5730 metros e tem um perfil transversal de 13 metros de plataforma com 7 metros de faixa de rodagem e bermas de 3 metros.

CEE

Mota Pinto

regressou

com promessas

de apoio

Segundo Mota Pinto, ministro do Comércio Externo e Turismo, que esta madrugada regressou da República Federal da Alemanha, onde assistiu à Feira Internacional da Alimentação, o titular da pasta da Indústria e Alimentação daquele país, Joseph Erbl, reafirmou «o apoio inequívoco» da RFA à entrada de Portugal para o Mercado Comum Europeu.

Estiveram presentes na Feira Internacional da Alimentação, realizada em Colónia, 60 industriais e exportadores portugueses que, segundo Mota Pinto, efectuaram razoável volume de transacções. O ministro salientou no entanto a necessidade de uma verdadeira dinâmica da exportação, que concretize as reais possibilidades que existem para os nossos exportadores.

Conservas de peixe, concentrados de tomate, azeite, vinhos do Porto, e pela primeira vez rebuçados e outros produtos similares destacam-se entre os produtos expostos no pavilhão de Portugal.

editorial
CAMINHO

Prémio Camilo Castelo Branco

Curiosa síntese do neorealismo com a novela policial, e com o estilo da escola de Aquilino Ribeiro

Óscar Lopes

Matai-vos uns aos outros!

de Jorge Reis

prefácio

de Aquilino Ribeiro



PREÇO
100\$00



a distribuição

DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA CDL

Rua Pedro Nunes — 9 A — Lisboa 1

Desejo receber exemplares do livro
para o respectivo pagamento envio esc. \$00
em cheque n.º vale do correio n.º
sobre banco/ estação de correio

Nome
Morada
Localidade

 Caminhos de Ferro
Portugueses

Informações
ao Público

LISBOA 32 62 26
32 62 27
32 62 28

PORTO-S.BENTO 31 16 16

PORTO-CAMPANHÀ 55 56 99

 Caminhos de Ferro
Portugueses—E.P.

Suspenso até aviso em contrário, a partir da noite de 13 para 14 (Terça para Quarta), o serviço de autocarros entre as Estações de S. Pedro e Cascais.

A circulação de comboios entre estas Estações, far-se-á apenas por uma das vias, com os atrasos daí resultantes.

Lisboa, 12 de Setembro de 1977

REVOLUÇÃO OU REACÇÃO

Medalha sobre o general

VASCO GONÇALVES



ANVERSO

Modelo 80 mm

BRONZE
NUMERADAS

300\$00

Pedidos ao

ATELIER BELO MARQUES

R. da Trindade, 5, 2.º-Dt.º

Telefone 371254

LISBOA



Os semestres do ARCO

Começam a 10 de Outubro, no ARCO, os semestres de formação e aprendizagem em artes plásticas, fotografia, oficina gráfica e meios audiovisuais. Estes cursos realizar-se-ão com uma frequência de três sessões por semana, entre a segunda e a sexta-feira, ao fim da tarde, e são acessíveis, do ponto de vista das habilitações mínimas, a quem tenha o 5.º ano liceal ou equivalente, ou experiência prática anterior. Mais informações podem ser obtidas na respectiva sede, Rua Santiago, 18, ao Castelo

Feira Agrícola de Cabeceiras de Basto

BRAGA, 14 — Mais de cem expositores de todo o País e diversas cooperativas de produção foram convidados a participar na I Exposição-Feira Agrícola de Cabeceiras de Basto — «Agro-Basto 77» — que decorrerá de 25 a 30 de Setembro.

Segundo informações fornecidas pela respectiva Comissão Executiva, com esta iniciativa a população da região de Basto, no distrito de Braga, que vive essencialmente da

agricultura, «terá possibilidade de ver muito de perto as novas técnicas que tem ao seu alcance e que poderá introduzi na agricultura».

A Feira tem o patrocínio da Câmara Municipal da Cabeceiras de Basto, assim como de todos os organismos concelhios ligados à agricultura, e conta ainda com a colaboração das Câmaras de Celorico de Basto, Mondim de Basto e Ribeira de Pena e da Junta de Freguesia de Salto, no conce-

lho de Montalegre.

A pecuária será o tema dominante, embora também se possam encontrar pavilhões sobre mecanização agrícola, extensão rural, silvicultura, cooperativismo e crédito agrícola.

Estão convidados a participar na «Agro-Basto 77», o Instituto de António Sérgio para o Cooperativismo, a Intendência Pecuária e a Estação Agrária de Braga e a Direcção dos Serviços Florestais.

Jaime Gama desmente «Jornal de Notícias»

O dirigente socialista Jaime Gama emitiu e fez divulgar ontem um esclarecimento a propósito de afirmações que lhe foram atribuídas pelo «Jornal de Notícias» do Porto e que o nosso jornal, citando-o, também se referiu.

«São muitas as hipóteses, mas nada está decidido» — atribuiu o «Jornal de Notícias» a Jaime Gama, a propósito de uma futura e próxima remodelação ou reajustamento governamental.

«O porta-voz do PS — qualidade em que o dirigente socialista teria feito as afirmações em questão — «esclarece que não comentou nem fez referência a qualquer remodelação governamental». Em conversa informal tida com um jornalista do «Jornal de Notícias» limitou-se a afirmar que o PS definiria em breve a sua estratégia para os próximos meses, em relação à qual havia muitas hipóteses, mas nenhuma ainda adoptada em definitivo pelo partido».



Jaime Gama

EM TAVIRA

Dinheiros de Estado para fins partidários

Sem que tenha sido organizado qualquer processo, o secretário de Estado da Estruturação Agrária, movido por interesses partidários autorizou o IRA a conceder um empréstimo ao ex-Grémio da Lavoura de Tavira.

O empréstimo no valor de 1700 contos destina-se aos trabalhos de colheita em searas de vários pequenos agricultores do concelho.

Segundo informação do IRA vive-se na região uma situação crítica que obriga à tomada de decisões superiores no sentido

de se diminuir a carga emocional que já caracterizou certas manifestações dos interessados perante a Câmara de Tavira». Os pequenos agricultores estão descontentes, e com toda a razão, mas também se sabe que a rapidez da decisão do secretário de Estado se deve a motivos de carácter partidário.

Aliás a administração do crédito, ultrapassando-se a legalidade, foi atribuída ao presidente da Câmara Municipal de Tavira, em nome de quem o IRA passa os cheques destinados ao Grémio.

«Fraternidade Operária» organiza-se no Norte

A estrutura da organização, o planeamento e dinamização das suas actividades a nível regional, foram os temas principais da reunião no passado sábado de sócios inscritos no distrito do Porto, da Associação de Cultura Socialista «Fraternidade Operária».

No mesmo encontro foram organizados os grupos locais de apoio da «FO» e lançadas as bases da criação de grupos

socioprofissionais, além de se ter analisado a situação política actual.

Foi decidido, por outro lado, realizar-se reuniões de trabalho e sessões públicas nos próximos dias 16 e 17, em Gaia, Porto, Guimarães, S. Mamede de Infesta e Viana do Castelo, com a presença entre outros de Kalidás Barreto, Lopes Cardoso, César de Oliveira e Fernanda Lopes Cardoso.

NO VALOR DE 482 MIL CONTOS

Casas sociais vão ser construídas pela Câmara Municipal de Lisboa

Diversas empreitadas, no valor de 482 mil contos, foram adjudicadas pela Câmara Municipal de Lisboa, em Agosto último, para a construção de fogos para habitação social e a remodelação de zonas para espaços verdes.

Com efeito, e segundo um despacho conjunto do Primeiro-Ministro e do ministro da Habitação, Construção e Urbanis-

mo, foi concedido, durante o referido mês de Agosto, à Câmara de Lisboa uma comparticipação para a construção de mais 1783 fogos em Chelas (zona J), 160 na Quinta da Selgada e 152 na Quinta das Laranjeiras a edificar em terrenos municipais, por «contrôle» directo do município cuja construção, na totalidade, será lançada até ao fim do próximo trimestre.

Retornados abandonam hotéis no dia 30

Apesar da manifestação de retornados realizada na passada sexta-feira em Belém, mantém-se o prazo de 30 de Setembro para a saída dos retornados das unidades hoteleiras onde se encontram alojados por conta do Estado.

Com efeito, e segundo fon-

tes ligadas ao gabinete do Alto-Comissariado para os Desalojados, a resolução do Conselho de Ministros, tomada em 18 de Novembro de 1976, na qual foi estabelecido o prazo de 30 de Setembro para a saída dos desalojados dos estabelecimentos hoteleiros, «será cumprida».

Liga Camponesa de Sintra vai ser legalizada

Vai ser legalizada, com estrutura, no dia 21 de Setembro a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do concelho de Sintra. Para o efeito os seus estatutos já se encontram entregues no Cartório Notarial daquela vila.

Entretanto a Comissão Instaladora da referida organização apela aos pequenos e médios agricultores do conce-

lho para se inscreverem na sua associação de classe, cuja sede provisória funciona na Casa de Povo de Belas. E sugere a todos os produtores de leite que façam um abaixo-assinado não só a exigir um preço compensador para esse produto como ainda a abolição da letra C «visto que a sua reaplicação mais não é que uma maior exploração do pequeno agricultor».

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

PUB.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea a) do artigo 39.º e para os efeitos da alínea e) do artigo 31.º dos estatutos do Sindicato, convoco todos os sócios do Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma assembleia geral extraordinária, a realizar no dia 29 de Setembro de 1977, pelas 20.30 no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: *Discutir e deliberar sobre a alteração aos estatutos do Sindicato*

Lisboa, 9 de Setembro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Gameiro da Silva

EICORTE**Lei por cumprir inoperância do MT**

Um conflito que se arrasta na empresa fabril de confecções Eicorte, culminou hoje com o levantamento, por parte do patrão, de 30 processos disciplinares que afirmou desde logo, têm por finalidade última despedir os atingidos. Entretanto, em flagrante violação da Lei dos Despedimentos, que impõe o envio de notas de culpa, o patrão suspendeu seis desses trabalhadores.

Na origem desta situação está o facto de aquele patrão ter feito, ainda desta vez ilegalmente, contratos a prazo de um mês com 12 empregadas. No entanto, as razões de luta são reforçadas pelo não pagamento do mês de Agosto, à semelhança do que já acontecera com o 13.º mês do ano passado.

Por estas razões, o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Sul convocou, de acordo com a Lei, uma greve, cujo pré-aviso expirou às 24 horas de ontem. Como forma de evitar esta forma de luta foi proposto que o patrão efectuasse imediatamente o pagamento referente a Agosto, 50 por cento de Setembro até ao fim do mês, e mais 50 por cento até 10 de Outubro.

A resposta foi dada com os processos disciplinares e as suspensões, perante a inoperância do Ministério do Trabalho e da Inspeção do Trabalho, que contactadas esta manhã ainda não tinham qualquer funcionário que pudesse tentar a resolução deste conflito de trabalho.

Aliás, o comportamento do patrão da Eicorte em relação aos funcionários da Inspeção de Trabalho tem-se caracterizado por constantes insultos sem quaisquer consequências. As relações com os empregados, afirmam-nos, assumem aspectos completamente escabrosos.

Wagons-Lits quer fazer 199 despedimentos

Deverá ser assinado hoje no Ministério do Trabalho o despacho que permitirá à multinacional Wagon-Lits despedir no nosso país 109 trabalhadores do sector ferroviário.

O prazo para sancionamento do despacho termina hoje, sabendo-se de fonte segura que o seu teor é favorável ao requerimento feito pela administração da Wagon-Lits em Portugal em 5 de Maio passado, no sentido de despedir 109 trabalhadores, por alegada inviabilidade económica. Os despedimentos deveriam ser efectuados a partir de 15 de Agosto, tendo em conta a data do requerimento, mas o resultado do processo foi prorrogado por um mês, pelo que se aguarda hoje o resultado.

Entretanto, e como fora já denunciado pelos trabalhadores, a esta nova vaga de despedimentos outra se deverá inevitavelmente seguir, dada a redução dos serviços. A comprová-lo, a Wagon-Lits apresentou ao Ministério do Trabalho, em 29 de Agosto último, novo requerimento para despedir mais 90 trabalhadores, também do sector ferroviário, totalizando os despedidos o número de 199. O motivo apresentado pela multinacional belga para requerer este segundo despedi-

EM MENOS DE UMA SEMANA**Pilotos da TAP ameaçam com novo pré-aviso de greve**

O Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil entregou no Ministério dos Transportes e Comunicações um novo pré-aviso de greve, que terá a duração de 24 horas, a concretizar às 0 horas da próxima sexta-feira.

A decisão foi anunciada ontem à tarde em conferência de imprensa pela direcção do Sindicato que apresentou como alternativa à greve a satisfação das exigências já apresentadas anteriormente: regresso do comandante Hugo Damásio ao cargo de director das Operações de Voo, nomeação de um interlocutor válido para as negociações do ACT, já que não consideram como tal o actual conselho de gerência e readmissão dos seus dois filhos, comandantes Brás de Oliveira e Anselmo Ribeiro, despedidos pelo Conselho de Gerência, com justa causa, por se terem recusado a ocupar os cargos para que haviam sido indigitados na Direcção das Operações de Voo. A justa causa do despedimento assenta não apenas na recusa mas também na sabotagem que a recusa representa, aos programas estabelecidos pela companhia, e por atentarem desse modo, contra a sua necessária recuperação económica. Além de reivindicar a reintegração dos dois comandantes em causa, o SPAC anunciou na conferência de imprensa que irá contestar de forma legal os despedimentos. No comunicado distribuído na conferência de imprensa, os pilotos diri-

gem violento ataque ao presidente do Conselho de Gerência, dr. Gomes Mota, cuja demissão chegou a ser anunciada, precipitadamente, por alguns jornais. Acusam-no de «manifesta irresponsabilidade e exuberante incompetência», para isso aduzindo um conjunto de factos de tal modo graves (da forma como vêm relatados) que, necessariamente, levam à conclusão de que os pilotos pretendem, de facto, que ele seja demitido.

O mesmo se conclui do «considerando» que evoca o plenário no qual, por maioria, os trabalhadores da TAP se manifestaram pela continuação das negociações para o seu ACT. Na opinião dos pilotos, «só por isso é que o Conselho se mantém».

Um dos elementos da Direcção do SPAC que se encontrava na mesa acusou ainda o dr. Gomes Mota, presidente do Conselho de Gerência, de ingenuidade, do querer-se meter com o Sindicato dos Pilotos que tem apenas 306 associados mas que pela sua própria natureza é muito difícil de bater, de acordo com a opinião expressa.

Outro elemento da mesa acrescentou que a unidade entre os pilotos é tal que o Conselho de Gerência pode despedir até ao último. Neste ponto, o repórter do DL evocou notícias saídas a lume, segundo as quais uma outra empresa à qual não seriam alheios capi-

tais de origem portuguesa e não só, estaria em formação, para vir a operar em campos tradicionais da TAP. Foi-nos respondido: desconhecemos quaisquer manobras desse género.

A posição dos pilotos tem sido repudiada pelos trabalhadores da TAP, bem como isoladamente pela Comissão de Trabalhadores e pela Comissão Sindical. O Governo pronunciou-se também contra o comportamento dos pilotos, considerando, em nota oficiosa, a anterior greve de 24 horas (no domingo passado como um «acto imponderado». Espera-se que a todo o momento o Ministério dos Transportes e Comunicações tome medidas para obstar aos imensos prejuízos que outra greve dos pilotos, em menos de uma semana, venha a causar à transportadora aérea nacional. Sabe-se que o Conselho de Gerência terá entregue ao Governo uma proposta de requisição civil, aplicada desta vez com maior rigor.

Contudo, a indefinição do Governo quanto a medidas a tomar para uma situação que se deteriora dia a dia, preocupa seriamente a Comissão Sindical da empresa. Essa preocupação foi expressa em conferência de imprensa que estava a decorrer no Centro Social do Sindicato da Marinha Mercante, da Aeronavegação e Pescas, à hora de encerramento desta edição.

HOTELARIA**Greve parcial de dois dias obtém adesão em todo o País**

Os trabalhadores de hotelaria dos distritos de Faro, Lisboa e Aveiro resolveram, on-

tem, em plenários efectuados naquelas cidades, aderir à greve parcial de quatro horas, amanhã e no dia seguinte, que já havia sido ratificada em Viana do Castelo, Braga, Viseu, Porto e Coimbra.

No caso de Lisboa, cuja reunião se efectuou no Teatro Variedades, com a presença de cerca de 1200 trabalhadores, a adesão foi decidida apenas com cinco votos contra. Os trabalhadores que assim votaram, em declarações efectuadas, pronunciaram-se pela greve geral ilimitada.

A greve parcial, com o objectivo de pressionar o patrão a cumprir a Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector publicada em Abril, será deste modo cumprida em todo o País, entre as 11 e as 15 horas, amanhã, e entre as 18 e 30 e as 22 e 30 depois de amanhã, nas empresas em que a PRT não é cumprida.

Nas empresas que cumprem o contrato, acordado entre o Ministério do Trabalho e a Entidade depois tornado extensivo ao sector privado por Portaria de extensão, a paralisação será simbólica com a duração de 15 minutos.

As unidades que não cumprem a PRT variam dos 10 por cento no Algarve, aos 50 por cento na região de Lisboa e «à grande maioria nas empresas do Norte». Deverá ser, portanto, esta a proporção das empresas atingidas por esta paralisação.

Segundo afirmam os trabalhadores, a declaração do Mi-

nistério do Comércio e Turismo no sentido de assegurar o cumprimento da PRT através da actualização da Inspeção de Trabalho, tem-se mostrado totalmente ineficaz, pois praticamente limita-se «a um inquérito às empresas sem qualquer carácter imperativo».

Entretanto, o Hotel Esperança que deveria estar hoje em paralisação total, como aconteceu ontem, encontra-se em funcionamento por não ter sido feito o pré-aviso previsto nos termos da nova Lei da Greve.

A luta neste estabelecimento de Setúbal deverá, amanhã e depois, processar-se de acordo com o programa nacional, sendo então decidido se será retomada uma luta local, cujo pré-aviso foi feito hoje mesmo.

Anotem-se, como caso curioso, as declarações do administrador desta unidade hoteleira ao «Diário de Notícias» de hoje, em que se justifica o não cumprimento da PRT pelo facto de «as nossas associações representativas nos aconselharem a não fazê-lo, encontrando-se neste momento em trânsito um processo administrativo contestando a Portaria».

Outro estabelecimento no Algarve anuncia, entretanto, uma luta autónoma para obter o cumprimento da PRT. Trata-se do Restaurante Pitêu, de Faro, que paralisa progressivamente a partir do dia 19, até à paralisação total no dia 22. No dia seguinte será feito o balanço do processo e decididas novas formas de luta.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS**DO DISTRITO DE SETÚBAL****COMUNICADO****O GOVERNO VIOLA A CONSTITUIÇÃO E PROMOVE****A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA**

A Direcção do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, reunida com os restantes corpos gerentes no dia 6 de Setembro de 1977, analisou a situação actual do movimento sindical e as recentes medidas do Governo.

1 — Dando cumprimento à orientação do grande capital nacional e internacional, o Governo utiliza todos os meios ao seu alcance para, num impressionante despendido, atacar todas as conquistas dos trabalhadores, favorecendo não a recuperação económica e financeira do País, mas antes a recuperação capitalista.

O 1.º pacote de medidas apresentado em Fevereiro passado como panaceia para todos os males da nossa economia não chegou ao Governo.

Meses volvidos e eis o 2.º Pacote! Este vai muito mais longe que o 1.º no ataque ao poder de compra das classes mais desfavorecidas da nossa população e mesmo de outros estratos sociais, que, até ao momento, tinham conseguido preservar o seu poder de compra.

2 — A Direcção do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, representando cerca de 5 000 trabalhadores, denuncia, publicamente, o 2.º pacote (particularmente no que se refere ao aumento do preço dos combustíveis), como gravemente atentatório do poder de compra das classes trabalhadoras e que, longe de resolver os problemas económicos com que o país se debate pelo contrário contribuirá para o seu agravamento.

Este 2.º pacote do Governo favorecerá, isso sim! a recuperação capitalista, latifundiária e monopolista na Pátria de Abril, e, jamais, a recuperação económica e financeira que tanto urge.

3 — Para além das medidas económicas (?) tomadas por este Governo, outras atitudes deste Executivo põem em causa directamente a Constituição e tudo o que nela está consagrado:

— As violações constantes da Reforma Agrária — conquista indestrutível dos trabalhadores portugueses — tentando fazer aplicar a famigerada Lei Barreto, mesmo antes da sua promulgação;

— A violência com que as forças da ordem (que ordem?) atacam os trabalhadores, usando métodos e arsenais que o povo português tão bem conheceu em épocas não muito distantes;

— As indemnizações previstas aos grandes tubarões da economia por um lado, enquanto que, por outro, beatificamente se recomenda aos trabalhadores para apertarem o cinto;

Tudo isto, e muito mais que o espaço não nos permite mencionar, são violações frontais ao espírito e à letra da Constituição.

4 — No que concerne a legislação do trabalho o ministro Gonelha não se poupa a esforços para facilitar os despedimentos e favorecer o capital em legislação profundamente lesiva dos interesses dos trabalhadores, parte integrante da ofensiva de recuperação capitalista levada a cabo pelo Governo.

As recentes medidas que aumentam de 45 para 48 horas o trabalho semanal dos motoristas de táxi, são bastante elucidativas da perspectiva do ministro «socialista» Gonelha.

5 — Se por um lado o Governo aumenta de intensidade as medidas contra os trabalhadores, por outro verifica-se o aumento da resistência destes e a grande vitória da unidade no movimento sindical, que, nem os esforços Cartabertistas do ministro Gonelha têm conseguido destruir.

Os trabalhadores portugueses estão unidos, firmemente unidos, em torno da sua Central Sindical Única — A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

6 — Prontos para resistir às medidas anticonstitucionais do Governo, o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal exorta todos os trabalhadores em geral e os rodoviários em particular, a redobrar a vigilância para novas vitórias, na via da defesa da Constituição e simultaneamente, na defesa das conquistas alcançadas.

Pela defesa da Constituição

Pela defesa das conquistas alcançadas

A DIRECÇÃO

Setúbal, 8 de Setembro de 1977



DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6\$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

Avalanche de missões dos EUA na América Latina

RIO DE JANEIRO (IPS) — Uma verdadeira avalanche de missões norte-americanas percorreu no mês passado os países da América Latina.

Funcionários do Departamento de Estado e Parlamentares democratas e republicanos deslocaram-se pessoalmente a esses países para tomarem conhecimento da sua realidade sob regimes militares.

Simultaneamente, como um rastro deixado pela sua passagem, surgiram ridículos anúncios de eleições: O Uruguai em 1981, o Chile em 1991, a Argentina e a Bolívia em algum momento, e o Brasil não se sabe quando, regressarão à democracia. O Paraguai, em

estado de sítio há já 24 anos, nem sequer toma o problema em consideração.

Terence Todman, secretário de Estado Adjunto para os Assuntos Interamericanos, declarou-se satisfeito porque o poder regressaria às mãos dos civis. Alguns parlamentares afirmaram que só agora compreendiam as dificuldades desses governos para conseguirem harmonizar o tumultuoso crescimento do desenvolvimento com as formas tradicionais da democracia. Os responsáveis por sectores como os direitos humanos não se pronunciaram.

Neste campo, é apenas de salientar uma carta de Rosalyn

Carter, esposa do Presidente norte-americano, em resposta a uma ex-deputada socialista chilena, actualmente residente na Venezuela. A sra. Carter diz que, como efeito, o Departamento de Estado norte-americano sabe que no Chile, ainda que o número de presos tenha diminuído, o número de desaparecidos aumentou.

Não se ouviram opiniões destes viajantes — a quem o dirigente de «Patria y Libertad», organização de ultradireita no Chile, chamou «inspetores em visita» — relativamente a alguns dados que caracterizam os regimes da zona:

— A Argentina tem a seu favor 30 mil pessoas mortas, desaparecidas ou presas em campos desconhecidos. Nem sequer se tem notícias do embaixador argentino em Caracas, Hidalgo Sola, sequestrado em Buenos Aires a 18 de Julho. Enquanto centenas de jovens são executados por suposta «subversão interna», não existe nenhuma informação sobre as organizações paramilitares e para-policiais que roubam e matam, inclusive os seus próprios embaixadores.

— O Chile afirmou, pela boca do General Pinochet, que a única democracia que será permitida é a «democracia autoritária». E a acreditar na Sra. Carter, a repressão não cedeu terreno às formalidades do regresso dos civis.

— No Uruguai, não só a política continua vetada, como voltaram a ser denunciados «desaparecimentos», como o do professor jornalista sexagenário Júlio Castro, ex-subdirector do clausurado semanário «Marcha». Além disso, este país detém um record mundial: um preso político por cada 600 habitantes.

— Na Bolívia, o Governo de Banzer anunciou uma nova lei de censura da imprensa, e advertiu que a política partidária só será aceite com regras de jogo impostas pelo seu governo.

— No Paraguai, Stroessner afirma que conseguiu «uma paz estável e duradoura», e a sua única reacção sensível à nova palavra de ordem sobre os direitos humanos foi libertar cinco prisioneiros que se encontravam detidos há mais de 20 anos. Existem ainda milhares deles.

— No Brasil, os protestos dos estudantes, dos cientistas e dos intelectuais, da classe média e mesmo de alguns militares de direita, comoveram o «sistema», que continua zelo-

samente à procura de um sucessor para a Presidência. Mas cada vez que o Parlamento autorizado se atreve a pô-lo em causa, clausura-o ou priva os mais notórios porta-vozes dos protestos de todos os direitos civis.

A «discricção» das missões norte-americanas passou estes pormenores por alto, declarando-se satisfeitas, a julgar pelas declarações de Todman à imprensa, com a intenção de alguns destes regimes de regressar, num prazo bastante longo, a formas «possíveis» de democracia. O carácter de transitoriedade é a nova cobertura para a repressão e a tortura.

Portanto, não tem importância que se torture, se mate ou se persiga, sempre que se diga que é uma situação passageira, circunstancial, conjuntural.

Pode-se então perguntar se a política de reivindicação moral de James Carter não será na realidade a «Bala dos Cochinos» de outro democrata, John Fitzgerald Kennedy. Desta vez o desembarque verificou-se no Sul do Continente, e em vez de fuzis foram exibidas elegantes pastas diplomáticas. E é também em nome da liberdade que se pretende desbaratar o esforço e a luta de muitos latino-americanos que conseguiram comover a opinião pública e organismos de poder internacionais, com o testemunho da brutalidade desses regimes militares.

Se os Estados Unidos se derem agora por satisfeitos, a nunca perdida aliança com as ditaduras do hemisfério sul será restabelecida. E ao mesmo tempo tenta-se desmoralizar os sectores das burguesias nacionais que acreditaram que o líder do ocidente voltaria aos foros parlamentares na região austral da sua principal zona de influência.

Se julgarmos estas viagens através das declarações conhecidas, a conclusão a que se poderá chegar é que o único objectivo da suposta defesa dos direitos humanos da Administração Carter é encontrar um pretexto para atacar o bloco dos países socialistas, em particular a União Soviética e a China.

Desde este ponto de vista, qualquer pessoa poderá compreender porque é que o Pentágono e o complexo industrial de armamentos não reaccionaram. Trata-se de uma nova forma de avançar até ao objectivo estratégico: a confrontação com os países socialistas. E os negócios não se imutaram.

O Parlamento de Carter re-



duziu para 15 milhões de dólares a ajuda militar à Argentina, e a junta militar desse país recusou-a. Mas em seguida decidiu comprar armas aos Estados Unidos no valor de 18 milhões de dólares.

A Argentina, o Uruguai, e o Brasil figuram entre os principais compradores de armas na última década, e os dois maiores países desta zona desenvolveram inclusivamente a sua própria indústria bélica.

De forma que a redução do programa de ajuda, uma mínima parte do negócio, não é senão um acto simbólico e, segundo parece, a maior punição prevista pelos milhares de vítimas do hemisfério sul.

Daqui em diante, como sempre, a tarefa de restabelecer os direitos humanos fica nas mãos dos próprios latino-americanos e das pessoas de boa vontade. O império não modificou a sua estratégia.

A China e os problemas do regime jurídico do oceano

Nos últimos anos, os problemas relativos ao regime jurídico do oceano mundial concentram as atenções de um número cada vez maior de Estados, devido ao papel crescente das extensões marítimas na satisfação das necessidades da humanidade em recursos minerais e orgânicos, no estabelecimento de relações de comércio e de turismo com outros países, no desenvolvimento das ciências relacionadas com o mar e a sua influência nas condições de vida da terra, na solução dos problemas relacionados com o reforço da independência nacional, da soberania e segurança dos Estados, nomeadamente dos que saíram do jugo colonial.

Em 1973 instituiu-se uma Conferência da ONU sobre o direito marítimo destinado a definir uma convenção internacional que regulasse, numa base mutuamente aceitável, uma larga gama de problemas urgentes respeitantes à utilização do oceano mundial e dos seus recursos.

Qual é, neste contexto, a posição da China face ao problema do oceano mundial, que papel desempenha na Conferência da ONU?

A China é um grande Estado marítimo, sendo banhada pelo mar Amarelo, o mar da China Oriental e o mar da China Meridional. A linha costeira da parte continental do país atinge 15.000 km. A China desenvolve os seus esforços no sentido de aumentar a frota da marinha mercante e de pesca assim como as suas forças navais. O seu interesse pelas riquezas do fundo da plataforma continental dos mares adjacentes, é conhecido.

O problema da delimitação desta plataforma com o Japão e a Coreia do Sul continua em suspenso e provoca diferendos agudos. Existe também um litígio sino-japonês no que diz respeito à nacionalidade das ilhas de Senkaku e das plataformas continentais vizinhas. A

China na disputa da posse com as Filipinas de várias ilhas situadas no mar da China meridional. Depois de provocar vários conflitos devido a outras ilhas, a China decidiu de forma unilateral estabelecer, ao longo do seu litoral, uma «zona de prevenção militar» e uma zona de leste, de «proibição de pesca de arrasto».

Depois do derrube do regime de Tchong Kai-Chek em 1949, a política da China face ao oceano mundial e ao seu regime jurídico sofreu modificações fundamentais.

A declaração sobre o mar territorial da China aprovada no dia 4 de Setembro de 1958 previa o limite de 12 milhas das águas territoriais da China, o que estaria de acordo com as normas do direito internacional neste campo.

No fim dos anos 60 início de 70, Pequim abandonou esta posição. A sua actividade na Conferência da ONU sobre o direito marítimo e, antes disso, no Comité da ONU encarregado da sua preparação, foi orientado pelas suas aspirações hegemónicas em relação aos países em vias de desenvolvimento. As suas pretensões expansionistas a nível das extensões marítimas conduziram à violação das normas e princípios universais do direito internacional respeitante à utilização do oceano mundial.

As tentativas chinesas de descreditar a posição da URSS sofreram um rude golpe na 6.ª sessão da Conferência (5/7/1977) onde vários países do «terceiro mundo» apreciaram a posição da URSS que se pronunciava a favor das legítimas exigências desses países, no que diz respeito à definição de normas de extracção dos recursos do fundo marítimo para além da plataforma continental, que impediria as consequências económicas desastrosas para os países que extraem matérias análogas em terra e as exportam.

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal

MOÇÃO

Os Corpos Gerentes do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, reunido em 6.º corrente, e considerando que,

a protecção das conquistas alcançadas pelos trabalhadores está claramente expressa na Lei Fundamental — a Constituição da República, repudiam energicamente a P. R. T. de 14 de Julho de 1977 sobre o trabalho dos motoristas de Táxi que vêem passar de 45 para 48 horas o período de trabalho semanal.

Mais, os Corpos Gerentes deste Sindicato, responsabilizam inteiramente o Governo pelas possíveis consequências da aplicação da citada Portaria.

(Aprovado por unanimidade)

Setúbal, 6 de Setembro de 1977

A DIRECÇÃO

CASINO ESTORIL
15 DE SETEMBRO
ESPECTÁCULO
EXTRAORDINÁRIO

RESTAURANTE: JANTAR, ESC. 750\$.
(Bebidas não incluídas)

ENTRADA: ESC. 400\$.
WONDER-BAR: ENTRADA, ESC. 400\$.

T.S.C.
No Salão Restaurante às 23,30: Não
acons. M./18 - No Wonder-Bar à 1,00: Interd. M./18.

FRANÇA

Dirigentes da esquerda unida reunidos em "cimeira" decisiva

Robert Fabre, François Mitterrand e Georges Marchais vão hoje reunir-se na sede do PS francês, numa «cimeira» de importância decisiva para o futuro da França. É hoje, de facto, que os dirigentes dos três partidos políticos que constituem a união de esquerda vão deliberar sobre a nova redacção a dar ao programa co-

mun. Embora as sondagens se mantenham iguais, desde Janeiro até hoje (a esquerda ultrapassará os 50 por cento de votos nas próximas eleições legislativas de Março), algo mudou, entretanto, no espírito dos franceses: hoje são muito menos os que acreditam na vitória das esquerdas.

Para isso contribuiu a amar-

ga polémica que tem vindo a ensombrar as relações entre os dois principais parceiros no programa: o PS e o PC.

Aproveitando das vantagens tácticas desta desunião, a direita lançou-se num «forcing» unitário, tornando público uma plataforma, que vale mais pela sua existência que pelo seu conteúdo. Os comentaristas conservadores franceses, nomeadamente Jean François Revel e Raymond Aron, votam, desde já, pela desunião, tendo o último descrito já a situação como o «fim das ilusões».

Segundo «L'Express», o PCF, no segredo das suas quatro paredes, rejeia que o partido de Mitterrand se sirva dos comunistas para ascender ao Poder e se aliar depois com os centristas. Deste modo trairia a ânsia de transformações patente nas classes trabalhadoras francesas e que os comunistas se empenham em satisfazer.

Os socialistas receiam, por sua vez, que uma vez no Poder, com um ministro comunista no Plano, e com a maior força sindical do país sob inspiração comunista, o seu poder seja meramente teórico, ficando as alavancas reais do comando em mãos comunistas.

Raymond Aron vai mais longe na sua análise e lembra que entre socialistas e comunistas as divergências são de fundo e insanáveis. Recorda, a propósito, que o PS defendeu a integração da França no Pacto Atlântico e na CEE, enquanto as posições comunistas foram opostas.

Embora o PC tenha publicado há poucos dias um número especial de «L'Humanité» no qual se afirma que há 70 pontos de divergência entre os dois partidos quanto à actualização do Programa Comum, os observadores entendem que os diferentes verdadeiramente importantes são quatro: o salário mínimo nacional, o estreitamento do leque salarial, as nacionalizações, a política de defesa. Mitterrand admitiu já que está pronto a ceder no primeiro ponto, mas que não transigirá nos restantes.

Se a cimeira de hoje falhar, nem tudo estará perdido, pois os signatários do programa poderão voltar a reunir-se, desde que as pontes não fiquem totalmente cortadas. Uma sondagem prevê entretanto, que o PS sozinho poderia obter 40 por cento dos sufrágios.

Trá o PS cair na tentação de

se valer das suas próprias forças? Claude Estier já disse que não. E explicou: «Metidos entre a direita e o PC ficaríamos na desconfortável situação de Mário Soares em Portugal».



Robert Fabre (Dirigente radical), François Mitterrand (dirigente socialista) e Georges Marchais (dirigente comunista) reúnem-se hoje na sede do PS em Paris, a fim de decidirem sobre a nova redacção do Programa Comum da esquerda

Raymond Barre hoje nos EUA

O primeiro-ministro francês, Raymond Barre, parte hoje para Washington num «Concorde» da Air France, tencionando pressionar o caso do avião supersonico junto do presidente Carter.

Para a opinião pública francesa, pelo menos, a sorte do «Concorde» nos EUA será o ponto focal da visita oficial de três dias de Barre a Washington.

Colaboradores do primeiro-ministro francês salientaram, porém, a importância das conversações sobre economia, comércio e energia que se espera que Barre mantenha com o presidente Carter, o secre-

tário de Estado, Cyrus Vance, e outros altos funcionários da Administração.

Acrescentaram que aqueles tópicos de importância internacional têm precedência sobre o problema bilateral dos direitos de aterragem do «Concorde» nos EUA.

Mas já que Nova Iorque continua a recusar ao «Concorde» autorização de aterragem, estando prestes a expiar o período de aterragens de experiências por 16 meses no aeroporto de Dulles, perto de Washington, o interesse doméstico francês na viagem de Barre está firmemente fixado no «Concorde».

CASO KAPPLER

Deputados pedem demissão do ministro italiano da Defesa

A maioria dos deputados italianos exigiu ontem, na sessão da câmara, a demissão do ministro italiano da Defesa, Vito Lattanzio, que responsabilizaram pela evasão do criminoso de guerra nazi, Herbert Kappler.

O pedido de demissão foi formulado pelos Partidos Comunista, Socialista, Republicano, Radical, Movimento Social Italiano e Democracia Proletária. Manifestaram-se contra o pedido os democratas-cristãos e o pequeno partido liberal.

O ataque mais virulento contra o ministro foi feito pelo presidente do grupo comunista, Natta, que exigiu não só a demissão do ministro, como ainda «reparações jurídicas e políticas da parte da República Federal Alemã».

Anteriormente, durante a sua intervenção, Andreotti declarou saber «oficiosamente» que a justiça alemã «está a examinar a posição de Kappler, para determinar se há lugar à abertura de um processo contra este, baseado na legislação da FGA».

O presidente do Conselho italiano afirmou ainda que as circunstâncias que propiciaram a fuga de Kappler ainda são «obscuras» pelo que «não se podem ainda apurar responsabilidades».

Várias centenas de jovens manifestaram-se ontem, em Roma, contra a evasão do antigo coronel SS Herbert Kappler, no momento em que o presidente do Conselho italiano, Giulio Andreotti, abria na Câmara o debate sobre o caso.

A manifestação foi organizada pelo movimento de extrema-esquerda «Democracia Proletária», em pleno centro de Roma, no próprio bairro onde se encontra a Câmara. Contudo, um importante dispositivo policial impediu os manifestantes de se aproximarem da Câmara dos deputados.

"SAM HOUSTON"

Drogados na tripulação de submarino atómico

Um porta voz da Marinha norte-americana confirmou ontem que foi encontrada marijuana na posse de 32 marinheiros de um submarino atómico.

A descoberta da droga foi feita há um mês a bordo do «Sam Houston», armado de 16 mísseis balísticos «Polaris A-2», cuja base é o porto de Guam, no Pacífico.

A tripulação é formada por duas equipas de 140 homens cada uma que são substituídos trimestralmente. Quando não estão de serviço os marinheiros ficam instalados em Pearl Harbor.

Os 32 culpados não serão julgados em tribunal militar mas foram ouvidos pelo comandante do navio, precisou o mesmo porta-voz, que não fez qualquer comentário quanto à presença de tantos drogados entre a tripulação de um submarino atómico norte-americano.

ELEIÇÕES NA NORUEGA

Socialistas sem maioria e Parlamento num impasse

O Governo socialista norueguês perdeu a eleição geral por uma escassa margem de votos pelo correio, mas o primeiro-ministro, Odvar Nordli, declarou que se manterá no cargo para enfrentar o novo Parlamento, quase em estado de impasse.

O resultado eleitoral dependeu dos últimos e poucos votos contados ontem à tarde, que custaram ao Partido Trabalhista um lugar no Ocidente da Noruega, eliminando a maioria do partido de Nordli no Parlamento.

Mas, num final confuso, os grandes partidos ganharam, os pequenos partidos, de ambos os lados, perderam, e os conservadores e os seus aliados também não conseguiram a maioria.

O Partido Liberal, que continua com dois lugares na nova legislatura, mantém o equilíbrio do Poder.

Dos 155 lugares do «Storting» o Partido Social-Democrata obteve, com efeito, 76 e pode contar com o apoio do único dos 16 socialistas de esquerda que conseguiu conservar o seu mandato.

Pela sua parte o Partido Conservador aumentou a sua representação para 42 lugares, cabendo ao Partido Centrista 12 e ao Partido Cristão Democrata 22, ou seja o mesmo total de 76 lugares para os partidos da «coligação burguesa».

Os restantes dois lugares continuaram a pertencer ao Partido Liberal (Venstre) que se conta em princípio entre os partidos não-socialistas mas que não parece disposto a dar o seu apoio a um Governo «burguês», sobretudo se esse Governo, como poderia ser o caso em face da melhoria de

posição do Partido Conservador, reflectisse uma política conservadora demasiado vinculada e fosse chefiado por um conservador.

Nestas condições, o Partido Social-Democrata pode conservar o Poder, mesmo em posição minoritária.

Por outro lado o Partido Centrista, que ao longo da campanha eleitoral não escondeu a sua oposição a uma política conservadora, recusando mesmo antecipadamente a presidência do Governo a um conservador, poderá vir a rever o seu projecto de aliança com os outros partidos «burgueses» em face dos maus resultados obtidos (perdeu 9 lugares), o que o levará provavelmente a endurecer a sua atitude.

O Partido Social-Democrata está assim em posição de assegurar uma maioria variável segundo as circunstâncias e prosseguir, ainda que em tom

moderado, o seu programa político. Em relação a várias reformas sociais, pode contar com os votos do socialista de esquerda, dos dois liberais e até mesmo de uma parte dos centristas.

Se conseguir manter-se no poder nos próximos quatro anos em que se prevê uma relativa melhoria da situação económica da Noruega graças ao petróleo, o Partido Social-Democrata encontrar-se-á em excelente posição para ganhar mais folgadoamente as eleições de 1981 e assegurar então a aprovação dos seus projectos.

O «Storting» vai reunir-se dentro de três semanas e até lá irão suceder-se as negociações entre as diferentes formações políticas. Só nessa altura é que se poderá ter uma ideia precisa da orientação política que a Noruega irá tomar nos anos mais próximos.

Cólera alastra no Médio Oriente

Uma «cintura profiláctica» à volta das províncias do litoral do Egipto será organizada a fim de impedir a propagação da cólera, decretou o Ministério egípcio da Saúde que anunciou uma vacinação geral que principiará no sábado, dia 17 de Setembro, em Alexandria. Por enquanto nada de semelhante está previsto para o Cairo.

Apesar das medidas severas de higiene ordenadas, o Ministério conviou toda a população a evitar no próximo mês visitar os países do Médio Oriente afectados em maior ou menor grau pela cólera.

Entretanto quarenta e sete novos casos de cólera foram

detectados ontem na Jordânia, anuncia-se de fonte oficial em Amã.

O número de casos registados, desde o princípio da epidemia no reino hachemita, eleva-se já a 261. Oficialmente não há conhecimento de vítimas mortais.

Por outro lado, apesar dos controlos efectuados nas fronteiras, trabalhadores estrangeiros portadores do bacilo da cólera conseguiram penetrar no Irão, anunciou na terça-feira à noite um porta-voz do Ministério iraniano da Defesa.

Na nossa página 12, publicamos um texto sobre os aspectos desta doença e suas medidas profiláticas.

ÁUSTRIA

Manifestação de patrões por causa de automóveis

Pela primeira vez desde a grande guerra, o patronato austríaco manifestou-se ontem nas ruas de Viena, protestando contra a política fiscal do Governo Socialista.

Mais de três mil veículos provenientes de todas as províncias do país desfilarão até à chancelaria federal austríaca, no centro de Viena.

Os manifestantes entregaram uma moção ao chanceler Bruno Kreisky, por intermédio de Josef Taus, chefe do Partido Populista (oposição), protestando contra a intenção go-

vernamental de abolir o desconto fiscal concedido às empresas na compra de veículos «break» muitas vezes utilizados como automóvel particular.

Com esta medida, o Governo austríaco tenta reduzir as importações de automóveis, que agravam a balança comercial do país numa importância anual de 16 mil milhões de xelins.

A manifestação do patronato parece responder igualmente a recentes declarações do chanceler austríaco, que acusara aquela classe de fraudes fiscais frequentes.

Arafat (OLP) considera positivas propostas EUA

Dirigentes palestinos receberam com cauteloso optimismo o pedido dos Estados Unidos para a sua participação nas medidas de paz no Médio Oriente, mas elementos da linha dura nas suas fileiras rejeitaram aquele pedido, que classificaram de tentativa para disfarçar uma conspiração contra a luta palestina.

O chefe da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, comentando a declaração ontem feita pelo Departamento americano de

Estado, disse que ela representa «um passo positivo confirmando um facto objectivo, nomeadamente que o caso palestino é o fulcro do conflito no Médio Oriente».

«O «leader» da OLP emitiu um comunicado em que declara que a iniciativa americana é um passo em frente que mostra que Washington está a adoptar uma posição mais positiva e objectiva «em vez do seu papel anterior que apoiava completamente a agressão e expansão israelita».

TEATRO
ABC
TELEFONE 36 67 45
Esp. não acons. men. 18 anos

SÉRGIO DE AZEVEDO
apresenta

ESTREIA
SEXTA-FEIRA

O ORIGINAL DE CÉSAR DE OLIVEIRA, R. BRACINHA E ARY DOS SANTOS, montagem de MÁRIO ALBERTO, música de THILO KRASMAN, PAULO DE CARVALHO E JOSÉ LUIS SIMÕES, maquetas de HERNANI LOPES, cenografia de JOSÉ MANUEL E REBOCHO
DIRECÇÃO DE VARELA SILVA

A "RIA" ALMENTE GRANDE
E POPULAR REVISTA



QUE TODO
O PAÍS
ESPERAVA



IVONE SILVA OCTÁVIO MATOS HERMAN JOSÉ NATÁLIA SOUSA



FERNANDA BORSATTI JULIO CÉSAR

VASCO RAFAEL
Anova voz da canção

BALLET STAR DANCER'S
200 TRABALHADORES NA REALIZAÇÃO
DESTE MAGNÍFICO ESPECTÁCULO

BILHETES À VENDA

**ISTO PODE
ACONTECER-LHE...**
se não tiver "juízo!"

IT COULD HAPPEN TO YOU



ERIC DEACON
VICKY WILLIAMS

um filme de
STANLEY LONG

NÃO ACONSELHÁVEL
A MENORES DE 13 ANOS

EASTMANCOLOR
selecção **Sacil**

estudio
nuclunucnu

ESTREIA
HOJE
Às 21.30 h.



O auge da invasão de Shaba: ao centro, o general Mbumba. Os zairenses rebeldes ao regime de Mobutu declaravam então: «O nosso objectivo é o socialismo»

ZAIRE: AINDA INVASÃO DE SHABA

Karl I Bond condenado à morte

O Supremo Tribunal do Zaire condenou o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, Nzuga Karl I Bond, a pena de morte «por alta traição».

A partir de 10 de Setembro, data a que começou o julgamento, Bond tinha negado o teor da acusação, ou seja atestado contra a segurança externa do Estado, não denúncia dos «invasores», ofensas a pessoa do chefe do Estado.

Karl I Bond, foi demitido de todas as suas funções em 13 de Agosto passado, e foi preso no mesmo dia.

Karl I Bond era acusado de não ter avisado o presidente Mobutu da invasão iminente do Shaba, sendo certo que um oponente ao regime lhe tinha dado o conhecimento desses planos no princípio do ano em Bruxelas. Segundo o requisi-tório avistara-se igualmente há três meses em Paris com Tshilenge, um membro da oposição tido como «representante dos ex-gendarmes catangueses na Europa». A condenação foi pronunciada sobre estas duas acusações.

O antigo ministro foi igualmente reconhecido culpado de orensa ao chefe do Estado ao queixar-se de não ter sido nomeado em Julho passado primeiro comissário de Estado

censtando nessa altura ao presidente Mobutu a sua «ingratidão».

Karl I Bond pode recorrer da sentença.



IRENE ISIDRO
**7 MESES
EM
CENA
NO**

TEATRO
LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA

TEL. 864756

TODAS AS NOITES ÀS 21.30
MATINEES, DOMINGOS ÀS 16 h
AS 2.ª FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO

UMA COMÉDIA DE
José Vilhena

**CALCINHAS
AMARELAS**

COM
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

80.000
ESPECTADORES
JÁ VIRAM ESTAS
CALCINHAS!

GH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tr. S. Vicente, 11 - 875626

a comédia

A ESTALAJADEIRA

de Goldoni

Diariamente às 21.30 h.
TARDES... Sábados às 16h.
Domingos, às 18h. Fol-
ga às 2.ªs Feiras

TUDO SOBRE A CÓLERA Como se manifesta como se trata, como se evita

A cólera, que agora alastra no Médio Oriente, continua a ser considerada como autêntico flagelo dos países mais pobres, embora, nos dias de hoje, possa ser combatida eficazmente com meios relativamente pouco onerosos, mesmo em zonas desprovidas dos equipamentos hospitalares modernos.

Não obstante, a doença continua a ser grave nos países em vias de desenvolvimento como, por exemplo, na Síria, onde acaba de provocar 70 mortes e de atingir mais de duas mil pessoas.

Bem pelo contrário, na Alemanha e na Itália, onde também acabam de ser detectados alguns casos (um doente colérico em cada um dos países, ambos provenientes de outras regiões), os modernos meios de tratamento e as próprias condições sanitárias contribuem para que a cólera quase não seja temível.

De facto, a cólera escolhe as suas vítimas principalmente entre as pessoas subalimentadas e que vivem em condições de higiene individual e colectiva deploráveis. Trata-se da «doença dos pobres», embora haja quem prefira conhecê-la pelo cognome de «doença das mãos sujas»...

A cólera é provocada por uma bactéria, vibrião, tendo os casos de início da década de 1970 sido atribuídos a uma estirpe de vibrião conhecida pelo nome de «El Tor», estirpe essa isolada já laboratorialmente em 1906.

A maior parte das vezes, o contágio faz-se pela transmissão do vibrião das águas poluídas pelos dejectos dos doentes (onde o vibrião se encontra) para os alimentos de outras pessoas susceptíveis.

Agentes de transmissão: as moscas, os legumes e frutos contaminados pelas referidas águas durante a rega e as mãos sujas de quem manipula os alimentos ou os ingere.

Dai que os emiratos árabes

unidos tenham decidido, em 6 de Setembro, proibir a importação de fruta e legumes da Síria e da Jordânia, onde a cólera já alastrava.

Após um período de incubação de 48 horas, em média, a doença declara-se com vômitos e diarreia intensa, que levam o doente a um estado de grande desidratação, com perda de cinco a seis litros de água por dia. Com essa água, são igualmente registadas perdas importantes de sais minerais indispensáveis ao equilíbrio hidro-electrolítico do organismo, nomeadamente sais de sódio e de potássio.

A morte deve-se, então, à desidratação provocada por essa impressionante perda de líquidos. Nos casos típicos de cólera, em que a depleção não é excessivamente intensa, as esperanças de vida para o doente são de cerca de 30 por cento.

Como para todos os casos que, como a cólera, se caracterizam por diarreia intensa, também no caso da cólera o primeiro cuidado, sempre que não existam infra-estruturas hospitalares locais, deve ser o de tentar compensar a depleção hidro-electrolítica, ministrando ao doente um soluto composto à base de cloreto de sódio (o vulgar sal da cozinha), bicarbonato de sódio, cloreto de potássio e glucose (açúcar).

Este tratamento, ministrado oralmente, foi recomendado pela OMS aos países vítimas da epidemia de cólera em 1974, tendo sido utilizado, pela primeira vez, na Índia, três anos antes.

Para os doentes mais felizes (porque habitando em locais onde o direito fundamental do homem à saúde se encontra verdadeiramente assegurado através das infra-estruturas sanitárias indispensáveis) a cólera pode ser eficaz e rapidamente tratada, não deixando sequelas.

HOJE, às 21.30 h. **ROMA**

O ÓDIO DE UM REBELDE! O AMOR DE UMA MULHER!

**A FLECHA
SAGRADA**

"RUN OF THE ARROW"

um filme de
SAMUEL
FULLER

ROD STEIGER
CHARLES BRONSON
SARITA MONTIEL

NÃO ACONSELHÁVEL
A MENORES DE 13 ANOS

EASTMANCOLOR
TALMA FILMES



MARGUERITE DURAS NO "CAMIÃO"

Ela vai longe na iconoclastia, pensam alguns

«Ela fala da perda do mundo, afirma que são ruínas o que encontramos nos seus livros, diz que a revolução é impossível mas comunica-nos o respeito, a ternura, uma reconciliação com o mundo que nos envolve, como quando eramos crianças e ouvíamos contar as histórias que havíamos de viver ou que outros tinham vivido. É um universo mágico, lúcido, qualquer coisa de essencial a todos nós». Este comentário foi um dos muitos referidos pela assistência que viu projectar o filme «camião» de Marguerite Duras durante o VI Festival de Cinema que decorreu na Figueira da Foz.

O ruído de um Saviem azul de trinta e duas toneladas invadiu a sala tornando presente a rua deixada à entrada do cinema com os sons que nos esmagam e deixam intactos todos os dias. As imagens sucedem-se lentamente. Num hotel característico da Figueira, Marguerite Duras refere-se ao filme: «É um acto de liberdade. Abandonei velhos medos, o chavão estalinista «se não és por nós, estás com eles», deixei pela primeira vez de me importar com a lógica. Perdi o medo à loucura».

Sobre uma mesa-redonda, no filme, vão caindo as folhas brancas com as letras impressas que dizem de uma mulher que apanha boleia de um camionista. No «écran» aparecem apenas Marguerite Duras e o actor Gérard Depardieu. Caracterizando a mulher do «Camão» Marguerite diz: «É pequena, magra, grisalha, banal, com a nobreza da banalidade, invisível». A escritora tem hoje 63 anos e uns olhos com muitos séculos do mundo.

A INTELIGÊNCIA POLÍTICA

A voz dela evoca a «catástrofe da inteligência política». A quem serve este discurso reaccionário de um anticomunismo primário? pergunta uma mulher perplexa com a agressividade gerada na discussão pública do filme. «Cambada de machos raivosos queria ver se fosse um homem se lhe chamavam velho», comentou exaltada outra mulher para a amiga. «Que o mundo caminha para a sua perdição é a única política», afirma-se no filme. «Foi ela que desencadeou a agressividade», explica um homem. Pergunto-lhe: so-

freu com a agressividade? Marguerite: «Não lhe atribui importância, mas falaram em queimar-me».

No filme Duras lê: E depois um dia ela viu a cumplicidade entre o patronato e o proletariado. O medo idêntico, o fim idêntico. A mesma política: retardar ao infinito toda a revolução livre. Em cada homem assassinar o outro homem, mutilá-lo do seu dado fundamental: a sua própria contradição».

De Jardien, o actor lê: «A angústia não é senão material. A angústia é a da classe operária. Só esta angústia de ordem material é digna de ser tomada em consideração. A dos outros?».

A estrada, as casas diferentes-iguais, aqui, lá, aí, substituem os corpos. O mar. Marguerite diz não ao cinema da Liberdade, da Luta do Proletariado, da Esperança, do Amor. «Que o cinema caminha para a sua perda é esse o único cinema a fazer». Sentada no hotel característico ela diz: «Não exerço qualquer militância. A militância é um vício moderno. O militante não tem dúvidas, está mobilizado por reivindicações pormenorizadas de natureza material. O espírito de militância atingiu a luta das mulheres onde se estão a cometer muitos dos erros das organizações políticas. É possível vivermos uns com os outros sem militarmos. Julgar é difícil, quem sou eu para julgar?»

ACUSAM-NA DE AUTISMO

Acusam-na de autismo... «O autismo pode considerar-se um movimento dos que procuram nascer de novo. Em certa medida somos todos autistas porque somos todos mal-nascidos».

O camião roda na estrada

enquanto o homem e a mulher se vão definindo a partir das palavras lidas por Duras e Depardieu que constroem uma ligação atenta, terna, em que a brincadeira surge por vezes com uma coisa tão simples como o pedir de um cigarro. «Tudo está em tudo», leu ela. Silêncio Lentidão. O olhar está nas paredes rugosas da casa do filme. Somos muitos à mesa acompanhando o crescimento de um homem e de uma mulher num tempo diferente para ambos.

«Um homem só quando está na prisão sente o tempo como uma mulher», afirmou há tempos Marguerite Duras que agora lê no filme: «não há nada a fazer de uma mulher de uma certa idade. Os seus hábitos são precisos. São discriminatórios — uma mulher de uma certa idade, não é interessante».

Recorda-se, «Hiroshima... Hiroshima... «Sim ela queria morrer de amor... Não há história fora do amor». «Nos filmes dela», dizem, «estamos dentro do desejo» fala-se da solidão trágica da paixão, da circulação do desejo».

Marguerite Duras lê a fala da mulher para o camionista: «É necessário dizer-vos que estou sempre numa espécie de confusão mental. Nunca pude ordenar as minhas ideias, seguir uma ideia sem me aperceber de outra que chega... Atenção, isto não é constante acontece-me dizer coisas mais substanciais — a minha volta diz-se: coisas mais sérias. A bem dizer, tudo me acontece como a toda a gente. Falar e estar calada. Estar triste. Ou alegre».

No hotel Marguerite Duras diz: «Quando tive o meu filho deixei de escrever o meu crescimento absorvia-me completamente e era infinitamente mais interessante do que tudo o que eu pudesse escrever. O que penso sobre a família? Trata-se de uma invenção

Não sou contra a família. Ela envolve a criança de protecção física, moral e afectiva necessária à sua felicidade. Mas a família não deve ser prolongada no militantismo». O casal? «Não tenho nenhum casal amigo. Sim, conheço um. É uma maneira de iludir a solidão nem sequer é uma solidão a sério». A importância de ir criando uma referência fundamental a ambos? «Não acho que isso seja importante porque a referência acaba por ser a mesma».

A mulher do camião diz: «A minha filha deu ao filho o nome de Abrão. O marido que é do Partido Comunista Francês teve medo que o chamassem racista». «Dizia que não valia a pena dar esse nome à criança, uma criança que não era judia. É preciso dizer que nós não somos Judeus — não. Nem árabes».

A NECESSIDADE DE UTOPIA

No filme, o camionista pergunta à mulher se faz política. Ela responde que não faz nada. Marguerite Duras no Hotel: «Não posso viver sem utopia. Acredito na Utopia política dos primeiros tempos de Cuba, da experiência de Allende, de Maio de 68, mesmo se falharam. Não acredito no marxismo enquanto solução exclusiva, enquanto estrutura de poder. A dissolução de esperança política é um acto de liberdade contra o poder estabelecido. A militância política coloca-nos sempre nas mãos de uma máquina que decide por nós».

Depois de cerca de oito anos no PCF, Marguerite Duras foi expulsa. Não será a militância uma necessidade de restabelecer a vida colectiva destruída com a industrialização, o capitalismo? «É possível, mas penso que não é apenas isso. O sonho socialista já não tem sentido», palavras no hotel. No filme a mulher diz: «Karl Marx acabou». O camionista respon-



Marguerite Duras

de: «Compreendo, você é uma reacção. Uma evadida do asilo psiquiátrico de Gouchy. O homem quis saber a identidade da mulher».

Marguerite, o que é para si a mulher do filme? «Amo-a e ela desconhece que a amo. Ela ensina-me a apreender o que me rodeia». Como muitas das suas personagens a mulher do «Camão» vive um processo de desaparecimento da identidade na procura do que poderá ser. No filme Marguerite lê: «a minha filha pensa que a poesia é a coisa mais partilhada do mundo. Com o amor. E a fome».

Duras no Hotel: «Não é estranho que a gente não conheça histórias de amor na China a não ser o amor generalizado por Mao Tsé-Tung? Não terá havido uma propensão que foi aproveitada?»

No filme: variações de Beethoven sobre um tema de Diabelli. Uma voz comenta: «É uma mulher assim, todas as noites manda parar os carros e os camiões. E depois conta a vida a quem se encontra lá. Todas as noites conta a vida

pela primeira vez. Ouvem mais ou menos o que ela diz, mas pouco lhe importa».

Marguerite Duras lê: «Última metamorfose do salvador supremo, ele, o proletariado. Ela tinha acreditado. Deus sagrado: o proletariado. Ela tinha acreditado. Ninguém tem o direito de pôr em causa a responsabilidade do proletariado. Ela tinha acreditado. Sob pena de blasfémia contra a classe operária, a responsabilidade do militante não deve ser posta em causa. Ela tinha acreditado. Ninguém ousou, ninguém ousa pôr em causa a responsabilidade da classe operária blasfémia. Ela não ousou. Durante muito tempo».

Um homem e uma mulher encontram-se fechados no espaço de uma cabina de camião. As folhas de papel que contêm a história da sua relação acabaram-se. O camião pára. A mulher sai. Marguerite Duras: «Isto passou-se em tempos antigos, creio eu».

HELENA BALS/

Ver bem é importante... e de noite os faróis do seu carro são os seus olhos!

circular e viver.

EPAL EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE CONTADORES DE ÁGUA

Faz-se público que se recebam propostas para fornecimento de contadores de água de 80 - 100 - 150 - 200 e 300 mm, até às 17 horas do dia 18 de Outubro de 1977, na Divisão de Aprovisionamento (Secção de Compras).

As propostas recebidas serão abertas no dia 19 de Outubro pelas 15 horas, na Sede da EPAL, na Avenida da Liberdade, 22 - 1.º.

O Programa do Concurso e o Caderno de Encargos encontram-se patentes na Divisão de Aprovisionamentos (Secção de Compras), Avenida de Berlim n.º 15, aos Olivais, onde se prestam quaisquer informações.

Lisboa, 9 de Setembro de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
Pelo Presidente da Comissão de Fiscalização

José Beja Neves

SENHOR INDUSTRIAL
SENHOR COMERCIANTE
ATÉ 10 DE OUTUBRO
INSCREVA-SE NO



1º SALÃO INTERNACIONAL
DAS INDUSTRIAS ELECTRO
METALO-MECANICAS
E ELECTRONICAS

25 Novembro 77
4 Dezembro

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

TEATRO DA COMUNA

Pç. Espanha (Metro Palhavã)

A BARRACA

Com: Fernanda Lapa, Jorge Gonçalves, José M. Osório, Luís Lello, Manuel Marcelino, Maria Ceu Guerra, Mário Viagas, Paula Guedes, Júlio Pereira, Sheila Charlesworth

BARRACA CONTA TIRADENTES

encenador: A. Boal

3.º A SÁBADO: 21h 15
(marcações pelo tele 762624)

Canal da Crítica

CORNÉLIA: O JURI EM QUESTÃO

Nas condições que vigoram para o concurso da *Cornélia* eis a verdade: ele é melhor do que poderia ser. Por obra e graça dos concorrentes, diga-se desde já, que contornam as dificuldades ou as mediocridades optando pelas provas livres, pelo «dar a volta» (que não é mais do que uma forma de revolta) ou inclusivamente descobrindo uma nesga, uma subtil frincha, por onde fazer passar um raio de luz. Neste último caso se encontram as quadras — onde até hoje apenas Maria Leonor nos aparece no iluminado júri como apreciadora e defensora.

A homenagem anteontem prestada a Francisco Keil do Amaral — «Pitum», eis aqui um nome que já faz parte do quotidiano de milhões de pessoas — reflecte uma homenagem, em geral, aos concorrentes. Pena foi que ninguém do júri tivesse recordado o nome de Fernando Assis Pacheco. Foi pena e foi incorrecção (aliás, não a primeira, infelizmente, nesse aspecto) porque se pode dizer que aquilo que o concurso é, o deve a Fernando Assis Pacheco e Maria do Carmo Ruella Ramos (outro nome esquecido, não se sabe bem porque artes mágicas...)

Nem *Pitum* mesmo teria existido na televisão, talvez se não tivesse existido Assis Pacheco. Mas enfim, não esperemos que a ingratidão desapareça tão brevemente da face da terra...

PITUM OBRIGADINHO

...E o público espontaneamente gritou:

— *Pitum tem de voltar?*
— *Teeeeeeeeem!*

Não fazia mais do que interpretar o sentir de muitos milhões de portugueses, sensíveis ao humor, à inteligência, à forma poética de es-
na vida.

Anteontem, ainda o melhor que aconteceu partiu dele, dela em pessoa e em colectivo. Perfeita rábula de revista, no melhor sentido do teatro português, o seu Egas Moniz ficará na memória dos telespectadores. Fará parte obrigatória de uma antologia da *Cornélia*.

Como se costuma dizer em quíntos momentos, *Pitum* retira-se quando tanto havia a esperar do seu talento. Uma sensação de que o concurso perdeu altura, perdeu grandeza.

Nada a fazer. *Pitum* foi-se embora. Fatigado talvez um pouco pela dureza de certos combates, as cartas anónimas

e não só. Talvez no não só esteja a razão maior, porque essa coisa das cartas anónimas, pff... Por mim, nestes treze anos de estar à escrita, como diz o meu amigo Baptista Bastos, se fosse a ligar a isso já tinha soçobrado na guerra fria.

O fascismo mal passado, como os bifes, usa todas as armas que pode. As bombas, os atentados, as cartas anónimas, por que não...

Pitum, obrigadinho e desculpe, Mário Castrim um seu criado. E um novo amigo para a sua colecção.

O MELHOR

Os momentos mais valiosos da emissão de anteontem estão representados na cena do teatro da *Tareca* — e só por miopia se pode diminuir-lhe a qualidade pelo facto de não ser original... — na dança do sapateado, da mesma concorrente, e dela também a máquina dos pacotes, pela invenção, pela capacidade de intervenção que o júri parece não ter apreciado muito, com excepção honrosa para Paulo Renato.

Isto não significa que da parte dos restantes concorrentes não houvesse, aqui e ali, uma participação de relativa qualidade. O concorrente de Fafe, numa linha de muita simplicidade, crítica e presença regional, foi visto e ouvido sem cansaço, o que em televisão é já um grande elogio.

Eduardo Salvação Barreto não conseguiu furtar-se a uma grande confusão, essa foi a principal característica do seu trabalho. Mas as invenções da dança e do teatro constituem material capaz de, bem utilizado, vir a produzir boa sementeira nas mãos de profissionais. Diga-se ainda que o seu engenhoso processo teatral (contrapondo a história vivida com slides de fotonovela) foi mal ouvido na televisão. O realizador não encontrou nunca a distância adequada e além disso as cores dos slides, pela deficiente definição, enfraqueciam-nos como linguagem TV a preti-branco.

Mas a ideia fica, a abrir caminho.

NOS DOMÍNIOS DO ESCÂNDALO

Quanto ao júri, claro que o júri constitui outro espectáculo diferente do outro num aspecto essencial: compõe-se de profissionais, na medida em que o acto de julgar implica altos índices provados de sensibilidade, de inteligência, de cultura e de experiência. Evidentemente que não é possível separar-se cada qual de si mesmo, de maneira total, cortar todas as pontes com todos os seus próprios territórios ocupados.

Mas a verdade é que este júri está acumulando deslizes sobre deslizes em quantidades industriais. Dizem e desdizem, acham que mas já não acham que, a classificação não condiz com a apreciação, etc., etc.

Em relação à poesia, dar menos porque não foi «bem explicita» é desconhecer o próprio mecanismo poético. Pontuar por «eu gostei» ou «eu não gostei» é deseducar o sentido crítico do público. Afir-

Por MARIO CASTRIM

mar-se que se dá o máximo de pontos apenas quando se atinge a «perfeição absoluta» é coisa que não cabe na cabeça de ninguém, pois de todo em todo se ignora o que isso seja.

O aspecto educativo não deve nunca perder-se de vista, quando se fala para milhões de pessoas em grande parte analfabetas. Só a mania das grandezas intelectualoides pode levar um elemento a justificar a baixa pontuação pelo emprego de lugares-comuns em matérias tão importantes como a paz, o futuro, a felicidade. Assim se perde o pé no real. Assim se corre o perigo de elitizar a televisão, com o (exagerado) sagrado amor da estética.

O escândalo mais gritante aconteceu com as classificações atribuídas ao Eduardo pela sua canção. O moço não tem culpa de não cantar absolutamente nada, ainda menos do que eu, como saberiam se

Continua na pág. 18

Hoje



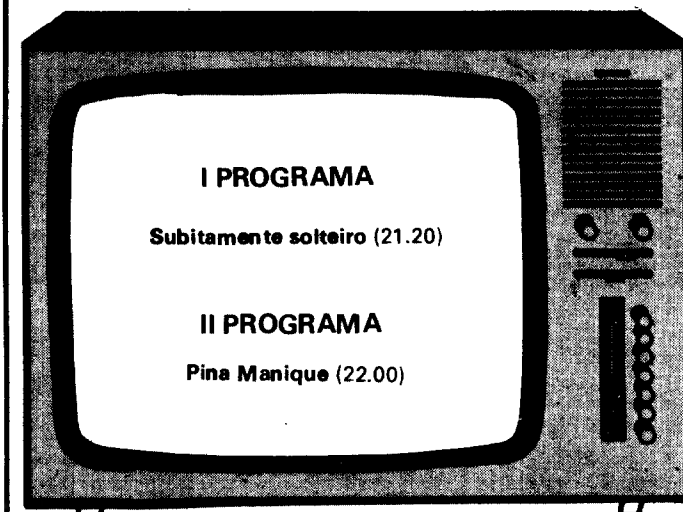
CAMILA

I Programa

- 18.30 Abertura e Telejornal — 1.ª edição.
- 18.35 «O Pequeno Pirata».
- 18.55 Abre-te Sésamo.
- 19.30 Cientificamente — Virus, a sua origem, doenças que prova e o seu combate.
- 20.00 Telejornal — 2.ª edição.
- 20.30 Gabriela — Produção da Rede Globo de Televisão. Realizada por Walter Avancini.
- 21.10 Boletim Meteorológico.
- 21.20 Subitamente solteiro — Interpretes: Hal Halbrook, Barbara Rush, Harvey Korman, Agnes Moorehead, Pamela Rogers, Margot, Kidder, Michael Constantine. Realização: Jud Taylor.
- 22.50 Telejornal — 3.ª edição — Últimas notícias.
- 23.05 Fecho.

II PROGRAMA

- 21.02 Telejornal.
- 21.30 Gabriela — (Repetição).
- 22.00 Pina Manique — A sua biografia e a evocação do tempo em que viveu. Texto de Fernando Marques da Costa. Realização: H. Peyroteo. Ano de
- 21.30 Camila — 1.º Episódio. Adaptação para a TV, em quatro episódios, do livro «Um Inverno Fredissimo», de Fausta Cialenta.
- 23.25 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

- 18.30: Abertura e Telejornal — 1.ª Edição; 8.35: Espaço Arte; 18.55: As Aventuras de Robinson Crusoe; 19.30: Tempo de Desporto; 20.00: Telejornal — 2.ª edição; 20.35: Gabriela; 21.00: Boletim Meteorológico; 21.05: Vamos Jogar no Totobola; 21.15: O Homem e a Terra; 22.00: Reportagem do Exterior; 23.30: Telejornal — 3.ª edição; 23.45: Fecho.

II PROGRAMA

- 21.00: Abertura e Telejornal; 21.35: Gabriela (Repetição); 22.00: Sinfonia Fantástica de Berlioz; 23.10: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua-Macau, 8

37 500 PESSOAS JÁ VIRAM O CALINAS CALA A BOCA! UMA REVISTA

AS CONFUSÕES DO NICHOLSON DE VIVER A RIR!...
UM ÊXITO JÁ EM 2.º MÊS
VENHA VOCÊ VER TAMBÉM
ERMELINDA DUARTE • FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA • MAGDA • MARIA TAVARES
e ainda

FÁTIMA VELOSO • FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI • VASCONCELOS VIANA

ADOQUE
teatro

NO MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES (20.30/22.45)
MATINÉES AOS DOMINGOS

Telefone 874476 **FOLGA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS**

ESTREIA

SEXTA, às 21.30 horas

tel. 320000
TRINDADE-INATEL

DO AUTOR DE
"O PAGADOR DE PROMESSAS"

**O SANTO
INQUÉRITO**
A. DIAS GOMES

Enc. de JOAQUIM BENITE

TODOS OS DIAS ÀS 21.30
DOMINGOS ÀS 16.15
SEGUNDA-FEIRA DESCANSO

ANTÓNIO ASSUNÇÃO
GUIDA MARIA
JOÃO GUEDES



Grupode Campolide

Academia Almadense

Telefone 2752127



VIANA — HELENA — ALEXANDRA e M. COELHO em
FAMÍLIA DA CORNÉLIA

Atira o Barrete ao Ar!

com
VIANA — DULCE — DORA
e pela 1.ª vez neste género
ROGÉRIO PAULO

Sensacional ÊXITO da
Cooperativa Teatro Popular de
ALMADA

Às 21.30 — Aos domingos
também às 16 horas

ELIETES NA ABER

teatro
do bairro
alto

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS

teatro
do bairro
alto

teatro da Cornucópia

**Carimiro
e
Carolina**
de
Odón von Horváth

3.º MÊS

«Algo de muito importante»
(M. Azevedo, «D. Notícias»)

Todas as noites às 21 e 30
Sábados às 18 e 21 e 30
Domingos às 18
Subsídio da SEC

os comilões

APRESENTAM

A GUARDA

DE
BENIAMINO
JOPPOLO

com
António Solmer, Fernando Heitor, Lia Gama, Luís Lucas, Teresa Madruga e Zé Eduardo.

Todos os dias às 21 e 30
Domingos às 18 h
2.ª feira — Dia de descanso
Subsidiados pela SEC

Inglaterra vai ver nosso hóquei em campo

Portugal vai participar na fase final do Campeonato da Europa de Hóquei em Campo, categoria de juniores, que se disputa em Folkstone (na Inglaterra) de 15 a 18 do corrente.

A representação portuguesa, que parte hoje para aquele país é constituída pelos seguintes elementos: José Oliveira e António Silva (dirigentes), Álvaro Rocha (seleccionador), Arlindo Silva (treinador), Jorge Julião (médico), Aureliano Silva (massagista), José Xavier de Barros (árbitro) e os jogadores Madeira e Paulo Caramalho (Sport), Maximino e Jorge Rocha (Cascais), Rui Póvoa e Joaquim Macedo (FC do Por-

to), Alcino (Futebol Benfica), Jorge Pinho, João Baptista, Litos e Agostinho (Ramaldense), Fernandes e Leite (Benfica), Daniel (Leixões) e Óscar (Académica de Espinho).

A selecção de Portugal, que está integrada na série «B», tem como adversários a Espanha, Irlanda e República Federal da Alemanha. A ordem dos jogos é a seguinte: dia 15, pelas 13 horas, no West Ground, com a Espanha; no dia 16, às 13 horas, no mesmo estádio, com a República Federal da Alemanha e no dia 17 (às 13 horas) com a Irlanda. A final disputa-se no South Ground, às 16 horas do dia 18.

Para lá da raia

SEQUEIRAS DIVERGEM

João Sequeira foi derrotado pelo polaco Stemplin, na 2.ª jornada do campeonato mundial de xadrez para juniores.

Sequeira, que jogou com as peças brancas, tem 2,5 pontos num máximo possível de oito.

A classificação é comandada pelo soviético Yusopov (com 6 pontos e uma partida suspensa). Nos lugares imediatos, encontram-se o mexicano Sisniega e o cubano Vera, também com 6 pontos.

Por seu lado, Fernando Sequeira (irmão de João), jogando com as peças pretas, derrotou o australiano Pasquale na 5.ª jornada do campeonato mundial de xadrez para cadetes (jogadores com menos de 17 anos).

Com esta vitória, Fernando Sequeira totaliza agora 3,5 pontos, num máximo possível de cinco, e partilha o 4.º lugar com o islandês Arnason.

Depois desta jornada, a classificação é comandada pelo alemão Kappe, (com 4,5 pontos) seguido do soviético Gasparov e do romeno Negulescu (com 4).

«DAVIS» COM ALGUNS

Partiram para Dublin os tenistas portugueses João Lagos («capitão»), Sérgio Cruz, Miguel Soares, Manuel de Sousa e Arsénio Marta, que, de 16 a 18 do corrente, disputam com a Irlanda, a eliminatória da «Taça Davis».

Na representação portuguesa regista-se a ausência de José Vilela, o jogador número um e campeão de Portugal, que se recusou a fazer jogos de qualificação para a selecção.

ARQUEIROS EM FRANÇA

Parte amanhã para Fecamps (França) a selecção nacional de tiro com arco, que vai dispu-

O TRAÇO DE PARGANA



Kobayashi: aos 20 anos em Portugal, aplica acupunctura na recuperação de Carlos Lopes

tar a prova «Challenge Benedictine», que reúne os melhores arqueiros da Europa e se realiza de 16 a 18 do corrente. O grupo tem a seguinte constituição: Ana Vaz, Daniel Buco, Carlos Silva e Luís Martins. Acompanham a equipa o treinador José Roberto e Ernesto Gil de presidente federativo.

«LIBERTADORES»

Os dirigentes dos clubes Boca Juniores, de Buenos Aires (Argentina) e do Cruzeiro, de Belo Horizonte (Brasil) decidiram adiar por 24 horas a partida final pela «Taça Libertadores da América». A medida foi tomada devido às intensas chuvas que caem há 48 horas sobre a capital uruguaia. Dirigentes desportivos uruguaios também participaram na reunião, realizada no Estádio «Centário». Pesou bastante na decisão a preservação do relvado, que recentemente recebeu grandes melhoramentos.

A medida, tomada apenas oito horas antes do jogo, causou decepção em milhares de espectadores que, desde cedo, haviam chegado a Montevideo, vindos da Argentina e do Brasil. A avenida principal da capital uruguaia viu-se inundada por bandeiras do Boca Juniores e a chuva não impediu que as «barras de aliento» dessem uma nota colorida ao ambiente cinzento do Inverno.

O adiamento permitirá a chegada de novos contingentes de espectadores, impedidos de chegar a Montevideo por ter sido encerrado (devido à chuva) o aeroporto internacional.

Futebol menor

TAÇA PEQUENINA

Disputaram-se ontem dois dos jogos de desempate da eliminatória da «Taça de Portugal», tendo o Luso derrotado o Oriental (por 2-0), enquanto a CUF venceu (por 3-0) o Seixal. Hoje, jogam Batalha-Cartaxo, Marinhense-Peniche, Mangualde-Gouveia, Tirsense-Chaves e Lourosa-Avinhas. As equipas vencedoras efectuarão, a seguir, novos jogos.

AINDA TRANSFERÊNCIAS

Continua (ainda) o movimento de transferências: Jorge Canário trocou o Estoril pelo Amora, que também recebeu o orientalista Chitas e o alcantarense Armando, Belchior mudou-se do Atlético para o Sesimbra e Caixinhas arranca do Montijo para o Sporting.

FESTA DOS UNIDOS

Amanhã (às 21 e 30), no campo de futebol do Bairro Padre Cruz (Lisboa) festa do Clube de Futebol «Os Unidos», que comemoram a entrada da sua turma sénior na 1.ª Divisão da AFL num jogo com o convidado Vitória de Lisboa, já no 3.º escalão nacional.



João Seara Cardoso venceu surpreendentemente o III Pop-Cross Internacional de Viseu

III POP-CROSS INTERNACIONAL DE VISEU

Na ausência de Inverno Amarel João Seara Cardoso impôs-se aos concorrentes espanhóis

Confirmando o valor já demonstrado em provas anteriores, João Seara Cardoso venceu o III Pop-Cross Internacional de Viseu, última prova que se realizou este ano em Portugal e que pontuava para o Troféu Internacional.

No ponto de vista global a competição resultou num excelente espectáculo, não só pelo empenho dos pilotos como pela óptima pista onde se desenrola, considerada a melhor do País. Estavam inscritos 73 concorrentes, entre os quais os espanhóis Alvarez Ruiz, José Pujo e Manuel Gimenez Lobo, mas somente alinharam 62. Alvarez Ruiz já bem conhecido do público e dos pilotos portugueses era porventura o grande favorito, mas acabaria por ser amplamente batido por João Seara Cardoso. Alvarez Ruiz tinha vencido as meias-finais, mas não conseguiu aguentar-se na final.

A partida o espanhol tomou o comando da prova ganhando algum avanço ao piloto português que foi segundo até à terceira volta, altura em que, surpreendentemente, passou para a primeira posição, enquanto Alvarez Ruiz ia perdendo lugares a favor do vencedor, de Francisco Lage, José Gomes e Nuno Navarro.

De lamentar no entanto a ausência de Inverno Amarel, creditado já este ano com duas vitórias, mas que não pôde participar em consequência de um castigo aplicado pela Comissão Desportiva Nacional com rigor bastante discutível. Deste modo o ACP retirou a Inverno Amarel a possibilidade de estar presente na final internacional a realizar na Áustria, a menos que ele consiga alinhar nas provas espanholas e obter a pontuação necessária.

Entretanto, José Gomes, que se classificou em terceiro lugar, assegurou o título nacional, caso no seu carro, sujeito a verificação técnica pelos organizadores, não sejam encontradas irregularidades.

CLASSIFICAÇÕES

Grupo A — Meia-Final — 1. Alvarez Ruiz, 15 voltas, 16m 01s; 2. José António Baptista; 3. Nuno Navarro; 4. Pedro Mei-

reles; 5. Carlos Marcos; 6. Francisco Lage.

Grupo B — Meia-Final

1. João Seara Cardoso, 15 voltas, 16m 20s; 2. José Gomes; 3. Manuel Almeida Marques; 4. Gimenez Lobo; 5. Manuel Rolo. Final — 1. João Seara Car-

doso, 15 voltas, 16m 20s; 2. Francisco Lage; 3. José Gomes; 4. Nuno Navarro; 5. Pedro Meireles; 6. Carlos Marcos; 7. Carlos Poças; 8. Manuel Rolo; 9. Vítor Minas; 10. José Fonseca; 11. Graça Menino; 12. Augusto Águas.

Madeira à pedalada

De 17 a 24 do corrente, efectua-se a 6.ª «Volta ciclista à Madeira», organizada pela Associação dos Desportos locais. João Gil Coito Gouveia é o director da prova, que tem António Caroto como presidente do júri. Um grupo de entusiastas secunda a iniciativa: José Carlos Mendonça Ferreira, João de Jesus, Alberto, Ricardo, Carlos, João José, Fernandes, Ramos, José Mário Gonçalves, Duarte Nunes, Emanuel de Sousa, Carlos Magno, José Manuel, Lubelo Silva, João August-

to e Deldeberto Galvão.

As anteriores edições da «Volta à Madeira» foram ganhas por Danilo Cabral (União), Toddy e Ateneu, Cecílio Machado (União) e Raposo Coelho (Belas).

Com um prólogo na Avenida do Mar, a «Volta» terá 6 etapas: Funchal-Poiso, Camacha-São Vicente, São Vicente-Encumeada, São Vicente-Calheta, Ponta do Sol-Machico e Ribeira Brava-Estádio dos Barreiros, num total (apenas) de 294 quilómetros.

Falperra à vista

É de cerca de uma centena o número de automobilistas de todo o País, entre os quais os melhores pilotos nacionais, que se inscreveram na 5.ª edição da «Rampa da Falperra», prova que se efectuará nos próximos dias 17 e 18.

Entre os prováveis participantes incluem-se Robert Giannone, (vencedor dos últimos circuitos da Costa Verde e de Vila do Conde (em Porsche RSR), Joaquim Moutinho (Opel Commodore GSE), Clemente Ribeiro da Silva, Álvaro Parente e Bernarndo Sá No-

gueira.

A prova, organizada pelo Clube Automóvel do Minho, e patrocinada por uma empresa comercial, pontua para os campeonatos nacionais de velocidade e promoção, regional de iniciados e troféu «Fórmula Livre».

Foram desenvolvidas diligências no sentido de a Câmara Municipal de Braga e a Direcção de Estradas do distrito procederem à melhoria dos cinco quilómetros de asfalto que constituem o traçado da rampa.

Ténis milionário

Mercê do seu triunfo no «Torneio Aberto dos Estados Unidos», o argentino Guillermo Villás, comanda o «Grande Prix» de ténis, com uma confortável vantagem sobre o 2.º classificado, o norte-americano Brian Gottfried, o que o converte num sério candidato à vitória final, dotada com um prémio de 300.000 dólares (12.000 contos).

A classificação geral dos

dez primeiros é agora a seguinte: 1 — Guillermo Villás (Argentina), 1672 pontos; 2 — Brian Gottfried (EUA), 1316; 3 — Bjorn Bprg, (Suécia), 775; 4 — Roscoe Tanner (EUA), 552; 5 — Phil Dent (Austrália), 534; 6 — Manuel Orantes (Espanha), 506; 7 — Harold Solomon (EUA), 499; 8 — Jimmy Connors (EUA), 482; 9 — Raul Ramirez (México) 496 e 10 — Jeff Brown (EUA), 414.

Malveira com Salazar

Domingo, processa-se o «Circuito da Malveira», prova velocipédica de largas tradições. Destina-se a corredores seniores, das categorias superiores e, ao cair da tarde, desta vez na pista da localidade, terá lugar uma tripla de provas: a «Compensação» (para os ciclistas classificados a partir do 10.º lugar, no circuito), «Honra» (destinada aos 10 melhores da grande competição pelas ruas da vila) e «Túlio Pereira» (em homenagem póstuma ao ciclista-acordeonista há pouco falecido).

O curioso é o itinerário do circuito. Vejam só: partida na Rua dr. Oliveira Salazar, passagem pela Heróis 9 de Abril, ataque no Largo dr. Mário Madeira (que foi governador civil de Lisboa...), desemboque na Rua Heróis de Dadrá, curva até à Alameda prof. dr. Leite Pinto (I) e meta à vista na Oliveira Salazar, após 35 passagens pelo percurso, parabem se fixar o nome nas placas toponímicas.

Nem comentamos: pelos vistos, Salazar, Mário Madeira, Goa e Leite Pinto moram (saudosamente) na risonha Malveira. Pelos séculos dos séculos, amém.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP a que se refere o processo 8/59 975, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Alenquer de uma modificação da linha aérea a 30 kV, n.º 3106, sem aumento de comprimento, pela colocação do apoio n.º 61-A, entre os apoios n.º 61 e n.º 62. Linha aérea a 30 kV, n.º 3106 R-49 com 37 metros, do poste n.º 61-A, da linha anterior, ao posto de transformação n.º 2247-C, de ROMEIRA-Cerâmica Artística, Lda., na Rua Francisco José Lopes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Setembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

CONCURSO PÚBLICO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE: «ABASTECIMENTO DE ÁGUA À POVOAÇÃO DO BARRO; CASAL DA CANTONEIRA E ZONA INDUSTRIAL SUL DA VILA DE TORRES VEDRAS»

PREÇO BASE: 4 185 260\$00 (quatro milhões cento e oitenta e cinco mil duzentos e sessenta escudos). CAUÇÃO PROVISÓRIA: 104 632\$00 (cento e quatro mil seiscentos e trinta e dois escudos).

ALVARÁ EXIGIDO: 3.ª subcategoria da V categoria ou da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas serão entregues até às 15 horas do dia 11 de Outubro de 1977, em Torres Vedras.

As propostas serão abertas às 15 horas do dia 11 de Outubro de 1977, em Torres Vedras.

O processo do concurso poderá ser consultado durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras e na Sanáqua, Avenida Estados Unidos da América, n.º 100, 9.º andar, Lisboa-5.

Torres Vedras aos 7 de Setembro de 1977

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Alberto Manuel Avelino

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA CONVOCATÓRIA

Convocam-se os professores efectivos do Ensino Primário, nomeadamente aqueles cujos lugares foram ou estão em vias de ser extintos, para uma reunião plenária a realizar pelas 15 horas do dia 15/9 no Clube Nacional de Nataçao, Rua das Gaivotas, 2. Para a mesma reunião se convocam os professores agregados que foram desalojados dos lugares para onde tinham sido reconduzidos.

O SECRETARIADO DO SECTOR

MINISTERIO DA HABITAÇÃO URBANISMO
E CONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINARIO DO MINISTERIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS — CONCELHOS DE CASCAIS e ALMADA

Torna-se público que do dia 9-9 ao dia 19-9, se encontra à reclamação, nas Câmaras Municipais de CASCAIS e ALMADA, a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição dos Agrupamentos respectivamente de PORTELAS (Cascais) e VALE FIGUEIRA (Almada).

DIA DE LUXO NO FUTEBOL PORTUGUÊS

LUZ, 21 E 30

Torpedo pode fazer rombo no porta-aviões

NEVES DE SOUSA

Pronto: é hoje. Visita inédita a estádios lisboetas, o Torpedo moscovita vai surgir na Luz disposto a perfurar o casco do porta-aviões titular do futebol português. Na amurada do ex-colosso, um punhado de nomes novos e algumas figuras (ainda) de plano saliente, confiam e esperam.

Quase tudo está dito, em matéria de táticas e congeminções. Vítor Baptista (rabulista curioso) subirá ao palco: Benfica (portanto) apenas desfalcado de Vítor Martins que, por sinal, é um dos mais esclarecidos e conscientes médios do nosso chuto na bola. Mas, contra uma lesão irreversível, nada a fazer: o melhor é (mesmo) seguir em frente. E o britânico Mortimore já confeccionou, com as armas de que dispõe, o exército que vai opor-se aos coriáceos e disciplinados soviéticos.

Assim, ao bater das 21 e 30, o Benfica entregará a sua representação ao guarda-redes Bento, ao «libbero» Humberto Coelho, aos defesas Pietra, Eurico e Alberto, mais a um meio-campo constituído por José Luís, Toni, Sheu e Chalana, enquanto que o puro sinal de ataque ficará confiado à dupla Nenê-Vítor Baptista. Para qualquer eventualidade, há suplentes preparados: Fidalgo, Bastos Lopes, Mário Wilson, Celso e Cavungi, ainda Barros e José António que, apenas em cima da hora (e no caso de não haver qualquer impedimento de parceiros) terão ordem de marchar para a bancada, como quaisquer outros espectadores.

E, enquanto o árbitro francês Robert Wurtz começa a tomar



Benfica: último apronto

o rumo da Luz, os técnicos do Torpedo dão os últimos retoques no «onze» que nos visita e será escolhido de entre um lote compacto de nomes ao dispor dos responsáveis directos (Valentin Ivanov e Iuri Zolotov. São os guarda-redes: Zarpin e Babenko, os defesas: Buturlakin, Mironov, Prigoda, Kudiev e Klopotnov, os médios Filatov, Sakharov, Iurin, Petrenko e Nikonov, mais os dianteiros Dektiyev, Kabrostin, Griochin e Lupikov.

A espionagem benfiquista garante que o Torpedo entra ao ataque quase sistematicamente pelo flanco esquerdo, que tem um jogador às deixas da defesa e outro colocado mais adiante do quarteto de «backs», que joga com duas duplas de atacantes-defesas (n.ºs 7 e 11, 8 e 10) e que

o distribuidor-armador e o n.º 9. Esclarecidos, ou ainda mais confusos?

Enfim: o que for soar. Depois, ainda há a visita a Moscovo, o prolongar de uma festa que começou desde que o Torpedo aterrou em Lisboa e recebeu os braços estendidos de uma directiva benfiquista que tem acumulado de atenções as suas visitas. Tal como (certamente) o público que logo à noite, depositando nas bilheteiras coisa como 11.200 contos, estará no parque rubro para aplaudir (incondicionalmente) as duas formações em despique, sem atitudes que maculem ou gestos que perturbem.

Um bom espectáculo futebolístico? Ele que venha. 80 mil acham que o preço (caro) exige contrapartida dos artistas.



Bastos Lopes, Barros, Vítor Baptista, Pietra, Humberto Coelho: um círculo silencioso, em torno de Mortimore

ANTAS, 21 E 30

Um Lazio todo poderoso espera um "Boavistão"

MANUEL NETO

Ao Boavista vai ser muito difícil ultrapassar com êxito o obstáculo que logo se lhe depara, no Estádio das Antas. Os italianos do Lazio constituem, na verdade, um conjunto muito poderoso, onde se encontram reunidos alguns nomes sonantes da «nova vaga» do futebol italiano.

Pelo que nos foi dado testemunhar durante o treino efectuado ontem de manhã, no relvado do Estádio do Bessa, ficamos deveras apreensivos quanto à sorte que espera o Boavista de Fernando Caiado. Com efeito, para além de uma condição atlética excelente, os homens do Lazio são ainda possuidores de uma técnica bastante refinada, o que equivale por dizer que juntam o útil ao agradável. Por outro lado, devemos salientar o elevado espírito de profissionalismo de todos os jogadores, bem patente na aplicação com que executam todas as ordens do técnico Vinicius de Meneses ou do seu adjunto, Alberto Del Fratti.

Em conversa informal com o já nosso conhecido Vinicius de Meneses (recorde-se que foi ele quem, há pouco mais de dois anos, esteve à frente da equipa do Nápoles, que nessa altura eliminou o F. C. do Porto) ficámos a saber que sua equipa «está a passar por uma fase de transformação. Isto é: a procurar abandonar por completo o estilo de jogo tão ca-

racterístico das equipas italianas, para adquirir uma tendência mais atacante, ao jeito do futebol brasileiro», donde Vinicius mostrou-se de certo modo reservado, ao mesmo tempo que deixou transparecer uma pontinha de optimismo: «Como deve compreender o nosso objectivo é vencer este confronto. Por isso vamos tentar jogar aquilo que está ao nosso alcance e, no jogo de cá, procuraremos não sofrer golos. Não quero com isto dizer que vamos jogar à defesa, pois isso não está de acordo com o tipo de futebol que ando a tentar implantar no Lazio: mas, evidentemente que não vamos arriscar demasiado, já que, pelas informações que tenho, a equipa do Boavista é mais de ataque do que de defesa. Para mim, tudo dependerá do jogo nas Antas e só no decorrer da partida é que se verá qual vai ser o nosso comportamento.»

Por seu turno, um dos jogadores mais jovens do Lazio, mas também um dos mais cotados, é Manfredonia, que ocupa o posto de «libero» e foi também categorico em afirmar que o Lazio não jogaria no sistema de «catenaccio», como a maio-

ria das equipas italianas, ao mesmo tempo que vaticinava o resultado de 1-1. Manfredonia, um jovem de 20 anos, a quem o Juventus acenou com a bonita quantia de 30.000 contos antes do começo desta temporada, acabou por ficar no Lazio (para mal do Boavista...) ao abrigo da «lei da opção», que ainda vigora em Itália.

Quanto ao Boavista, nunca será de mais lembrar que a equipa tem um certo jeito para este tipo de provas europeias. No entanto, também não é menos verdade que o conjunto dirigido por Fernando Caiado ainda está bastante longe da sua forma ideal. De qualquer modo (e como dizia o técnico dos «axadrezados») pode bem acontecer que o Boavista, frente ao italiano do Lazio, seja «aquele Boavista», que a equipa se transcenda a si própria e consiga um resultado surpreendente.

Mas, Fernando Caiado não esconde a sua preocupação quanto ao valor do adversário e considera um jogo muito difícil, sobretudo porque os italianos se fecham muito bem na defensiva e são mestres na contra-ataque.

Durante o dia de ontem, os boavisteiros foram submetidos a duas sessões. A primeira foi

de manhã (nos terrenos anexos ao hotel de Miramar onde se encontram a estagiar) e a segunda ocorreu à noite, à luz dos potentes projectores do Estádio das Antas. Utilizando apenas meio campo, Caiado dispôs os seus pupilos para uma «peladinha» que não teve a participação de Salvador (a recuperar de uma lesão nos músculos extensores, mas que conta estar presente no jogo de logo à noite). Esta sessão durou apenas 45 minutos, mas serviu perfeitamente para os jogadores perderem mais algum pedo e adquirirem a necessária descontração.

No caso de passagem à eliminatória seguinte, os boavisteiros receberão, cada um, 7500 escudos, sem contar alguns prémios particulares que, nestes momentos, sempre surgem donde menos se espera...

Segundo as opiniões recolhidas junto dos técnicos respectivos, as equipas deverão alinhar inicialmente do seguinte modo:

Boavista — Sousa; Trindade, Mário João, Artur e Alberto; Francisco Mário, Vítor Pereira e Jorge Gomes (ou Barbosa); Moinhos, Albertino e Salvador.

Lazio — Garella; Pichin, Martini, Manfredonia e Wilson; Lopez, Giordano e D'Amico; Agostinelli, Clerici e Radiani.

O árbitro do jogo será o francês, Jean-Claud Jourquin.

DIA DE LUXO NO FUTEBOL PORTUGUÊS

NA ALEMANHA, ÀS 19 E 30

Porto de pé atrás

COLÓNIA — Ao cair da tarde (19 e 30) o Mungesdorfer Stadion será um mar proceloso. Um árbitro (Clive Thomas) vindo do País de Gales para servir de fiel ao despique Koln-FC Porto e, em torno de interesses e sonhos de muitos milhares em choque incandescente.

Derrotada (sem sofismas) por um Estoril onde não refugem nomes gritantes, ainda com a memória bem viva por outros desaires em terras germânicas (Schalke foi o último «carrasco») a turma de José Maria Pedroto está bem longe de patentear euforia, preferindo remeter-se a um quase mutismo geral que pode (afinal) representar compenetração e profissionalismo. E, lá bem no fundo, o pensamento voa para uma esperança: pois, não é verdade que o Colónia também foi derrubado na mais recente jornada do campeonato da Alemanha Federal?

A equipa do FC Porto está a 20 km de Koln, no Hotel Beethoven que se localiza na fronteira esquerda do Reno. E, enquanto o bloco dirigido pelo técnico Weisweiler foi esta manhã até ao seu estádio dar umas corridinhas e uns saltos, o grupo português preferiu o

DANIEL REIS EM COLÓNIA
ENVIADO ESPECIAL DO "DL"

repouso e um pequeno passeio em torno do local da concentração, pra além do debruçar sobre as páginas dos jornais que (finalmente) colocam em 1.ª página o despique germano-luso para a «Taça das Taças».

Já se conhecem as formações iniciais:

FC Koln — Schumacher; Glowback, Zimmermann, Culmann e Gerber; Simmet, Neumann e Flohe; Van Gool, Muller e Jehr.

FC Porto — Fonseca; Gabriel, Teixeira, Freitas e Murça; Rodolfo, Celso e Octávio; Sêinho, Gomes e Oliveira.

Os dois «onzes» tomaram ontem contacto com o Mungesdorfer Stadion, mas não estiveram sobre o relvado, que está interdito antes do espectáculo.

De resto, o tempo pode prejudicar a função: sol escasso, luminosidade frequentemente a resvalar para o opaco, ameaças de chuva de quando em vez. Um bocadinho de frio. E, por cima disto tudo, a

tal perspectiva de uma batega de água sempre eminente desde que os portistas aqui desembarcaram.

A lotação do parque de jogos do Koln não será inteiramente vendida: para os 60 mil lugares disponíveis, prevêem-se diversas clareiras. «Herm Thien, «mafiagem», dos germânicos, não acredita em mais de 20 mil pessoas no «show», a filmar pela Televisão que, mais tarde, apresentará perto de meia hora do despique no seu programa noticioso nocturno.

Para já, uma advertência: amigos ou familiares da comitiva «azul-branca» não esperem «recuerdos» faustos destas terras. O marco está pela hora da morte e vale 18 escudos. Ou mais, consoante o dinheiro para o intercâmbio...

Mas, o jogo é que interessa: e, para os portugueses, o perigo maior reside na pontaria de Muller, de momento o mais eficiente atirador às redes do futebol germânico. Os muitos emigrantes que têm estado a nosso lado chamam a atenção

de Pedroto para o estilo e características de Muller: o técnico azul-branco, que teve aqui (como «olheiro») o adjunto António Morais, já deve (certamente) ter industrializado a sua defesa dos perigos a que será submetida pelo fogoso comandante do ataque do Koln.

Para espalhecer, Pedroto esteve em Dusseldorf: foi ali assistir ao Fortuna-Sarrebrucke, para a «Bundesliga». Ficou (assim) com uma ideia mais segura de como anda agora o futebol teutónico.

Na visita a Coimbra (onde, por interdição das Antas, o Porto receberá o Koln, a 28 do corrente) já estão organizadas várias excursões: a 650 marcos por cabeça (cerca de 11 contos portugueses) virão ao nosso país perto de 300 adeptos do Koln.

Uma palavra de elogiosa referência para o dr. José Arsenio, secretário da Embaixada de Portugal em Bona, que tem estado quase permanentemente junto da comitiva e já prometeu, para depois do jogo de hoje, um jantar, aqui em Colónia, num restaurante com comida do nosso país. Antes, porém, é preciso jogar: um aperitivo que poderá provocar difícil digestão.

O "DL"
nas 4 frentes europeias

Em quatro palcos, o futebol português exhibe-se hoje em plano europeu. Para a mais prestigiosa realização uefeira, teremos no Estádio da Luz, um Benfica-Torpedo, considerado pelos «experts» como um dos «cinco-mais» do calendário inicial da competição em que o titular nacional já conheceu (duplamente) o gosto bonito do triunfo final. No degrau de ensaio, para a «Taça das Taças» cabe ao FC Porto, confrontar-se, na Alemanha com o Colónia, tipode turma pujante que sempre constituiu osso duro de roer para a tradicional inferioridade física dos rapazes nascidos neste canto do continente velho. Por último, englobados no cartaz da «Taça UEFA» mais dois duelos: Bastia-Sporting (na Córsega) e Boavista-Lazio de Roma, no Estádio das Antas (Porto).

Dentro de uma linha tradicional o «Diário de Lisboa» dará a mais ampla cobertura aos exames a que vão ser sujeitos os emblemas do Benfica, Porto, Sporting e Boavista, proporcionando aos leitores uma análise dos cotejos segundo o ponto de vista de quatro dos seus redactores. Assim, teremos Neves de Sousa na Luz, ao mesmo tempo que Daniel Reis se deslocou a Colónia (pela «Star»), Júlio Rodrigues que se encontra em Bastia com o Sporting (por intermédio da «Europa») e António Abel observará a acção da Boavista. Nos embates correspondentes à 2.ª mão da eliminação, igualmente o «DL» estará em Moscovo (com o Benfica), ao lado do Porto (perante os germânicos), em Alvalade (com o Sporting) e na capital romana (para «espreitar» os «axadrezados»).

Uma tarefa que (esperamos) irá de encontro ao interesse dos leitores do «DL»: afinal, os nossos melhores juizes e companheiros.

Outros embates

Para além dos jogos em que participam as nossas representações, eis o calendário total da longa jornada futebolística que vai por essa Europa fora:

TAÇA DOS CAMPEÕES

Omonia Nicósia (Chipre)-Juventus (Itália); Kuopio Pallo-seura (Finlândia)-Club Brugge (Bélgica); Celtic (Escócia)-Jeunesse d'Esch (Luxemburgo); Crvena Zvezda (Jugoslávia)-Sligo Rovers FC (Eire); Dinamo Bucaresti (Roménia)-Atlético de Madrid (Espanha); Lillestrøm SK (Noruega)-Ajax Amsterdam (Holanda); Vasas Budapest (Hungria)-Mönchengladbach (RFA); Basel (Suíça)-Sparkasse Swarovski Innsbruck (Austria); Trabzonspor (Turquia)-BK 1903 (Dinamarca); Dukla Praha (Checoslováquia)-Nantes (França); Lewski Spartak (Bulgária)-Slask Wroclaw (Polónia); Floreana (Malta)-Panathinaikos (Grécia); Dynamo Dresden (RDA)-Halmstad BK (Suécia); Valur FC (Islândia)-Glentoran Belfast (Irlanda do Norte); Ipswich (Inglaterra)-Liverpool (campeão de Inglaterra).

TAÇA DAS TAÇAS

AS St-Etienne (França)-Manchester United (Inglaterra); Vencedor do jogo preliminar-Twente Enschede (Holanda); Lokomotiv Sofia (Bulgária)-RSC Anderlecht (Bélgica); Hamburgher (campeão da RFA)-Landen Relpas (Finlândia); FC Hajduk Split (Jugoslávia)-Dundalk FC (Eire); Real Bétis (Espanha)-AC Milan (Itália); Coleraine (Irlanda do Norte)-Lokomotiv Leipzig (RDA); Progres Niederkorn (Luxemburgo)-Vejle BK (Dinamarca); Olympiakos Nicósia (Chipre)-Vencedor da Taça da Roménia; SK Brann (Noruega)-IA Akranes (Islândia); Be-

siktas Istambul (Turquia)-Dioyori VTK (Hungria); Valletta FC (Malta)-Vencedor da Taça URSS; Cardiff City (País de Gales)-Cardiff City (País de Gales)-Austria Memphis (Austria); Paok Salonik (Grécia)-Vencedor da Taça da Polónia; Lokomotiv Kosice (Checoslováquia)-Östers IF (Suécia).

Para esta competição, foi antecipado um jogo: Sofia, 1-Anderlecht, 6. Um pequeno escândalo...

TAÇA UEFA

Barcelona (Espanha)-Primeiro apurado romeno; Marek Stanke Dimitrov (Bulgária)-Ferencváros (Hungria); AC Fiorentina (Itália)-FC Schalke 40 (RFA); Rapid Wienerberger (Austria)-Inter Bratislava (Checoslováquia); FC Servette (Suíça)-AC Bilbao (Espanha); Bohemians FC (Eire)-Newcastle United (Inglaterra); AZ 67 Alkmaar (Holanda)-Red Boys Differdange (Luxemburgo); Eintracht Frankfurt (RFA)-Sliemacher Wanderers FC (Malta); Las Palmas (Espanha)-Sloboda Tuzla (Jugoslávia); Aston Villa (Inglaterra)-Fenerbahce Istanbul (Turquia); Dinamo Kiev (URSS)-Eintracht Braunschweig (RFA); Dundee United FC (Escócia)-Kjöbenhavn BK (Dinamarca); Gornik Zabrze (Polónia)-Valkeakosken Haka (Finlândia); RC Lens (França)-Malmö FF (Suécia); Bayern (RFA)-Mjondalen IF (Noruega); RWD (Bélgica)-Aberdeen (Escócia); Manchester City (Inglaterra)-Widzew Lodz (Polónia); BK Frem (Dinamarca)-Grasshopper (Suíça); Glenavon (Irlanda do Norte)-PSV Eindhoven (Holanda); Odra Opole (Polónia)-Magdeburg (RDA); Landskrona BI (Suécia)-Ipswich (Inglaterra); Start Kristiansand (Noruega)-Fram (Islândia); Zürich (Suíça)-ZSKA (Bulgária); ASA Targu Mures (Roménia)-AEK (Grécia); Torino (Itália)-Apole (Chipre); Standard Liège (Bélgica)-Slavia Praha (Checoslováquia); Linz ASK (Austria)-Ujpesti Dozsa (Hungria); Olympiakos (Grécia)-Dynamo Zagreb (Jugoslávia); Carl Zeiss Jena (RDA)-Altay Izmir (Turquia); Inter (Itália)-Dinamo Tbilisi (URSS).

Um embate antecipado: Eindhoven, 5-Siema, 0.

De salientar que o Las Palmas-Sloboda Tuzla será arbitrado pelo juiz leiriano Porém Luís, auxiliado por António Espanhol e Mário Luís.

NA CÔRSEGA, ÀS 19 E 30

Um público muito especial

BASTIA — Os primeiros 20 minutos do encontro de hoje, ao fim da tarde, são decisivos. Os entendidos são unânimes em admitir que o Bastia pode ter hipóteses para a ronda que se segue, daqui a 15 dias, em Alvalade. As pessoas dizem-no sem convicção: lá no íntimo, não acreditam que os corpos do SECB se apresentem apetrechados para criarem problemas de maior aos pupillos de Paulo Emílio que, por seu turno, não é do mesmo consenso e vai dizendo (mais ou menos) que cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém. Entretanto, nem tudo está perdido para a equipa do empreiteiro capitalista Natali, porquanto, e ao contrário do que muitos aguardariam, quase todos os 12.000 lugares do Estádio estão praticamente vendidos a preços que oscilam entre os 120 e os 250 francos, números que transpostos para a nossa moeda vão de mil a dois mil escudos!

Quando a caravana portuguesa, anteontem ao fim do dia aqui chegou, um dos pormenores para que nos chamaram a atenção foi para essa exorbitância precária, mas hoje, um tanto surpreendentemente, a questão está ultrapassada...

AMEAÇA DE FALÊNCIA

Ontem, a caravana leonina cumpriu integralmente o seu programa. Surgiu um pequeno problema, relativamente ao treino (uma ligeira sessão de desentorpecimento, em toada apropriada), facilmente resolvido por João Aranha que conseguiu o relvado para as 9.30 da manhã, treinando os bastiões hora e meia depois. A tarde, que fora reservada a compras que não se fizeram (os

Júlio Rodrigues em Bastia
enviado especial do "DL"

preços são caríssimos nas cidades turísticas) os jogadores regressaram ao Hotel e os cinco jornalistas portugueses presentes acompanharam os dirigentes do Sporting (sem João Rocha) a uma recepção que lhes foi oferecida no Furiana, pequeno bairro situado entre a cidade e o hotel onde nos encontramos, durante a qual o deputado municipal Vuccadenlli teve palavras de muito apreço para o clube visitante, desejando que o encontro constituisse um elevado espectáculo e que a vitória (na falta dum empate) contemplasse o melhor conjunto, e que esse fosse o Bastia. João Aranha, respondeu à letra, desejando a vitória do Sporting...

O Bastia, clube há cinco anos afastado das competições europeias, escapou da falência em Junho do corrente ano, após o Município lhe ter concedido um subsídio da ordem de um milhão e 400.000 novos francos, qualquer coisa como cerca de 1.200 contos. A história, tal como nos foi contada, tem o seu aspecto pícaro, e é justamente, de referir, que aqui os clubes têm de cumprir as suas obrigações sociais, face aos jogadores e ao departamento de segurança que, por si só, por atrasos não justificados, lhe pode mover uma acção e declarar falência.

Mas, reportando-nos a esta colectividade de cujos adeptos rondam pelas 30.000 almas em 50.000 habitantes (2.000 dos quais sócios efectivos) Rep foi contratado para suprir a falta de Tvacic e Mariot para o

lugar de Zinako, transferido para o Saint-Etienne. Se o Bastia não recuperar, quer a nível da UEFA quer a nível interno, Cahuzac terá de fazer as malas.

A situação não é nada airosa para este homem de cerca de 50 anos que, para cúmulo do azar, não pode contar com Rep (expulso há dois anos, em Antuérpia, e punido com 3 jogos de suspensão, ainda no Ajax, dos quais só cumpriu dois até agora) mas que deverá apresentar-se em Lisboa, e com Franseschetpi, que é apontado como ausente, mas que (e nós temos dúvidas) à última hora, poderá aparecer no seio da equipa. Aliás, a sua visita ao famoso Emille Wanono (uma espécie de Manuel Marques de Paris) cria-nos um estado de espírito capaz de admitir que o treinador conta com ele a despeito da lesão.

SE O HOMEM
ESTÁ NOS SEUS DIAS...

Além da iluminação, que não é nada abonatória para campo de uma equipa europeia, há também o problema da relva. Ela apresenta-se, na verdade, em mau estado, apesar de aparentemente bem tratada. O mais difícil, porém, para os pupillos de Paulo Emílio, é acertarem nas redes, nas circunstâncias em que ontem se encontravam: e quem pode beneficiar desse estado, será sempre, o Bastia, já muito acostumado ao seu campo.

O público (muito especial segundo o nosso amigo Walter), terá participação activa nos primeiros 20 minutos, servindo de detonador da «carga»

estimulante. O que impressiona é a calma e o sentido das responsabilidades patente nas duas equipas: o Sporting à procura de alcançar aqui um bom resultado (um empate, por exemplo) e segurar jogo; o Bastia na esperança de se adiantar no primeiro quarto da contenda, marcar um ou dois golos e, assim, quase com a certeza das presenças de Rep e de Franseschetpi, em Lisboa, torneie essa dificuldade. Porque, ainda de acordo com a opinião dos adeptos que ouvimos, com um bom resultado (2-0 ou mesmo 1-0) hoje, e a perspectiva de Petrovic estar em Lisboa à altura dos seus créditos (guardião jugoslavo, homem de engate) o Bastia teria mais de 50 por cento de possibilidades de ficar apurada para a fase seguinte da prova.

O encontro começa às 20 e 30 de Bastia, no mesmo fuso de Paris, isto é às 19 e 30 de Portugal. Prevê-se que mais de duas dezenas de jornalistas estejam presentes e dentre eles Dany Rebello do «France Soir» e Jean Cornu e Victor Sinet, de «L'Équipe», que já aqui se encontram. Jordão, ao contrário do que ontem afirmava aquele jornal desportivo de Paris (notícia vinda do seu correspondente em Lisboa), deve alinhar, já que se encontra em regra com o regulamento desta prova uefeira. Assim, sob a direcção do espanhol (basco) Emilio Guruceta as duas equipas deviam apresentar:

BASTIA — Petrovic; Cazes, Orlanducci, Guesdon e Burkbrand; Lacuesta e Desvignes; Krimau, Félix, Papi e Mariot.

SPORTING — Botelho; Artur, Laranjeira, Manaca e Da Costa; Vítor Gomes, Fragueto e Baltasar; Jordão, Manuel Fernandes e Keita.

Grupo de Teatro de Campolide estreia na sexta-feira "O Santo Inquérito" de Dias Gomes

Depois do êxito alcançado pela peça "1383", o Grupo de Teatro de Campolide estreia na próxima sexta-feira, no Teatro da Trindade a peça de Dias Gomes "O Santo Inquérito".

O tema desta obra foca as perseguições religiosas no Brasil colonial do século XVIII e constitui uma actual e actualizada reflexão sobre o barba-rismo na contenção do pro-gresso e sobre o papel da crueldade na manutenção de uma ordem social injusta.

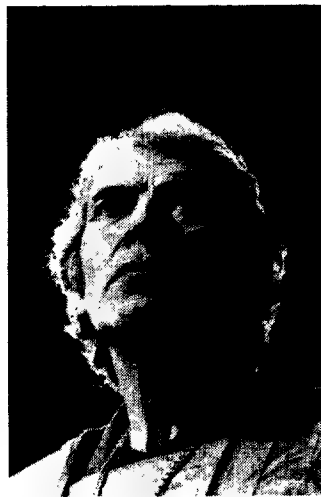
Dias Gomes estará presente na estreia do espectáculo, deslocando-se para isso proposita-damente do Brasil.

Considerado um dos autores de maior valor do teatro brasi-

leiro, Dias Gomes é o autor da célebre peça "O Pagador de Promessas", que deu origem a um filme vencedor do Festival de Cannes de 1962.



Os actores António Assunção e João Guedes nos ensaios de "O Santo Inquérito"



NOTARIADO PORTUGUES

Cartório notarial de Mafra

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICADO para efeitos de publicação que no dia 9 de Setembro de 1977, de fls. 44 a fls. 45 do livro B-70 de "Escrituras Diversas", deste Cartório foi outorgada uma escritura de Justificação Notarial, na qual JOÃO RODRIGUES ESCOLA e mulher MARIA DA NAZARE ANTUNES, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais, respectivamente, da freguesia da Encarnação, concelho de Mafra, e freguesia de São Pedro da Cadeira, concelho de Torres Vedras, residentes nos Casais da Areia, da referida freguesia da Encarnação, deste concelho justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: prédio rústico composto de terra de cultura arvense, vinha e mato, com a área de 6250 m² denominado "CABEÇO DO MEIO", sito nos limites do lugar do Talefe, da mencionada freguesia da Encarnação, de confronta do norte com caminho, do sul com herdeiros de José Gomes Carpinheiro, do nascente com Tertuliano Vieira e do poente com Sebastião Rodrigues Escola; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 382-2, Secção B, com o rendimento colectável de 129\$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 2580\$00. Que o referido imóvel encontra-se omissa, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento, que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que o outorgante João Rodrigues Escola e Maria da Nazare Antunes possuem o referido imóvel, há mais de 30 anos, com exclusão de outrem e de boa-fé, pelo que o adquiriram por usucapio.

É CERTIDÃO QUE FIZ EXTRAIR NARRATIVAMENTE a qual vai conforme ao original quanto à parte inscrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Mafra, nove de Setembro de mil novecentos e setenta e sete.

O 2.º AJUDANTE
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

EDITOS

Eu, AQUILINO RIBEIRO MACHADO, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço público, nos termos do Art.º 62.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais, que TEOFILO AUGUSTO CARRILHO DOS SANTOS VILA, requereu autorização para transladar do jazigo n.º 5873, do 2.º Cemitério (Prazeres), para o jazigo n.º 2040, do mesmo Cemitério, os restos mortais de JOS TOMAZ RENTE, falecido em Lisboa, na Rua Carvalho Araújo, n.º 95, 1.º, Esq.º, a 28 de Fevereiro de 1947. A transladação efectuar-se-á pelas 10 horas do dia 20 de Setembro próximo.

Lisboa e Paços do Concelho, em 12 de Agosto de 1977.

O PRESIDENTE
Aquilino Ribeiro Machado



Canal da Crítica

Continuação da pág. 14

me ouvissem. Além de não cantar, não tem essa maravilhosa arte de fingir que canta só pela maneira de dizer, como tão bem acentuou Paulo Renato quando falou de Villaret. Pois todos os elementos do júri fizeram colossais ginásticas para descobrir qualidades no moço, qualidades perfeitamente inexistentes. Foi-se ao ponto de dizer que a sua voz tinha musicalidade, foi-se ao ponto de justificar com a homenagem ao Villaret!!! Qualquer coisa que fosse acima de zero, para não desmoralizar publicamente o rapaz, estaria bem. Pois: o St-tau (em regra tão severo) deu 9; Maria Leonor, 10; Renato 7; Raul Calado, 8; Maria João 10...

Chama-se a isto deseducar, desorientar a audiência. Isto é dar gato por lebre. Chama-se a isto não ter o sentido da responsabilidade.

Não proponho a baixa pontuação sistemática. Proponho, pelo contrário, a benevolência, a máxima compreensão. Trata-se de amadores, de pessoas que nunca tiveram a mínima oportunidade de aperfeiçoamento ou valorização. Que se recompense bem a qualidade mínima, mas que se não proteja a total ausência dela.

O concurso tem milhões de espectadores a defender. Isto é o essencial. O resto importa pouco.



CONVOCAÇÃO

Nos termos dos artigos 14.º e 16.º do Pacto Social, convoca-se a Assembleia Geral extraordinária da RETA-Sociedade de Importação e Exportação, S.A.R.L., para se reunir, na sede, na Rua Martens Ferrão, n.º 26/B, em Lisboa, no dia 30 de Setembro de 1977, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Preenchimento de uma vaga existente no Conselho de Administração.
- 2.º — Tratar de quaisquer assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 1 de Setembro de 1977

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. ANTONIO DUARTE SILVA

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal das seguintes patentes de invenção:

N.º 59 172 para «Máquina de lavar e secar sem cuba».

N.º 59 307 para «Distribuidor de toalha em tira».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.ª
Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
LISBOA

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes patentes de invenção:

N.º 54 593 para «Suporte de película fluida».

N.º 54 701 para «Aparelho e método para libertar produtos químicos de um recipiente».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
LISBOA

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal das seguintes patentes de invenção:

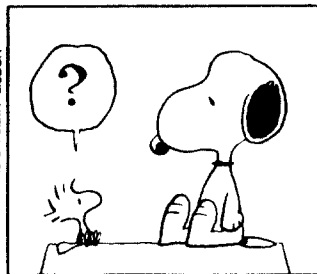
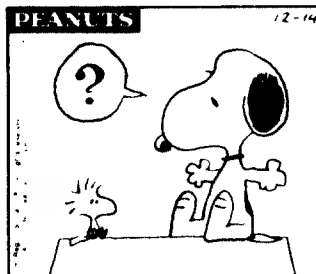
N.º 58 599 para «Processo para a preparação de uma composição farmacêutica contendo novas pleuromutilinas».

N.º 58 980 para «Processo para a preparação de uma composição farmacêutica contendo novos compostos orgânicos».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.ª
Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
LISBOA



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava geralmente limpo o vento era fraco e havia neblina ou bruma em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	25º
P. DOURADAS...	22º
COIMBRA	26º
PORTALEGRE...	29º
LISBOA	21º
SAGRES	22º
FARO	24º
P. DELGADA	22º
FUNCHAL	20º
V. CASTELO	23º
BRAGANÇA	23º
V. REAL	23º
ÉVORA	23º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima.....36º

FIGUEIRA DE CASTELO
RODRIGO

Mínima.....13,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.27 4,0 m	8.59 0,7 m
15.44 4,2 m	21.22 0,7 m
DIA 15	
4.04 4,1 m	9.38 0,7 m
16.21 4,2 m	22.00 0,7 m
DIA 16	
4.41 4,1 m	10.18 0,7 m
17.01 4,1 m	22.41 0,8 m

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco soprando moderado de leste na costa algarvia. Nebéias matinais na orla costeira ocidental a norte do Obodo Roca.



AMANHÃ
NASCER AS 7.17
OCASO AS 19.45
Dia 20 Dia 27 Dia 5 Dia 12

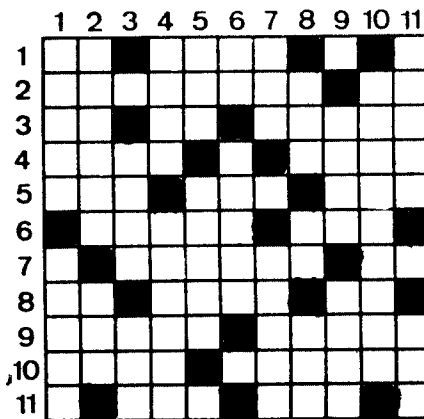
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11.840

HORIZONTAIS:

- 1 Em o. Escárnio. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
- 2 O mesmo que amouara. Cento e um em romano.
- 3 Niquel (s.g.). Ruim. Freguesia do concelho de Portimão.
- 4 Imperador romano que casou com Popeia por ordem de Nero. Rio da Japónia.
- 5 Consentimento. Nome de astro. Abraço (pop.).
- 6 Borrifar. Origem.
- 7 Freguesia do concelho de Barcelos. Centiare.
- 8 O sono das crianças. Aquela que depois de morta foi rainha. Tratamento dado na China a certas pessoas.
- 9 Falsifica. Querida.
- 10 Doméstica. Guarneciu de arames.
- 11 Sufixo que designa abundância. Pega.



VERTICAIS:

- 1 Serranos de Angola. Louco.
- 2 Esquecer. Espádua.
- 3 Estimem Intimo.
- 4 Versejo. Pifaros.
- 5 Tempo do verbo ir. Ronha (no cavalo).
- 6 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Frete.
- 7 Agora. Rio de França.
- 8 Altitude. Milímetro. Conjunção.
- 9 Quadrúpede ruminante. Sacerdote budista.
- 10 Ilustre.
- 11 Dai ouro a. Cidade da Alemanha.

Resolva completamente este problema?

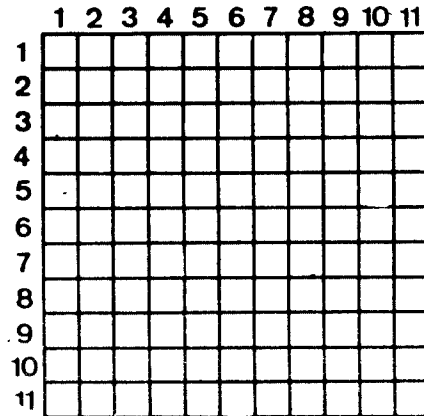
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7.901

HORIZONTAIS:

- 1 Uma das Grandes Antilhas. Arquipélago da Polinésia.
- 2 Época. Combinam.
- 3 Movera, os remos. Rezaí.
- 4 Lavrais.
- 5 Brisa. Chefe etíope. Autores.
- 6 Rijas. Letra Grega. Praxidímio (s.g.).
- 7 Preposição. Transfervava.
- 8 Folga. Macaco americano.
- 9 Mulher criminosa. Arara. Autores.
- 10 Um dos estados do Brasil. Ruim.
- 11 Terminarim



VERTICAIS:

- 1 Propriedades rústicas. Miriãre.
- 2 Medida de superfície. Susuro.
- 3 Antiga divindade da Índia. Deus da justiça e morte. Possuirá.
- 4 Cingira.
- 5 Palmeira da Amazônia. Pronome reflexo. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 6 Oásis. Curar.
- 7 Tempo do verbo haver. Curro. Apelido.
- 8 Para barlavento. Planta do pé. Em parte iguais.
- 9 Dança popular portuguesa. Vai pelo ar com grande velocidade.
- 10 Três vogais iguais. Tocam apito.
- 11 Falsificação. Ouro (s.g.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.839

HORIZONTAIS:

- 1 Pós. TODO. Br.
- 2 Ruárium. Pie.
- 3 O. Rer. Vã.
- 4 Sargo. Cerco
- 5 Baal. Azara.
- 6 Fi. Ao. Rir.
- 7 Oco. Or. Ceva.
- 8 Li. Sumárias.
- 9 Tomates.
- 10 Asa. Rieiras.
- 11 Ária. Més.

VERTICAIS:

- 1 Prós. VOLTA.
- 2 Ou. Ab. Ciosa.
- 3 Sarrato. Mar.
- 4 Regai. Sa.
- 5 Tirol. OUTRA.
- 6 Ao. Amel.
- 7 Dm. Cão. Asem.
- 8 VEZ. Cr. lé.
- 9 Pararei. Rs.
- 10 Bi. Crivara.
- 11 Reboaras. Só.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7.900

HORIZONTAIS:

- 1 Ata. Cós. Sem.
- 2 Borra. Opala.
- 3 Aa. Unica. Ar.
- 4 AAA. Aia.
- 5 Eis. Ser. Vão.
- 6 Rás. Mar.
- 7 Ar. Uméro. AS.
- 8 Barra. Urano.
- 9 Brotara.
- 10 Le. Amaro. Fo.
- 11 Acere. Assas.

VERTICAIS:

- 1 Abadé. Abila.
- 2 Toa. Irral. EC.
- 3 Ar. Asa. Rb.
- 4 Rua. Surrar.
- 5 Canas. Maomé.
- 6 Ené. Ta.
- 7 Socar. Ruara.
- 8 Pai. Morros.
- 9 Sa. Avá. Aa.
- 10 Ela. Aran. Fa.
- 11 Março. Solos.

PROVERBIO: TODO O MÊS, VOLTA OUTRA VEZ

farmácia de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940.
ASCENSO — Pr.ª Norte, 11-A (B.ª da Encarnação); Tel. 311216-310172.
AVENIDA (das) — Av. da República, 27-A. Tel. 533688.
CELTA — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 890621.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480.
COMBRO (do) — Calçada do Combro, 78. Tel. 326059.
DMAR — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533.
G. SILVA — Rua Francisco Tomás da Costa 3-C. Tel. 771873.
GUERRA — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513.
J. RIBEIRO — Estrada da Luz, 199-A. Tel. 780969.
JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395.
MENDES GOMES — C.ª Ajuda, 222. Tel. 638256.
NACIONAL — Rua do Salitre, 7. Tel. 46858.
NOBEL — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152.
NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563.
OLIVEIRA — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 687563.
OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966.
ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079.
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349.
RAINHA SANTA — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262.
S. A. E. SILVA, F. os — Rua S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010.
SALTER — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185.
SANEX — Av. da Igreja, 31-C. Tel. 897505.
SMAO — R. Cidade de Cabinda, 16-A. Tel. 310581.
UNIÃO — Estr. de Benfica, 592-594. Tel. 700092.
VALADAS, SUCR. — Rua da Madalena, 235. Tel. 872060.

Permanente

J. RIBEIRO — Estr. da Luz, 199-A. Tel. 780969.
JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462.
OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966-553601.
ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079.
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 2112048).
ALCABIDECHÉ — Carvalhal — Até às 21 horas
PORTO SALVO — Ferreira Bastos — Até às 21 horas
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas
CARCAVELOS — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas
OEIRAS — Alcântara Guerreiro — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 2430691). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS — Leal — Até às 21 horas
PARDE — Alis — Av. Gago Coutinho, B.ª das Caixas de Previdência (Telef. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas
PARDE — Junqueiro Mendes — Até às 21 horas
AMOREIRA — Amoreira — (Telefs. 262313-267314). Até às 22 horas
CASCAIS — Cascais — R. Conde de Monte Real-B.ª Caixas (Telef. 282407). Até às 21 horas; Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA — S. Jorge — R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703). Permanente; Campos — R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072). Até às 22 horas
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
ALGUEIRAO — Rodrigues Rato (Telef. 2914103)
RIO DE MOURO — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA — Simões Estefânia (Telef. 2930832)

COLARES

Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA — Silva Júnior — Av. Frederico Ulrich, 9-2.º-Piso E (Telef. 2768030)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)
BARREIRO — Pizarra — Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771)
COVA DA PIEDADE — Carqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254)
MOITA — Silva Rocha — P. da Repub. (Telef. 239029)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)
COSTA DA CAPARICA — Carlos — Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António

PORTO

(De dia e só até às 22 h.)

BOAVISTA — Rua da Boavista, 601. Tel. 25443.
BOA VISTA — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511.
S. DINIS — Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482281.
SOEIRO — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370.
VITALIA — Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133.
ANTUNES — Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936.
PEREIRO — Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 Foz. Tel. 680833.
ALBERTO FERREIRA — Rua da Estação, 100. Tel. 51302.
ANTONIO DE QUEENTAL — Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 27943.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL — Av. Sá da Bandeira, 28. Tel. 24916.

cinemas

ab CINE

Centro Comercial de Alvalade
 Sala A
 Não acons. m/ 18 anos
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
 3.ª Semana
PRESIDIÁRIO
 Sala B
 Interd. a m/ 18 anos
 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.30
 6.ª Semana
CARRIE

ALVALADE

T 897480 15.30, 18.30 e 21.30

Para todos
HEDI

APOLLO 70

Tel. 763319 14.00, 16.30 19.00 21.30

O INQUILINO
 de Roman Polanski
 Interd. a m/18 anos
 Hoje às 24 h
 M 14 anos
O SOLITARIO DO RIO GRANDE

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
 14.ª semana
SOFRIMENTO DE AMOR
 o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERIA

Tel. 776098 14, 16.30 19, e 21.30

UMA VIAGEM AO REINO DA FANTASIA
FUGA PARA A MONTANHA MÁGICA
 um filme de John Hough
 Para todos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14, 16.30, 19, 21.30

FUGA PARA A MONTANHA MÁGICA
 um filme de John Hough
 Para todos

1.º Programa

18.00: Noticiário. «Música portuguesa»; 18.30: «Temas de saúde»; «Música portuguesa»; 19.00: Orquestras; 19.15: «O mundo é a nossa casa»; Música variada; 20.00: «Jornal da noite»; 20.30: Melodias; 21.00: 2.º episódio do folhetim «O Bobo»; de Alexandre Herculano, numa adaptação de Manuela de Azevedo; 21.20: «Contra-ponto»; 24.00: «Último Jornal»; 00.30: «Música portuguesa»; 01.00: «Música portuguesa».

2.º Programa
 18.05: Solos de órgão: Bergamasca, de Frescobaldi. Fantasia em dó maior, de César Franck; 18.25: Duos instrumentais: sonatina em ré maior, op. 137 n.º 1, de Schubert. Sonata n.º 2, para violino e piano, de Bela Bartok; 19.00: Música do século XX: Arcaia, de Várrese. Sinfonia n.º 2, de Charles Ives; 20.00: Música concertante: suite em lá menor, de Telemann. Concerto em mi menor, op. 85, de Elgar; 21.00: Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290m)

18.00: «Contacto»; 18.20: Títulos de 1.ª página; 18.30: Actualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiastes de Lisboa; 19.30: «Tempo de Desporto»; Futebol Taças «UEFA»; «Vencedores das Taças»; «Campeões Europeus»; Relato, em cadeia, dos jogos Bastia-Sporting; Colónia-Futebol Clube do Porto; Boavista-Lazio e Benfica-Torpedos; 23.30: «Quando o telefone toca»; 24.00: «Nocturno»; 00.15: «Dia a dia com o passado»; 02.00: Fecho.

CASTIL

Tel. 530194 15.30 18.30, 21.30
 Claudia Cardinale/ Nino Manfredi
 Eurico Maria Salerno
NO ANO DO SENHOR
 de Luigi Magni
 Não acons. m/ 13 anos
 O filme começa 6 m após o início das sessões

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 19.00 21.30

Para todos
A GRANDE PARÓDIA
 De Louis de Funès

EDEN

Tel. 320768 14, 16.30, 19, 21.30

Clint Eastwood
 George Kennedy em
A ESCALADA
 N. acons. a M/13 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 Estreia às 21.30h

Não acons. m/ 13 anos
ISTO PODE ACONTECER-LHE
 de Robert Mulligan

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 15.00, 17.00, 19.00, 21.45

Não acons. m/ 13 anos
GOLPE EM BERLIM

IMPERIO

Tel. 5551345 15.30, 18.30 e 21.30

Filme seleccionado para inauguração da época
 N. acons. a M/13 anos
MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS
 c/ Irene Pápas e Anthony Quinn
 um filme de Moustapha Akkad

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

Int. a m/ 18 anos
O GÉNIO DO MAL
 c/ Gregory Peck

MUNDIAL

Tel. 538742 15.15, 18.30, e 21.30

Interd. a m/18 anos
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA
 c/ Rossana Podesta Silvia Koscina

3.º Programa-Lcoai (187.5 m)

18.00: «Compasso»; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.30: Idolos do cinema; 19.45: Romance duma cidade; 20.10: Hoje convidamos...; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Este-reofonia

19.00: «Em órbita»; 20.00: «Forum», realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditório»; 00.00: «Prisma», realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia-Palavradia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Gente Grande; 21.30: O Som da Noite; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Última Hora; 23.30: Textos e Pretextos; 01.45: Flash; 02.00: Fecho.

HIMAS

Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
 um filme de Peter Bogdanovich
 c. Cybill Shepherd-Barry Brown

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15

Não acons. m/ 13 anos
 em 2.ª semana
JULIE
 filme exib. seno início da sessão

PATHE

Tel. 821333 14.15 16.30, 18.45 e 21.30

Int. men. 18 anos
 (colorido)
EVA NEGRA
 c/ Jack Palance, Laura Gemser
 A grande aventura do homem desde a sua origem

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
 Bud Spencer e Terence Hill em
A COI INA DOS SARI HOS

RESTELO

Tel. 610375 21.30

Não acons. men/18 anos
A DOUTORA DEBAIXO DO LENÇOL

ROMA

Tel. 887778 As 21.30h

Não acons. men/13 anos
A FLECHA SAGRADA
 As 15.30 e 18.30 (men. 13 anos)
CRIME PERFEITO

ROXY

Tel. 48560 14.00-16.30-19.00-21.30

O filme indiano de maior êxito
 4.ª Semana
AMOR E JUSTIÇA
 n. acons. men. 18 anos

S. JORGE

Tel. 579144 Hoje às 21.30 estreia

Grande Prémio do Cinema francês
A HISTORIA DE ADELE H.
 Um filme de François Truffaut
 Não acons. m/ 13 anos

TIVOLI

Tel. 570595 15.00, 18.00, 21.00

A GRANDE AVENTURA DO HOMEM DESDE A SUA ORIGEM
 2.ª Semana
A BIBLIA
 de John Huston
 Não acons. m/ 13 anos

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro

Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses

Outros espetáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO 23.45 (18 anos)
 «A Verdadeira História de Jack o Estrafador»
MONUMENTAL 21.15 (13 anos)
 «Aqui quem Manda Sou Eu»
GIL VICENTE (Cascais) 22.00 (13 anos)
 «O Vento nas Ramas do Sassafras»
VARIEDADES 21.30 (13 anos)
 «Desculpa o Castano»
BARRACA 21.15 (13 anos)
 «Barraca Contra Tiradentes»
LAURA ALVES 21.30 (18 anos)
 «Calcinhas Amarelas»
TEATRO DO BAIRRO ALTO (13 anos)
 «Casimiro e Carolina»
OS CÓMICOS 21.30 (13 anos)
 «A Guarda»
ADONÉ 20.30, 22.45 (18 anos)
 «O Calinas Cala a Boca»
MARIA MATOS 21.45 (13 anos)
 «O Pato»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO 21.30 (18 anos)
 «Exibição»
PARIS 21.30 (18 anos)
 «Herdeira na Cama»
OLÍMPIA Sessões Permanentes (18 anos)
 «As Jovens Sedutoras»
CINEARTE 21.30 (13 anos)
 «As duas Faces do Medo»
PROMOTORA 21.15 (13 anos)
 «Cavalgada Fantástica»
MONUMENTAL 21.30 (14 anos)
 «Amor sem Barreiras»
CAPITOLIO 21.00, 23.00 (18 anos)
 «China Girl»
JARDIM 21.15 (18 anos)
 «A Leão não é para Todos»

VOX 21 15 (13 anos)

RESTELO 21.30 (18 anos)
 «A Doutora de Baixo do Lençol»
COLISEU 21.30 (10 anos)
 «Sugar Colt»
EUROPA 21.00 (6 anos)
 «Música no Coracão»
CINE AUDITORIO 21.30 (17 anos)
 «A Bela Moleira»
QUARTETO Sala 1 21.00 e 23.00 (13 anos)
 «A História de Adele H.»
 Sala-2 21.15 (18 anos)
 «A Máscara»
 Sala-3 21 e 23 (13 anos)
 «Tudo à Venda»
 Sala 4 21.00 e 23.00 (18 anos)
 «Verão 42»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS Chaplin
 21.15 (18 anos)
 «O Homem de Ferro»
OEIRAS Oeiras-Cine
 21.15 (18 anos)
 «O Justiciero Implacável»
PARDE Royal Cine
 21.15 (18 anos)
 «Cleopatra Jones»
ESTORIL Casino
 17.00 e 21.15 (6 anos)
 «Os Dois Missionários»
CASCAIS S. José
 21.15 (18 anos)
 «A Sombra de Buce Lee»

LINHA DE SINTRA

SINTRA Carlos Manuel
 21.15 (18 anos)
 «Os Ambiciosos também Morrem»
AMADORA Cinemático
 21.30 (13 anos)
 «A Corrida de Loucos»
AMADORA Lido
 21.15 (18 anos)
 «A Lei do Ódio»

OUTRA BANDA

ALMADA Incrível!
 21.15 (18 anos)
 «O Amor Começa à Meia-Noite»

PORTO/Teatros

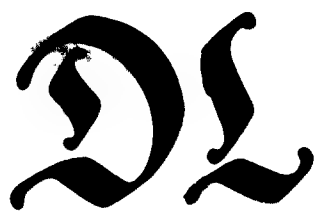
SÁ DA BANDEIRA 21.45 (13 anos)
 «Isto é que Me Dói»

PORTO/Cinemas

SALABÉ 21.10 (6 anos)
 «Serenata à Chuva»
JÚLIO DINIS 21.15 (18 anos)
 «Os Vencidos»
OLÍMPIA 21.30 (18 anos)
 «Emanuelle Negra n.º 2»
ÁGUA DE OURO 21.30 (18 anos)
 «Big Boss o Impacável»
PASSOS MANUEL 21.30 (18 anos)
 «Cabaret»
ESTÚDIO FOCO 21.15 (18 anos)
 «A semente do Diabo»
ESTÚDIO 21.30 (13 anos)
 «O Raid Relâmpago dos Comandos»
ESTÚDIO 400 21.30 (6 anos)
 «Onde se meteu a 7.ª Companhia»
TRINDADE 21.30 (6 anos)
 «A Última Loucura»
CHARLOT 21.30 (13 anos)
 «As aventuras de Tarkla kan»
COLISEU 21.15 (13 anos)
 «Maomé»
S. JOÃO 21.30 (4 anos)
 «O Gendarme em Férias»
VALE FORMOSO 21.15 (18 anos)
 «Atherine»
CHAPLIN 21.30 (13 anos)
 «Assim dá Gosto»
HATÁLHA 21.30 (13 anos)
 «O Espião sem Amanhã»

COIMBRA

GIL VICENTE 21.15 (18 anos)
 «Eva»
S. TEOTÔNIO 21.15 (10 anos)
 «Cai a Noite sobre a Cidade»
AVENIDA 21.15 (18 anos)
 «Os Dias Impuros de um Marinheiro»
TIVOLI 21.15 (13 anos)
 «Zameer»



RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654312/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS/CAPITAL"

Maioria dos trabalhadores contra despedimentos

«As medidas do Governo sobre a Comunicação Social são um grave desrespeito à Constituição Portuguesa, ao próprio programa de acção do Governo e às afirmações e compromissos assumidos por diversos dos seus membros», afirma a Comissão de Trabalhadores da Empresa Pública «Notícias/Capital», numa proposta aprovada por maioria, apenas com quatro votos contra.

Acentua-se na proposta que «o papel social da imprensa não é respeitado; a entrega das empresas intervencionadas e estatizadas da Comunicação Social ao capital privado é um claro atentado às nacionalizações; e que se trata de uma descarada ingerência do Governo na Comunicação Social para maior controlo e reforço das suas posições políticas».

Assim, e de acordo com a proposta da CT do «DN», «as medidas ora tomadas são apenas uma etapa da repressão e desrespeito pelo direito ao trabalho».

Depois de outras considerações, afirma-se que «a indiférença das medidas revelam uma total incapacidade do Governo para um trabalho de recuperação económica em benefício dos trabalhadores».

Atendendo a que «concretamente, na EPNC, não houve qualquer estudo tendo em vista um processo de reestruturação para aproveitamento de bens humanos e materiais conducentes a uma verdadeira viabilização económica»; que «não existe na EPNC qualquer política de austeridade económica abrangendo todos os sectores em actividade, de molde a que uma recuperação não se efectue apenas à custa dos trabalhadores»; que «o trabalho de administração desta empresa, independentemente de esforços isolados, tem sido ineficaz, e, sobretudo, lesivo dos interesses dos seus trabalhadores e do próprio Estado»; que «a acção dos trabalhadores tem sido quase sempre alheia à voz dos trabalhadores, marginalizando os seus órgãos representativos e descurando as suas propostas de solução para ultrapassar a crise; (...) e que «os traba-

lhadores repudiam todo o tipo de ingerência que vise o controlo político e ideológico, nomeadamente por meios de censura, quer de Redacção, quer de publicidade» — os trabalhadores, em plenário, propõem: «1) Repúdio total de qualquer despedimento de trabalhadores, o qual assenta, inevitavelmente, em critérios arbitrários, subjectivos e anticonstitucionais; 2) Que seja exigida a participação dos trabalhadores, nomeadamente através dos seus órgãos representativos, em qualquer estudo de viabilidade económica, a elaborar de imediato; 3) Que o pluriemprego seja definido pelos responsáveis e só então aplicado a nível nacional, tendo em conta as situações de subemprego; 4) Que os trabalhadores se mantenham unidos e vigilantes em torno dos seus órgãos representativos (...); 5) Que a luta seja solidária com a luta de todos os trabalhadores da Comunicação Social, enquadrada na luta mais genérica de todos os trabalhadores portugueses e desencadeada através dos seus órgãos de classe».

«O SÉCULO»: SALÁRIOS EM ATRASO

Por sua vez, a Comissão Intersindical do agora extinto matutino lisboeta «O Século» afirma que ainda não foi concedida pelo Governo nenhuma autorização para pagamento de salários contratuais referentes ao mês de Agosto.

Numa circular aos trabalhadores da empresa, a Comissão declara que os mesmos «não têm a possibilidade de satisfazer as suas mais elementares necessidades, como sejam a alimentação familiar e as rendas de casa».

Na mesma circular, a Comissão Intersindical afirma ter solicitado audiências ao presidente da República e ao Conselho da Revolução e feito chegar ao Secretariado da Comunicação Social as propostas aprovadas no plenário dos trabalhadores da empresa agora extinta, bem como entregue aos três sindicatos maioritários do sector um pedido de apoio jurídico para processar a Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Explodiu o foguetão com satélite europeu

Três minutos depois do seu lançamento às 00.33h. tmG de hoje, em Cabo Kennedy, explodiu o foguetão Thor Delta, que levava a bordo o primeiro satélite de comunicações da Agência Espacial Europeia.

O foguetão Thor Delta 3914, americano, de 34,8 metros de altura, e de três andares, foi destruído por telemando, em terra, porque «não seguia a trajectória planeada».

Viu-se então uma grande bola de fumo negro, seguida de

uma explosão, aparecendo no céu claro da Flórida, onde até então o foguete tinha subido sem problemas. Imediatamente foram vistos fragmentos caindo para terra ou para o mar, sendo os mais pequenos empurrados para terra pela força do vento.

A Força Aérea americana, responsável pelo campo de tiro de onde foi lançado o foguetão com o satélite vai tentar, a partir da madrugada de hoje, encontrar e recuperar os frag-

mentos maiores caídos até 9 quilómetros no mar, a 20 metros de profundidade.

Com esses fragmentos voavam também as esperanças da Agência Espacial Europeia e dos industriais de 10 países da Europa de se tornarem competitivos no mercado mundial de telecomunicações espaciais, que actualmente são praticamente monopolizados pelos americanos, facto que por si só, pode ser uma explicação para o «insucesso».

APROVEITANDO CONVITE DO PCP

Delegação do MPLA transmitiu mensagem de Neto para Eanes

A delegação do MPLA que nos últimos dias permaneceu em Lisboa a convite do Partido Comunista Português, com quem manteve conversações, foi portadora de uma mensagem do presidente angolano, Agostinho Neto, para o Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes.

«Aproveitando esta oportunidade (o convite do PCP) e tendo em conta as nossas responsabilidades no quadro do nosso Movimento, fomos mandados para fazer visitas de cortesia ao ministro dos Negócios Estrangeiros e ao Presidente da República, a quem con-

fiámos uma mensagem verbal do presidente Agostinho Neto» — palavras de Henrique Carvalho dos Santos, membro do secretariado do CC do MPLA ao partir ontem de Lisboa com o resto da delegação angolana em que também se integravam o vice-ministro das Relações Exteriores, Roberto de Almeida e o major Kamu de Almeida.

Sobre o objectivo central desta deslocação, Henrique dos Santos confirmou que tinha sido o das conversações com o PCP «no quadro de contactos que regularmente se têm vindo a efectuar». Nas suas declarações Henrique Santos, asse-

gurou a vontade do Governo angolano de acreditar «muito brevemente, pelo menos antes do fim do ano», um representante diplomático em Lisboa.

A propósito, remeteu para a «dificuldade que temos encontrado na escolha de um elemento adequado para nos representar em Portugal», razão básica do atraso da nomeação do primeiro embaixador angolano em Lisboa. Tal dificuldade assenta — disse — «não só na nossa actual carência de quadros, como na importância e nas características especiais das relações entre os nossos dois países».

Homenagem póstuma a Júlio Semedo

PORTO, 14 — O democrata e antifascista, dr. Júlio Semedo, falecido anteontem no Porto cujo corpo foi hoje transportado para Lisboa a fim de ser sepultado no Cemitério da Ajuda, às 15 horas, foi ontem à noite alvo de uma breve e significativa homenagem póstuma, junto da urna, depositada no Asilo de S. João de que era director. Estiveram presentes amigos e democratas portugueses, usando da palavra o provedor da Misericórdia, José Nogueira, o trabalhador dos TLP, José Campos e o dr. Manuel Afonso Strecht Monteiro, médico naquele asilo. Este último salientaria a vida de lutador antifascista que foi o dr. Júlio Semedo, afirmando: «O

companheiro Júlio Semedo foi um mestre para muita gente, não só para aqueles com quem participava em reuniões clandestinas, como para os jovens que dirigia no asilo de S. João, jovens que arrancou da miséria e a quem nunca impôs um caminho apenas lhes dando o exemplo da vida dele».

E mais adiante: «E isso que é grande no companheiro Semedo, o não coarctar o pensamento dentro desta casa. Se temos liberdade hoje, ela não foi só dada pelos capitães de Abril, mas também pelos capitães de Timor, pelos capitães deportados como o foi Júlio Semedo, ao lado de Carlos Cal Brandão».

OUA sem local para conferência

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola, Paulo Jorge, manifestou apreensão pela situação criada pela comunicação do presidente Kenneth Kaunda segundo a qual a Zâmbia não podia ser anfitriã da conferência extraordinária da Organização de Unidade Africana sobre o Sara Ocidental — anunciou a ANGOP, agência noticiosa angolana.

A ANGOP acrescentou que o ministro declarou a jornalistas angolanos, em Luanda, que o Governo de Angola ficara de certo modo surpreendido ao ter conhecimento da mensagem enviada pelo presidente Kaunda ao presidente da OUA, Omar Bongo, chefe de Estado do Gabão.

O ministro angolano e o actual presidente do Comité de Libertação da OUA,

O presidente Kaunda declarou no fim-de-semana ter pedido à OUA que adiasse a reunião para Janeiro ou Fevereiro devido à crescente tensão com a Rodésia.

Ministro da Saúde da RPA pede demissão

Mário Afonso de Almeida, ministro da Saúde da República Popular de Angola, pediu a demissão do seu cargo, anunciou Rádio Luanda, captada em Londres.

O ministro, também conhecido por major Cassessa, desempenhava o cargo desde Novembro de 1975.

Não foi dada qualquer explicação para a sua demissão, acerto, entretanto, pelo presidente Agostinho Neto.

AÇORES

Medalha para Kennedy

Por iniciativa da Associação para o Desenvolvimento dos Açores — ADA — (associação de açorianos emigrados nos Estados Unidos), foi atribuída a título póstumo a John Kennedy a Medalha de Honra dos Açores. A condecoração, em nome do povo açoriano, será entregue a um representante do falecido presidente norte-americano durante um banquete da ADA em Boston, no próximo dia 15 de Outubro, pelo presidente do Governo Regional, Mota Amaral, nessa altura de visita aos Estados Unidos.

A iniciativa da ADA, diz a ANOP, propicia um encontro de açorianos representativos de todas as suas comunidades na América do Norte e tem ainda por finalidade manifestar o reconhecimento do povo deste arquipélago não só a John Kennedy mas ainda aos senadores John Pastore e Joseph Perry, este descendente de açorianos da ilha do Faial — a todos pelos seus «sentimentos de solidariedade para com os açorianos, nomeadamente na crise vulcânica dos Capelinhos».

GALVÃO DE FIGUEIREDO

Encontra-se em Lisboa o ministro da República para os Açores, general Galvão de Figueiredo, que veio para tratar

O «ESTRANGEIRO»

Realizou-se recentemente mais uma edição da Volta à Ilha da Madeira em Automóvel. Noticiando o acontecimento, o semanário funchalense «Zarco», que os tenta a indicação «porte pago», encimada pelo escudo da República Portuguesa estampa em título: «Estrangeiro (A mérito Nunes) volta a ganhar a prova automobilística — o melhor concorrente nacional (Janica) classificou-se em terceiro lugar».

No corpo da notícia, aludindo a uma recepção oferecida pelo Clube Madeira, o organizador da prova, escreve-se que «em convívio estiveram numerosos concorrentes nacionais e estrangeiros que representaram os seus países, nomeadamente Portugal, Canária, Suécia e Dinamarca».

Perder tempo em comentários, para quê? Ocorre, no entanto, perguntar aos responsáveis políticos-militares se não é possível assegurar na Madeira aquilo que tem sido garantido no Alentejo com grande dispêndio, esforços e de meios: a «ordem democrática».

Greve da fome origina morte de nacionalista sul-africano

Steve Biko, provavelmente a voz mais poderosa do protesto negro na África do Sul, faleceu sob custódia da Polícia ao cabo de uma semana de greve da fome. Contava 30 anos.

Repórteres que falaram com ele pouco antes da sua detenção pela Polícia de Segurança em 18 de Agosto afirmaram que Biko, alto e de forte constituição, parecia estar de boa saúde.

Desde o 13.º ano a morrer, desde o tempo do passado, enquanto sob detenção no âmbito das Leis de Segurança

que permitem a detenção por tempo indefinido sem julgamento.

A sua morte chocou a comunidade negra, e verificaram-se imediatas renovadas exigências para um inquérito oficial ao motivo porque tantas pessoas morreram sob detenção no âmbito das referidas Leis de Segurança.

Biko, antigo dirigente estudantil, era presidente honorário da Convenção do Povo Negro (BPC), o principal movimento de consciência negra da África do Sul.

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA
PARTIDAS DIÁRIAS em avião especialmente fretados à TAP de Junho a Outubro

3.350\$
Preços excepcionais desde

Condições especiais para novos e grupos de JUNHO a OUTUBRO

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística do Funchal
- Acompanhante **abreu**

Pec 1 programa detalhado

abreu
fundada em 1940

LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 3.34.44
PORTO Av. da Liberdade 207 • Telef. 17.42.42
COIMBRA Rua 1.ª de Maio 20 • Telef. 21.21.21
FARO Rua 1.ª de Maio 20 • Telef. 21.21.21

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

UMA TARDE COM VASCO GONÇALVES

JORGE REIS

Diário de Lisboa

Publicamos hoje a última parte da «tarde» de Jorge Reis com Vasco Gonçalves. A actual ofensiva legislativa do Governo PS, o papel das Forças Armadas ace à Constituição e as conquistas de Abril, a necessidade de unidade das forças progressistas em torno do texto constitucional, são os seus grandes temas. Do passado, é sobretudo evocada a estratégia do PS e do PPD, quer no hemiciclo de São Bento, quer nos meandros dos vários Governos em que participaram sob a presidência do general.

No período de «defeso político» que se aproxima do seu termo, à beira da reabertura dos trabalhos parlamentares e da ofensiva do Governo por um «pacto de progresso» com parceiros políticos e sociais, a serena reflexão de Vasco Gonçalves é um documento político que vale a pena ler atentamente e discutir com os olhos no futuro.

“E então criou-se o Conselho da Redvolução”

Mais: no seu Artigo Terceiro a Constituição diz: «1. A soberania — uma e indivisível reside no povo que a exerce segundo as formas previstas na Constituição. 2. O Movimento das Forças Armadas como garante das conquistas democráticas e do processo revolucionário, participa em aliança com o povo, no exercício da soberania nos termos da Constituição». E para que assim seja, criou-se o Conselho da Revolução. Sim, Jorge Reis, é preciso ter bem presente que o Conselho da Revolução, segundo os termos da Constituição é Conselho do Presidente da República; garante do regular funcionamento das instituições democráticas; garante da fidelidade ao espírito da Revolução Portuguesa.

Torna-se mais baça a voz do General. Gravemente acrescenta:

— No momento tão grave que estamos a atravessar, em que estão a ser destruídas as conquistas consignadas na Constituição, compreende-se melhor porque a direita e a reacção, desde sempre, têm procurado liquidar o Conselho da Revolução, deturpar a sua missão, ofender a sua dignidade, desmoralizá-lo. Sim, Jorge Reis, a missão histórica e de soberania do Conselho da Revolução é transcendente. O Conselho da Revolução é ele próprio, uma conquista da Revolução.

— Tão pouca gente o sabe... No fundo, se bem compreendo, as Forças Armadas não podem voltar a ser aquela guarda pretoriana de uma minoria de pa-

rasitas que sugavam o Povo português, a guarda pretoriana do fascismo?

— De modo algum, segundo os termos da nossa Constituição — responde Vasco Gonçalves com vigor. — De modo algum. A Constituição da República Portuguesa liberta as Forças Armadas da situação indigna a que haviam sido conduzidas no tempo do fascismo. E isso também é uma das conquistas da Revolução de Abril. Ao derrubar o fascismo, o Movimento das Forças Armadas restituiu a dignidade às Forças Armadas do nosso País. Mais: ao MFA e portanto às Forças Armadas, a Constituição atribui a participação no exercício da soberania em aliança com o Povo. E o que está escrito na Constituição não são meras palavras. Ao contrário, encerram um profundo conteúdo, pois fixa como objectivo da República, do Estado, dos órgãos da soberania popular que é compartilhada pelo Movimento das Forças Armadas, a transformação da nossa Sociedade numa sociedade Socialista, através do progressivo exercício democrático do Poder pelas classes trabalhadoras. Como qualquer pessoa de boa-fé e de alto sentido patriótico pode verificar, estes princípios não são ambíguos: traduzem todo um objectivo de organização da sociedade portuguesa, de relações entre os homens. O menos que se possa dizer é que os actuais governantes menosprezam estes princípios fundamentais. Ora, a verdade é esta: ou se está com a Constituição ou se está contra a Constituição!





"Ouça bem: um nada jurídico"

— Mas então, sr. General, como é que me explica que membros do Movimento das Forças Armadas, homens que restituíram não só a dignidade ao País mas às próprias Forças Armadas, possam ser — como dizer? — possam ser marginalizados e quase que apontados ao País como homens repressíveis, como por exemplo, o almirante Rosa Coutinho, o capitão-tenente Costa Xavier, o primeiro-tenente Rodrigues Soares...?

A resposta de Vasco Gonçalves não se fez esperar:

— O «Relatório das Seviças» é um documento que ofende os mais elementares direitos, liberdades e garantias individuais consagrados justamente na Constituição — afirmou com vigor —. Um destacado grupo de juristas considerou-o «um nada jurídico». Ouça bem: «um nada jurídico» é o que é verdade e que até hoje os seus autores, os autores desse «Relatório das Seviças» não foram capazes de provar o contrário.

— E, num tom mais grave: — Sabe, o objectivo final do Relat-

tório das Seviças é o próprio 25 de Abril, é a marginalização de alguns dos militares mais identificados com os profundos anseios libertadores do Povo português. A coberto de razões de ordem moral, esse Relatório não passa de um instrumento para que se promovam saneamentos políticos de militares. Ora isso, Jorge Reis, é muito grave, e é muito grave porque ofende aquilo que há de mais sagrado num homem: a sua dignidade moral.

— Mas então, Senhor General...?

— Então?... Usando dos mesmos direitos, liberdades e garantias constitucionais, o mínimo que se pode exigir é que sejadado conhecimento oficial ao País do parecer do Conselho Superior de Disciplina da Armada sobre a idoneidade moral dos três oficiais, bem como do despacho do Chefe de Estado-Maior da Armada que ordena a sua passagem com pulso à reserva. — É logo: — O que é verdade é que assistimos hoje à ofensiva da social-democracia, da direita e da reacção contra as conquistas do 25 de Abril.

"A ofensiva é global e visa o 25 de Abril"

Essa ofensiva é global, desenvolve-se em todos os domínios da actividade da sociedade portuguesa, dado que os sectores mais agressivos da social-democracia são, no plano internacional hoje em dia, a ponta de lança do grande capital. Ora, forçosamente, essa ofensiva atinge também as Forças Armadas. O grande capital, os investidores, não terão confiança, não serão «atraídos» para a «recuperação capitalista», havendo o risco

de as Forças Armadas estarem ao lado do seu Povo, como estipula o Artigo 273 da Constituição.

— O Artigo 273?

— Que diz no seu número 2: «As Forças Armadas Portuguesas são parte do povo e identificadas com o espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas, asseguram o prosseguimento da Revolução de 25 de Abril de 1974». Como pode imaginar, este Artigo põe os cabelos em pé ao grande

capital nacional e internacional. Para essa gente, um tal Artigo terá que ser banido da Constituição. Mas não o pode ser neste momento. E estou

confiante de que o patriotismo e a lucidez política dos militares nunca o permitirão.

— Repito, senhor General: então?

Os "corpos estranhos" dos militares de Abril

— Então, tudo leva a crer que as pressões do grande capital também se exercem ao nível das Forças Armadas que, para o grande capital, deverão ser «expurgadas» desses «corpos estranhos» que são os militares de Abril. E também tudo leva a crer que um dos métodos de pressão utilizados pelo grande capital nacional e internacional será o da chantagem como a concessão de empréstimos. — E perante o meu olhar interrogador: — Se os responsáveis não forem capazes de ver à sua frente outra solução para a crise económica e finan-

ceira que vivemos, a não ser a solução capitalista, a saída com o capital desmantelando as conquistas revolucionárias do 25 de Abril, e não com o trabalho, defendendo e aprofundando essas conquistas, forçosamente que terão de submeter-se à pressão dos que emprestam as divisas para equilibrar a balança de pagamentos. — E Vasco Gonçalves acrescentou em tom dorida: «Serão os tais «crúéis efeitos do endividamento sobre a independência», de que falava o editorial do EXPRESSO de 13 de Agosto de 1977...

A Constituição explicada a Jorge Reis

Não, não tenho desculpa nenhuma e não é porque vivo em Paris que não estudei a Constituição do meu País como é dever meu. A meu pedido, o General Vasco Gonçalves resume as grandes linhas dos seus Princípios:

— Transformação de Portugal numa sociedade sem classes (Art.º 1.º) criação de condições para o exercício democrático do Poder pelos trabalhadores (Art.º 2.º); Movimento das Forças Armadas garante das conquistas democráticas e do processo revolucionário; participação do MFA no exercício da soberania em aliança com o Povo; independência nacional; não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados, mas sim cooperação com todos os Povos para a emancipação e pro-

gresso da humanidade; anti-imperialismo e anticolonialismo; aliança entre o MFA e os partidos e organizações democráticas para o desenvolvimento pacífico do processo revolucionário; base económica do processo revolucionário, quer dizer: a apropriação colectiva dos meios de produção. — E Vasco Gonçalves, tomando porventura um tom mais pedagógico acrescenta:

— Destes princípios decorrem logicamente, naturalmente, como consequência necessária, as funções das Forças Armadas. Assim, o Artigo 273 proclama (ouça bem) «1. As Forças Armadas garantem a independência nacional, a unidade do Estado e a integridade do território. 2. As Forças Armadas Portuguesas são parte do Povo e, identificadas com

o espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas, asseguram o prosseguimento da Revolução do 25 de Abril de 1974. 3. As Forças Armadas garantem o regular funcionamento das instituições democráticas e da Constituição. 4. As Forças Armadas portuguesas têm a missão histórica de garantir as condições que permitam a transição pacífica e

pluralista da sociedade portuguesa para a democracia e o socialismo. 5. As Forças Armadas colaboram nas tarefas da reconstrução nacional». Como vê, este Artigo 273 é de uma grande clareza.

— Ah, sim, caramba! Todos esses Artigos são cristalinos e não podem suscitar qualquer interpretação sibilina.

"Cristalino? Engana-se..."

— Pois engana-se — corta o General, muito frito. — Há quem pretenda fazer «leitura» diferentes. Há quem pretenda esquecer que a nossa cooperação deve ser com todos os povos; digo bem: todos os povos. Há quem confunda ingerência com cooperação. Mas: Portugal rejeita de tal modo o imperialismo, isto é: a eventualidade de ser explorado pelo capital internacional, que a Constituição — que reconhece o direito dos povos à insurreição contra todas as formas de opressão — destaca o colonialismo e o imperialismo. Tudo isso está consignado no Artigo 7 que tem um profundo conteúdo libertador. Por sua vez, o Artigo 10.º define bem o significado profundo do processo revolucionário. Veja bem como tudo é claro: «1. A aliança entre o Movimento das Forças Armadas e os partidos e organizações democráticas assegura o desenvolvimento pacífico do processo revolucionário. 2. O desenvolvimento do processo revolucionário impõe no plano económico a apropriação colectiva dos principais meios de produção».

— «Desenvolvimento pacifi-

co do processo revolucionário...

— ... a caminho do Socialismo (apropriação colectiva dos meios de produção). É o que lá está consignado.

E enquanto me ocorrem ecos e ecos dos sacolejos a que estes artigos constitucionais são submetidos, o General Vasco Gonçalves prossegue:

— Ora, o carácter pacífico do processo só poderá ser assegurado pela aliança das Forças Armadas e os partidos e organizações democráticas. Mas essa aliança não deve ser um mero jogo de palavras. No plano económico, por exemplo, significa encaminhar o País na via pacífica e pluralista para o Socialismo. E a propósito: que não se pretenda separar de democracia de Socialismo a consideração a transição pacífica e pluralista para a democracia e Socialismo. Do texto da Constituição se verifica bem que essa transição é única; isto é: não há uma transição para a democracia e, depois de lá chegados, uma transição para o Socialismo...

— Que a dar-se, seria lá para as Calendas Gregas!

"Estão a querer separar democracia e socialismo"

— Exactamente. As forças de direita e da reacção tentam separar democracia do Socialismo. Por isso, a política que es-



tá a ser actual (destruição a a base eles é a gir' gna depois para o e tão possiidade Si Assin quilôme sol' cor mar e a des que rações mo-nos bica, n Quebro... Ai

PS e Ind

um ano Revoluç compre motivo a ameaça gundo após o fosse ir em que papel l contéud grama, não se a atitude na lóg vação pública cionais grande há que Forças último

"M... à a

Is Constit xar à es dade p futuro i a legitim a societa lista.

— E a garan se ating via paci

— E missão traduzi ses obj tivos d os obj co. Ser co, ten jectivos diduc as For cu mpr tes da (— E ferênci teúdo ma pa das as nárias Povo após o

— Is CDS, aprova ta tem,

"For da C

As For não asse força d voluçã

tá a ser levada a efeito pelo actual Governo consiste em destruir as conquistas da Revolução a pretexto de consolidar a base económica, que para eles é a capitalista, para atingir a pseudodemocracia e depois dessa democracia, lá para o ano 3000, teríamos então possibilidade de entrar na idade Socialista.

Assim conversando, quantos quilómetros percorremos? ... O sol começa a descair sobre o mar e a toda a sinfonia de verdes que nos rodeia tem fulgurações de ouro velho. Sentamo-nos de novo junto a uma bica, na bermá da estrada. Quebro o silêncio:

— Ainda agora, o sr. Gene-

ral, referiu-se a um artigo relativo às Forças Armadas...?

— O Artigo 273. O Artigo 273 que é ao fim e ao cabo, a repetição da «Lei Constitucional das Forças Armadas» aprovada pelo Conselho da Revolução no dia 11 de Dezembro de 1975. E antes de irmos mais longe, deixe-me dizer que por mais leituras que se pretenda fazer do Programa do MFA, o espírito deste aponta sempre para a transição pacífica e pluralista para a democracia e o Socialismo. Sempre. Se pode haver qualquer dúvida quanto à interpretação do «Programa do MFA», a Constituição da República não deixa margem para tal.

PS e PPD ameaçaram não assinar o 2.º Pacto

Hoje, passado mais de um ano — e o tempo da nossa Revolução é riquíssimo — compreende-se bem porque motivo o PS e o PPD ameaçaram não assinar o Segundo Pacto MFA-Partidos após o 25 de Novembro se nele fosse incluída uma introdução em que se fazia referência ao papel histórico do MFA, ao conteúdo libertador do seu programa, etc. (Não, Jorge Reis, não se espante...) Essa atitude, a atitude desses partidos, está na lógica da recente aprovação pela Assembleia da República das leis anticonstitucionais do restabelecimento do grande capital. Percebe? Ora há que não esquecer que as Forças Armadas são o suporte último da autoridade que o Po-

der político necessita para conduzir o País para o estabelecimento de uma sociedade democrática e Socialista por uma via de transição pacífica e pluralista e não para um objectivo que lhe seja oposto.

— Que é o que está a suceder actualmente?

— Isto significa que o poder das Forças Armadas, de acordo com a Constituição, não pode servir um Poder político qualquer, mas sim um Poder político que conduza o País para a sociedade democrática e Socialista.

— «Apropriação colectiva dos meios de produção, criação de condições para o exercício do Poder pelas classes trabalhadoras?»

"Não se pode deixar à pontaneidade a solução do futuro do País"

— Isso mesmo. Segundo a Constituição, não se pode deixar à espontaneidade da sociedade portuguesa a solução do futuro do País. Há um objectivo claro, indelével, que tem a legitimidade do voto popular: a sociedade democrática e Socialista.

— E as Forças Armadas são a garantia das condições para se atingir essa sociedade pela via pacífica e pluralista?

— Elas têm portanto uma missão constitucional que se traduzirá em garantir que esses objectivos sejam os objectivos do Governo, que sejam os objectivos do Poder político. Sendo assim, como é lógico, tem de haver critérios objectivos, independentes dos indivíduos com base nos quais as Forças Armadas possam cumprir a sua missão de garantias da Constituição.

— E esses critérios...

— Esses critérios, essas referências, são o próprio conteúdo da Constituição, que toma partido, que consagra todas as conquistas revolucionárias alcançadas pelo nosso Povo em aliança com o MFA, após o 25 de Abril.

— Isso explica a decisão do CDS, por exemplo, de não aprovar a Constituição. A direita tem, pelo menos, esse mérito:

to: nunca se engana quanto aos seus interesses.

— Significa isto — prossegue Vasco Gonçalves — que cumprindo o papel que a Constituição lhes atribui, as Forças Armadas se devem identificar com as aspirações mais profundas e patrióticas do nosso Povo.

— Porque só assim poderá ser garantido um caminho pacífico e pluralista para a democracia e o Socialismo...

— E que é um caminho fortemente agitado por interesses antagonísticos, uma vez que a democracia e o socialismo não servem as classes privilegiadas que detiveram o Poder desde há séculos. Naturalmente — explica o general em tom sereno — que as classes que perdem privilégios neste caminho para a democracia e o Socialismo se opõem por todos os meios à realização desses objectivos populares e nacionais — e pela força se o puderem fazer. Ora bem, é isto que dá um significado prático ao facto das Forças Armadas deverem garantir o caminho pacífico e pluralista para a democracia e o Socialismo. Só as Forças Armadas, profundamente identificadas com o Povo, poderão garantir esse caminho pacífico em virtude da própria força material que possuem.

"Forças dissuasoras da Contra-Revolução"

As Forças Armadas funcionarão assim como uma autêntica força dissuasora da contra-revolução. — E, ao cabo de ins-

tantes: — Por outro lado, há um aspecto muito importante a salientar: a nossa Constituição é uma verdadeira plata-



forma de entendimento sobre a passagem pacífica do capitalismo ao Socialismo. Se à face da Constituição, reflexo das conquistas do nosso Povo após o 25 de Abril, não é possível a conciliação de interesses com os monopólios e os latifúndios, isso não significa que, numa fase transitória, ao longo do caminho pacífico e pluralista para a democracia e o socialismo, não possa haver uma certa conciliação de interesses entre determinadas camadas da burguesia e as classes trabalhadoras. Mas isso só será

possível se a exploração capitalista, nessa fase for fortemente condicionada, se forem pos-

tos limites bem definidos a essa exploração. Esses limites terão por base a diminuição progressiva do grau de exploração e a satisfação das necessidades da sociedade portuguesa, e não do lucro máximo. Assim, a nossa Constituição admite a existência da iniciativa privada no quadro constitucional — Artigo 85 —, dentro dos sectores que lhe forem definidos pela lei e enquanto instrumento do progresso colectivo, competindo ao Estado fiscalizar o respeito da lei e do Plano pelas empresas privadas, podendo intervir na sua gestão para assegurar o interesse geral e os direitos dos trabalhadores.

Muito amado ou muito odiado

Deixo que cresça o silêncio para que as ideias que se me atropelam na cabeça, assentem e se decantem. Como tudo é simples! Como é simples o ódio que este Homem suscita nos meios reacçãoários deste País que ele tanto ama!... Como é simples o amor que ele suscita nos homens mais sacrificados, mais humilhados, do meu País!... «Desmantelar o gonzalvismo»... «Desmantelar o gonzalvismo» é lutar contra a Constituição, é não querer que o País enverede pelo «caminho pacífico e pluralista que leva à democracia e ao Socialismo»... Por isso, que há de estranhar se os pasquins mais

sórdidos, mais reacçãoários, mais antinacionais, inventam as calúnias mais pífidas a seu respeito — tanto mais que sabem — e é isso que os dana — que o General Vasco

Gonçalves, que o Companheiro Vasco, não lhes responderá. Eles sabem perfeitamente que Vasco Gonçalves nunca mais saiu de Portugal desde o fim de seu mandato de Primeiro-Ministro: inventam no entanto que, de quando em quando, ele surge na Suíça onde teria depositado grossa maquia... Como são gente sem escrúpulos, atribuem a este Homem que me dá a honra insigne de ser meu amigo, os vícios que lhes corrompem a alma. Suíça!... Só na cabeça jivarótica de um troça-tintas poderia ocorrer que o Homem de 25 de Abril, o Homem insultado por quanto reacçãoário polui o Planeta, depositasse dinheiros e buscase refúgio num País que não está nada «au-dessus de tout soupçon» como denuncia um dos seus intelectuais mais ilustres, Jean Ziegler!... Cuspo para o lado.

"A actual ofensiva legislativa é anticonstitucional"

— Senhor General — digo depois para reatar a conversa — à leitura da Constituição, qualquer cidadão pode verificar que as leis ultimamente votadas — lei Barreto, definição do sector público e privado, lei da indemnização aos capitalistas, enfim toda essa jigajoga PS-PSD — são leis anticonstitucionais... Será que os seus autores e os deputados que as votaram estão na situação em que me encontro: nunca leram a Constituição da República, ou será que uns e outros a conhecem muito bem... tanto mais que há por lá uns rapazes inteligentes e bem formadinhos no estrangeiro...?

— Todas essas leis são anticonstitucionais. Qualquer indivíduo com um mínimo de honestidade intelectual e cívica que compare essas leis com o estipulado na Constituição o verifica imediatamente, sem necessitar de pedir auxílio a sábios em jurisprudência. Por exemplo, a lei da definição do sector público e privado prevê a atribuição da gestão de empresas nacionalizadas dos sectores básicos da produção a empresários privados com o alibi de que o estatuto de empresa nacionalizada não será modificado, cumprindo assim o Artigo 83 da Constituição, o qual declara que as nacionalizações são conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras, visto não restituírem a propriedade ao capital, mas tão-somente a sua gestão. Ora

o que acontece é que as nacionalizações não são um mero estatuto jurídico desligado das relações que os homens estabelecem entre si na produção. Pelo contrário as nacionalizações são uma profunda modificação dessas mesmas relações. O que caracteriza as nacionalizações, como sabe, é um novo tipo de propriedade: a propriedade do Estado, e um novo tipo para as relações entre os homens que estão ligados à produção na empresa nacionalizada. A nacionalização tem um conteúdo económico e social que transcende em muito o Estatuto de propriedade, ao traduzir-se na utilização do meio de produção nacionalizado em serviço de objectivos sociais e de satisfação das necessidades dos homens a fixar num plano económico que seja imperativo para a sociedade portuguesa, plano esse que deve ser elaborado com a participação dos trabalhadores, o que é uma das facetas do controlo organizado da produção pelos trabalhadores. Este novo tipo de gestão, deverá ser, portanto, democrático e participado pelos trabalhadores.

— Por conseguinte, quando se retira aos trabalhadores a gestão das empresas nacionalizadas é... entregar essas empresas ao lucro máximo, aos interesses do mesmo sector social que apoiou o salazarismo e o castanismo, qualquer que seja a caraça do gestor...? E quanto à Reforma Agrária, sr. General?

Alentejo:

"Que crime contra um povo"

Toldaram-se-lhe os olhos e percebi que fazia um esforço para se conter. Referiu pausadamente ao cabo de instantes:

— Segundo o Artigo 97 da Constituição, «a transferência da posse útil da terra e dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração para aqueles que a trabalham será obtida através da expropriação dos latifúndios e das grandes explorações capitalistas. O número 2 acrescenta: «As propriedades expropriadas serão entregues para exploração a pequenos agricultores, a cooperativas de trabalhadores rurais ou de pequenos agricultores ou a outras unidades de exploração colectiva por trabalhadores».

Ora, haverá alguém que possa afirmar que não é precisamente o contrário que está estabelecido na Lei Barreto? — E, pouco depois: — Quando se assiste ao que se está a passar no Alentejo, somos levados a perguntar que qualidade humana têm os indivíduos hoje no Poder que, sem apertos de consciência, sem a menor sensibilidade, são capazes de lançar na miséria famílias inteiras, são capazes de levarem homens à situação humilhante de mendigarem a sua subsistência, o seu ganha-pão!... Que crime contra um Povo! Dizer que, com a Reforma Agrária, tínhamos acabado com o desemprego no Alentejo com a criação de uns 50 000 postos de trabalho...

"Essa lei iníqua contra a Reforma Agrária"

E agora, se essa lei iníqua contra a Reforma Agrária for aplicada, voltaremos a ver essa vergonha monstruosa: um trabalhador de mão estendida a um latifundiário para que este conceda em dar-lhe trabalho... — Vasco Gonçalves não domina um assunto de revolta: — Os homens que têm a audácia de promover leis que trazem consigo o desemprego, a miséria, a fome e que ao mesmo tempo, são capazes de inventar leis para indemnizar, encher os bolsos, de quem viveu sempre à barba onça à custa da miséria do povo, não podem ser homens de bom coração! São gente má!

— Efectivamente, sr. General... e que por acaso, por acaso, chegam do País onde a reacção pretende que Vossa Excelência reside de tempos a tempos! Vá lá um homem compreender estas coisas...

Tenho os olhos húmidos porque sei o que é ter fome e porque vivi, vivo, este grande sonho que é o 25 de Abril... Abro-me mais ao rumor das do pinheiro, ao ar do largo. Vasco Gonçalves chama-me à realidade, em voz pausada:

— Mete-se pelos olhos dentro que a Lei Barreto reconstitui o latifúndio e a grande propriedade capitalista na zona de intervenção da Reforma Agrária, ao contrário de promo-

ver a expropriação de uns 700 000 hectares como estava previsto na lei anterior. Será isto desenvolver as relações de produção socialista, «mediante a apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais e o exercício do Poder democrático das classes trabalhadoras, como estipula o Artigo 80 da Constituição relativo aos «Princípios Gerais da Organização Económica»? Análises muito simples e elementares poderiam ser feitas

a respeito de leis como a das «indenizações», a do controlo de gestão, e das comissões de trabalhadores, a lei dos despedimentos, a lei do arrendamento rural, o código dos investimentos estrangeiros, etc. demonstrando-se que todas elas ofendam a Constituição, que todas elas são ilegais por mais disfarces, por mais aparências legais com que são ou venham a ser apresentadas ao Povo português!

"Polítiques instruídos nas manhas europeias"

— Podemos portanto dizer, senhor General, que este Governo Constitucional não faz outra coisa que não seja dar pontapés na Constituição...?

— Isso é inteiramente correcto, até porque na elaboração das leis a que nos vimos referindo, se rejeitou a participação efectiva, o diálogo construtivo, com os principais interessados, os trabalhadores... É com grande desgosto e apreensão, pois, que verifico que um punhado de politíques instruídos em todas as manhas da vida política aprendidas nos maus exemplos da Primeira República Portuguesa e também nas escolas da social-democracia europeia, pretende empurrar as Forças Armadas para uma situação que, infelizmente, poderá aproximar-se muito daquela que nós,

militares, vivíamos antes do 25 de Abril...

— É que vocês, militares, não sabiam e proventura ainda hoje não sabem bem, com quem estão a lidar... Como dizia o grande Romain Rolland: «O fascismo tem mil máscaras»... Seria bom que, de novo, se lesse por aí a colectânea dos seus artigos intitulada «15 anos de combate»... Talvez aprendessem todos a descobrir o que um rosto bonacheirão pode esconder de perfídia... É porque vocês não sabiam com quem estavam a lidar que foram lançados uns contra os outros, que romperam a camaradagem que vos unia... Essa cambada gritava-lhes: «voltem para os quartéis», «o povo não está com o MFA»... Infelizmente, muitos de vós foram nessa cantiga...

"Precisamente sobre isso de voltar aos quartéis"

— Precisamente sobre isso de «voltar para os quartéis» — atalha Vasco Gonçalves —. Nos tempos do fascismo, as Forças Armadas não estavam confinadas aos quartéis. Mesmo antes da iníqua guerra colonialista que foram obrigadas a travar em África, as Forças Armadas estavam por assim dizer presentes em toda a parte, nas oficinas, nos campos, nas fábricas, em toda a parte onde se exercia a repressão sobre o povo trabalhador. Estavam indirectamente, graças aos complexos mecanismos da hierarquia, da falta de esclarecimento político e dos interesses de classe dos seus altos comandos, já que na realidade, as Forças Armadas eram o último sustentáculo do fascismo. Dessa situação ignominiosa e humilhante, libertou-as o MFA no 25 de Abril. Já o General Delgado, em 1958, expressou mais ou menos isto: que os oficiais farda-

dos tinham desaparecido das ruas do País porque haviam perdido o orgulho de se apresentarem em público...

Pouco a pouco a sombra veio galgando a serra. Ergue-mo-nos para regressar a casa. Pergunto:

— Nestas circunstâncias, senhor General, que perspectivas se abrem ao nosso Povo? Que futuro se abre à nossa Pátria?

— Jorge Reis, só tenho uma resposta: o desenvolvimento histórico aponta inecoravelmente para a passagem do capitalismo para o Socialismo. Mas essa passagem não é fácil como atesta bem o processo revolucionário que temos vivido desde o 25 de Abril. Há poderosas forças que se opõem a ela. Vivemos hoje um período em que as forças reacçãoárias passaram à ofensiva no sentido de desmantelar as conquistas da Revolução, obtidas num período caracterizado pela aliança entre o Povo e o MFA.

"Hoje é o povo que está na primeira linha de combate"

Veja o que se passou esta noite, por exemplo: os atentados bombistas à Reforma Agrária. Hoje, é o Povo que está na primeira linha de combate. As leis recentemente aprovadas na Assembleia da República são as leis do restabelecimento do Poder político e económico daqueles que nos oprimiram durante 48 anos e dos seus aliados, daqueles que conduziram Portugal à posição de País mais atrasado da Europa, que conduziram Portugal a uma guerra iníqua, injusta, que tantos sofrimentos causou ao nosso Povo e aos Povos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau. Daquelles que exploraram e reprimiram desapiadadamente

os povos de Cabo Verde, de São Tomé e Príncipe, de Timor e Macau. Essas leis não podem deixar de ser nefastas para o Povo Português, pois apontam para a solução capitalista da crise em que nos debatemos, o que significa o próprio agravamento da crise. Essas leis procuram ser a cobertura legal da ofensiva reacçãoária. Procuram dar uma fachada democrática a uma política que, ao fim e ao cabo, não poderá ser diferente daquela que era seguida no tempo do fascismo. Simplesmente, as classes trabalhadoras, o Povo português, aprenderam mais em três anos do que muitos doutores em meio-século.

— Alguns que conheço, nem



com explicadores e cursos acelerados aprenderão seja o que for... Sim, sim, sr. General: é talvez um pouco exagerado, mas não estou muito longe da verdade...

"Os deputados PS e PPD não estão mandatados para alterar a Constituição"

Vasco Gonçalves não interrompe o desenrolar das suas ideias. E diz:

— As massas de eleitores do Povo Português que votaram no PS e mesmo no PPD não entregaram aos seus eleitos um mandato para que aprovassem na Assembleia da República leis contrárias aos mais elementares princípios de uma Constituição que eles próprios tinham votado, contrárias às conquistas das classes trabalhadoras, aos sectores mais desfavorecidos da população... Com a sua actuação, os deputados que votaram essas leis...

— A excepção dos do CDS, não é verdade, que muito mais coerentes não votaram a Constituição e, por conseguinte, estão à vontade para votar todas as leis anticonstitucionais deste mundo e do outro!

"Sem perderem a fachada democrática"

— Como a reacção não pôde obter poderes para revo-

lar os Artigos que consagravam as conquistas da Revolução — os Artigos gonalvistas... — ... serviu-se dos doutores sabidos e numerosos que tem lá na Assembleia, para, por meio dos maiores malabarismos pseudo-jurídicos, levarem a sua avontade, sem perderem a sua fachada democrática diante das massas populares. — É um método que foi muito utilizado em França, durante a Quarta República, pelos partidos que constituíam a Terceira Força, quer dizer: os democratas-cristãos, o MRP, que era uma espécie do que é hoje entre nós o PSD, e a SFIO, que era o Partido Socialista da época, cuidada do seu secretário-geral Guy Mollet...

— Efectivamente, as leis mais importantes votadas na Assembleia da República são leis anticonstitucionais. É o caso, repito, da Lei do controlo de gestão pelos trabalhadores, da Lei dos Despedimentos, etc...

— Numa palavra, senhor General: de todo o arsenal reacçãoário, social-democrata, pró-imperialista, de que esta gente dispõe para lutar contra o 25 de Abril, contra o gonalvismo. Portanto, que fazer?

— Que fazer? — volta-me Vasco Gonçalves. — Julgo que, em face desta situação, a única alternativa verdadeira-

mente democrática e patriótica que serve o Povo Português e o entendimento entre todas as forças políticas e sociais empe-

nhadas no Projecto Constitucional e as Forças Armadas como garantes últimos da constituição no sentido da defesa, consolidação e aprofundamento das grandes conquistas do Povo Português, consagradas na Constituição da República que, com base nas potencialidades do nosso Povo e nos recursos materiais da nossa Pátria, abra realmente caminho à solução da grave crise em que nos encontramos. Para esse entendimento é necessário, indispensável, decisivo, que continue a fortalecer-se a unidade, a coesão, a organização, o esclarecimento das massas trabalhadoras e popu-

lares, animadas dos generosos ideais que, nunca é demais repeti-lo, estão consagradas na Constituição da República Portuguesa de 1976.

Estamos a chegar ao fim da estrada. Lá longe, no horizonte,

o sol é uma bola de fogo a diluir-se no mar. Digo no meu íntimo: — Até amanhã, Sol

amigo! Há-de voltar — fatalmente, inexoravelmente. Até amanhã! Até ao dia em que brilharás para todos nós, para todos os meus!

— Que fazer? — volta-me Vasco Gonçalves. — Julgo que, em face desta situação, a única alternativa verdadeira-

mente democrática e patriótica que serve o Povo Português e o entendimento entre todas as forças políticas e sociais empe-